

RELATÓRIO

2015

ESPORÃO

ÍNDICE

03	ÍNDICE	
05	MENSAGEM DO PRESIDENTE	
06	01. IDENTIDADE	
	Estrutura da Organização	
12	02. TERRITÓRIO	
	Herdade do Esporão	
	Quinta dos Murças	
20	03. VINHOS E AZEITES	
	Vinhos	
	Azeites	
	Principais Prémios e Reconhecimentos	
28	04. ENOTURISMO	
38	05. RESULTADOS NO PERÍODO	
	Market Outlook	
	Principais Resultados Económicos	
	Principais Resultados Financeiros	
	Principais Resultados da Produção	
46	06. ECOSSISTEMA ORGANIZACIONAL	
	Comunicação com as Partes Interessadas	
54	07. RECURSOS HUMANOS	
	Colaboradores	
	Higiene e Segurança no Trabalho	
	Benefícios Voluntários	
60	08. MARKETING E COMUNICAÇÃO	
	Actividades em Destaque	
	Marketing Digital	
	Relações com a Comunidade	
	Apoio à Internacionalização	
66	09. O QUE SIGNIFICA “SUSTENTABILIDADE” PARA CADA UM DE NÓS?	
70	10. BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS	
78	11. AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	
	Gestão de Resíduos	
	Energia e Ecoeficiência	
	Gases com Efeito de Estufa	
	Água e Recursos Hídricos	
86	12. ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE	
	Plano de Gestão Florestal	
94	13. UM PENSAMENTO FINAL	
98	14. COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES GERAIS	
	Declarações Gerais	
	Controlo do Ciclo de Vida dos Nossos Produtos	
102	15. DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO	
	Estrutura e Âmbito	
	Aplicação do Princípio da Precaução	
	Equipa Responsável pela Compilação do Relatório	
106	16. INDICADORES GRI	
112	17. ANEXOS	
	Anexos ao Capítulo 1	
	/ Identidade	
	Anexos ao Capítulo 2	
	/ Território	
	Anexos ao Capítulo 3	
	/ Vinhos e Azeites	
	Anexos ao Capítulo 6	
	/ Ecossistema Organizacional	
	Anexos ao Capítulo 6	
	/ Ecossistema Organizacional	
	Anexos ao Capítulo 7	
	/ Recursos Humanos	
	Anexos ao Capítulo 11	
	/ Ambiente e Recursos Naturais	
	Anexos ao Capítulo 12	
	/ Ecossistemas e Biodiversidade	
130	18. RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO	
	Relatório de Gestão Consolidado do Exercício de 2015	

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Com um novo plano estratégico em execução no seu primeiro ano de 2015, procuramos consolidar os resultados obtidos do triénio de 2012-2014 e desenvolver a nossa organização para os novos desafios e oportunidades que se apresentam.

Somos hoje um grupo em que a sustentabilidade do nosso negócio é central em toda a sua actuação e em que continuamos a apostar no desenvolvimento de melhores práticas agrícolas, de gestão de recursos e diminuição de impactos ecológicos e ambientais indesejáveis. Conseguimos assim evoluir positivamente em direcção aos objectivos que nos propusemos de chegar aos 300ha de vinha e olival certificados em modo de produção biológico e diminuir o consumo de energia por caixa vendida em pelo menos 15% em 2017, entre outros. A continuação destes esforços é para mim a garantia de que o Esporão tem a resiliência necessária para sobreviver e prosperar com as diferentes transformações económicas, sociais e ambientais globalmente em curso.

Durante o ano de 2015, o mercado português continuou a mostrar na prática uma estagnação no consumo. No entanto conseguimos manter a liderança das nossas marcas e posição no mercado.

Internacionalmente, e com especial relevância para mercados importantes como são Angola e o Brasil, tivemos que encontrar soluções para os desafios que as condicionantes económicas locais nos apresentaram. A capacidade de adaptação demonstrada permitiu manter indicadores positivos da nossa prestação global.

Continuamos a ser reconhecidos pela indústria e pelos nossos clientes como empresa de referência, sendo de destacar de entre os vários prémios obtidos o atribuído ao nosso vinho branco Verdelho 2014 com a distinção de melhor vinho nacional em todas as categorias. É demonstrativo da capacidade do Esporão em inovar ao apostar numa adegas especializada em vinhos brancos no Alentejo acreditando no crescimento desta categoria quando ainda não tinha expressão no mercado. Outro prémio igualmente a destacar foi atribuído pela Wine & Spirits ao nosso Quinta dos Murças Reserva 2010 como melhor vinho português tinto, servindo como nova confirmação do nosso projecto na região do Douro. Por último, o nosso azeite biológico foi eleito como o melhor do hemisfério Norte na Competição Internacional de Azeite de Nova Iorque sublinhando a nossa aposta firme em práticas agrícolas biológicas e sustentáveis não só como ambientalmente responsáveis, mas como resultando em produtos de grande qualidade.

O Esporão é o reflexo da equipa que o constrói todos os dias, sendo apenas exigível para mim que continuem a demonstrar, como sempre, empenho, dedicação e vontade de crescer.

José Alfredo Holtreman Roquette
Presidente do Conselho de Administração

O Esporão é o reflexo da equipa que o constrói todos os dias, sendo apenas exigível para mim que continuem a demonstrar, como sempre, empenho, dedicação e vontade de crescer.





IDENTIDADE

01

Há mais de 40 anos a fazer os melhores produtos que a Natureza proporciona, de modo responsável e inspirador.

O Esporão nasceu no Alentejo da vontade incondicional de fazer os melhores vinhos. É essa a motivação que permanece na base de tudo o que fazemos, agora alargada a outros produtos e territórios. Em cada lugar, a Natureza inspira-nos a fazer melhor. Por isso respeitamos o Tempo da Terra, procuramos compreender as raízes da nossa cultura e das comunidades onde estamos inseridos e protegemos o nosso património comum, com a grande ambição de ajudar na construção de um futuro mais promissor. Acreditamos que as empresas devem procurar entender o seu papel enquanto entidades ao serviço da sociedade, como parte de um ecossistema organizacional alargado em que todos os elementos são interdependentes. Procuramos, por isso, ser responsáveis na forma como planeamos e desenvolvemos as nossas actividades. Esta responsabilidade não é abstracta nem apenas colectiva. É também individual, cabendo a cada um de nós fazer do Esporão parte da nossa vida.

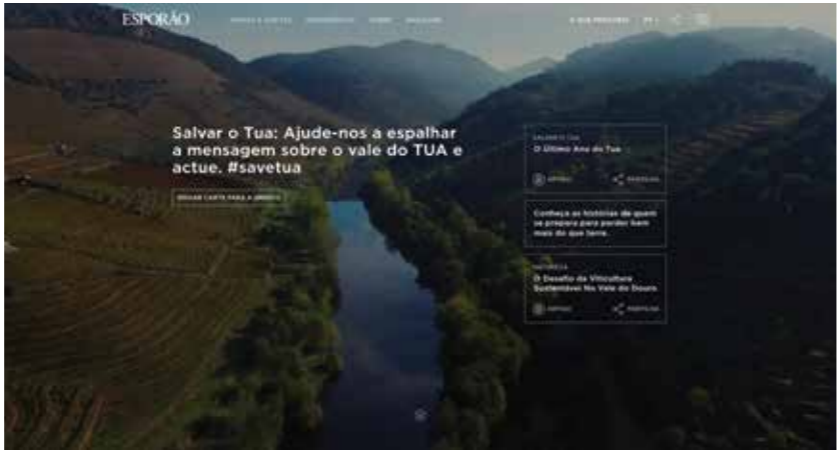


Figura 1 Página de entrada do novo website Esporão
www.esporao.com

VISÃO

“Sermos uma empresa familiar, económica, social e ambientalmente sustentável, capaz de oferecer experiências e produtos únicos que melhorem a vida das pessoas.”

MISSÃO

“Fazer os melhores produtos que a natureza proporciona, de forma responsável e inspiradora”.

RESPONSABILIDADE

Apenas existimos se integrados na sociedade, no meio ambiente que nos rodeia e num contexto económico viável.

INCONFORMISMO

Queremos um mundo melhor com oportunidades e sonhos por realizar.

EXCELÊNCIA

Primeiro fazemos melhor, depois fazemos mais. Não aceitamos que “o ótimo seja inimigo do bom”.

Figura 2 Visão, Missão e Valores

ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

A Esporão, SA é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, bem como a empresa líder de um grupo económico com participações em várias empresas com actividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos, incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão, SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da actividade de todas as sociedades em que participa com uma maioria qualificada dos votos. Assim, a Esporão, SA coordena um grupo de empresas cujo accionista único é a família Roquette, estando em funcionamento um modelo governativo comum a todas essas empresas (Fig. 4)

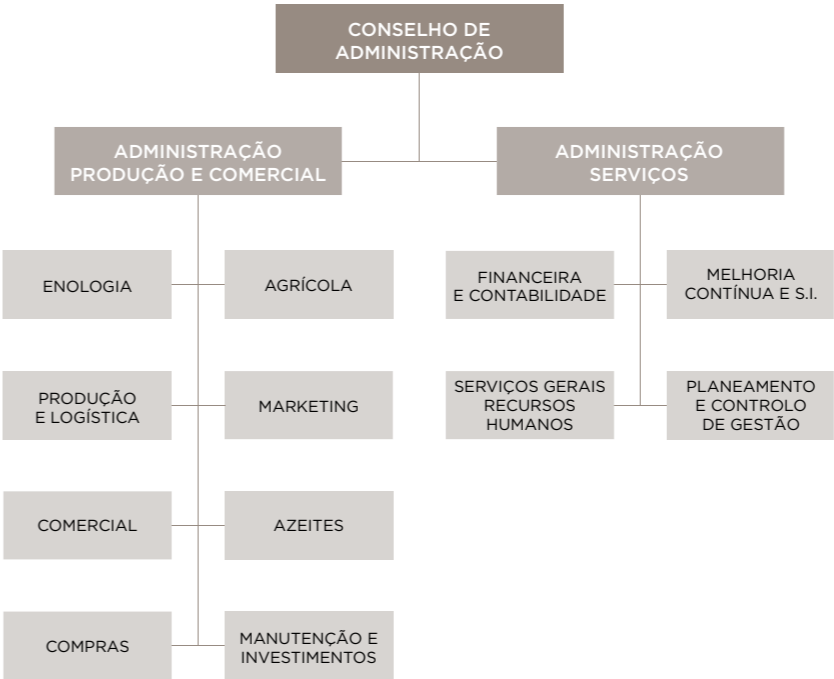


Figura 3 Marcos de uma história em construção desde 1973
Figura 4 Estrutura de governação do Grupo Esporão

- 1973
Arranque da Finagra na Herdade do Esporão;
As primeiras vinhas
- 1975
Nacionalização da Herdade do Esporão
- 1980
Finagra torna-se empresa cotada em bolsa
- 1985
A primeira colheita
e o nascimento da marca Esporão
- 1987
Construção da adega e caves;
O primeiro vinho Esporão
- 1989
Herdade do Esporão
começa a exportar vinhos
- 1992
Marcas Monte Velho e Vinha da Defesa
apresentadas ao mercado
- 1995
Compra da Herdade dos Perdigões;
Expansão para o Brasil
- 1997
Compra da SPAZA que se
tornará Esporão Azeites;
Inauguração do Enoturismo
- 2003
Renovação do complexo da
Torre do Esporão (datado de 1457)
- 2007
Liderança em Portugal;
Associação às iniciativas Business & Biodiversity
- 2008
Compra da Quinta dos Murças;
Expansão para os EUA;
Nova linha de engarrafamento
- 2009
Agora Esporão S.A.;
2ª vez premiados 'Empresa do Ano';
Adesão ao BCSD Portugal
- 2010
Instalação do campo ampelográfico
com 189 castas;

Arranque da certificação biológica
- 2011
"Company of the Year" pela Wine Magazine;
Os primeiros vinhos de Murças (Douro)
- 2012
Reinauguração do Enoturismo,
agora melhorado ao nível do restaurante e loja
- 2013
40º Aniversário;
Nova fase estratégica baseada em
inovação e internacionalização
- 2014
Vencedor dos European Business
Awards for the Environment
e Green Project Awards
- 2015
1 milhão de garrafas de azeite vendidas;
A maior área de vinha biológica em Portugal
- 2016
[to be continued]

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO

ESPORÃO, SA

Sociedade-mãe, fundada em 1973, Lisboa

MURÇAS, SA

Detém uma propriedade agrícola com 155 ha na freguesia de Covelinhas, Peso da Régua, Região Demarcada do Douro

ESPORÃO AZEITES, LDA

Serpa, região do azeite de Denominação de Origem Controlada (DOC) Moura

ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA

Localizada na Herdade do Esporão, gere as instalações do Enoturismo e dos armazéns de produto acabado

ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, SA

Localizada na Herdade do Esporão, concentra e desenvolve todas as actividades de produção agrícola do grupo com base em metodologias e princípios de agricultura biológica

QUALIMPOR

Com sede em São Paulo (Brasil), importa e distribui vinhos e azeites do Esporão, Crasto, Taylors e Freixenet no mercado brasileiro

PRIMEDRINKS, SA

Participada, não maioritária e de gestão independente, realiza a comercialização e distribuição no mercado português

DBRANDS

Sediada em Angola e gerida directamente pela Esporão, SA. Operações directas de comercialização e marketing dos nossos produtos

ESPORÃO WINES & OLIVE OILS

Participada, sediada nos Estados Unidos da América, assegura o desenvolvimento de negócio em parceria e acções de marketing para suporte aos nossos produtos

VOX ESPORÃO

JOÃO ROQUETTE

Quando há 10 anos me desafiaram para liderar o Esporão, a atracção que senti por este projecto estava ligada a uma visão que tinha de como a empresa poderia começar um novo ciclo de desenvolvimento. Sendo uma empresa da minha família mesmo antes de eu ter nascido, durante todos os anos em que fui descobrindo o território da herdade e observando a grande expansão e intervenção que vinha acontecendo, ficava sempre com a sensação (digo sensação porque não sabia nada de agricultura) que poderia haver uma forma diferente de tratar aquele ecossistema que, tendo menos impacto, valorizasse o território, beneficiasse os solos, as plantas, os frutos e os produtos que dali resultavam.

Passo a passo fui aprendendo, questionando e definindo com quem me acompanhou nesta caminhada uma nova forma de produzir a favor da terra, produtos e pessoas. Passo a passo construímos uma visão do futuro. E o futuro é exigente: para vender nos mercados internacionais temos de competir com os melhores do mundo.

Em 2007 aceitámos o desafio europeu de contribuir para travar a perda de biodiversidade. Construímos o nosso primeiro plano de sustentabilidade, muito centrado na protecção da biodiversidade. Naturalmente, questionar o modelo agrícola vigente era essencial para promover a biodiversidade no contexto de agricultura extensiva da herdade do Esporão. Pouco depois cruzávamos com os conceitos da agricultura biológica que se ajustavam aos nossos objectivos. Estudámos, investigámos, experimentámos e falhámos. Experimentámos novamente e, apesar dos desafios, estamos mais próximos do sonho da Herdade do Esporão ser 100% certificada em agricultura biológica.

Nesta caminhada aprendi que, além da visão, o trabalho de liderança passa por construir uma cultura. Entendo como cultura uma forma determinada de um grupo de pessoas se manifestarem, comportarem ou agirem. No Esporão, essa cultura seria marcada pelo compromisso pela qualidade dos nossos produtos e com a sociedade. **Só acredito no futuro das empresas que trabalham a favor da sociedade.**

Sempre achei que o que vulgarmente chamamos sustentabilidade deveria ser a nossa cultura e não uma estratégia ou departamento. Ainda hoje não temos um departamento de sustentabilidade, da mesma forma que não temos um departamento da qualidade. É algo intrínseco à nossa cultura e, quero acreditar, presente em tudo o que fazemos.

Cresceram os projectos e o entusiasmo interno relativamente ao Esporão continuar a melhorar os seus produtos e destacar-se dos seus pares pela forma como os produz e se relaciona com as pessoas. Em 2011, decidimos mudar a Missão do Esporão: Produzir os melhores produtos que a natureza proporciona, de forma responsável e inspiradora.

Considero que, nestes 10 anos, as nossas maiores realizações foram termos a maior área de vinha biológica de Portugal, a diminuição da nossa pegada de carbono através da melhoria dos nossos componentes, gastarmos metade da água para produzir cada litro de vinho, produzirmos, com energia solar, metade da electricidade que consumimos e reutilizarmos todos os resíduos orgânicos da nossa produção, diminuindo dramaticamente os não orgânicos.

Mas sem dúvida a maior realização foi termos construído uma empresa onde temos orgulho em trabalhar, uma cultura de qualidade e responsabilidade que permitiu ganhar a confiança das pessoas, ter sucesso no mercado e olhar para o futuro com esperança.



Figura 5 Empresas Participadas e Principais Actividades





TERRITÓRIO

02

TERRITÓRIO

HERDADE DO ESPORÃO

Integrada na DOC Reguengos de Monsaraz em pleno montado alentejano, apresenta condições únicas para a agricultura. Tem cerca de 700 hectares de vinhas, olivais e outras culturas potenciadas pelos modos de produção biológica e produção integrada. Neste território estão plantadas cerca de 40 castas e 4 variedades de azeitona, pomares e hortas.

Situa-se a pouco mais de 170 quilómetros a sudeste de Lisboa, junto à cidade de Reguengos de Monsaraz no Alentejo. Consiste em 1830 hectares, dos quais 450 hectares são vinha das mais variadas castas, 80 hectares são olival e 600 hectares são prados, bosquetes e montado de azinho, numa paisagem recortada pela água a oeste pelo rio Degebe, atravessada de norte a sul pela ribeira da Caridade e centrada pela albufeira que ocupa 120 hectares.

Esta herdade histórica é reconhecida pela Torre do Esporão (ca. 1267), uma das torres mais importantes na ilustração da transição da Idade Média para a Idade Moderna em Portugal. Hoje é o símbolo dos vinhos da Herdade do Esporão, tendo recuperado a sua antiga grandeza e importância. No rés-do-chão da Torre pode-se visitar um museu arqueológico onde estão expostos diversos achados do Esporão e peças do Povoado dos Perdígões.



AS VINHAS

Existem 194 variedades plantadas, 37 das quais em produção e que correspondem às castas que melhor se adaptaram à região do Alentejo. Fomos pioneiros na introdução de castas que se transformaram em ex-libris do Alentejo, como a Touriga Nacional ou o Verdelho. Algumas vinhas já têm cerca de 40 anos, podendo-se classificar como 'vinhas velhas'. Apesar da dimensão das vinhas, com um total de 450 hectares, estamos progressivamente a convertê-las e certificá-las para modo de produção biológica, com bons resultados em termos de controlo da produção e qualidade das uvas.



PROJECTO ESPECIAL: O CAMPO AMPELOGRÁFICO

Na Herdade do Esporão existe um campo ampelográfico com dez hectares onde plantámos 2.222 plantas em 189 linhas paralelas correspondentes a 189 variedades de uva, em que cada linha representa uma casta diferente, quer representando o Alentejo quer o Douro, bem como variedades provenientes de regiões mundiais icónicas. O nosso objectivo é, além de preservar o património histórico das castas existentes em Portugal, testá-las de modo a perceber como elas respondem em termos de potencial de produção nas mesmas condições e a diferentes modos de produção, assim como às alterações climáticas e outros factores ambientais. É o nosso 'cofre de capital natural', uma garantia de futuro.



O OLIVAL

Embora tenhamos iniciado a produção de azeite em 1997, tal correspondeu a uma fase onde não dispúnhamos de olival próprio, para além de um pequeno mas centenário olival perto da Torre. Contudo, em 2006 decidimos plantar um olival com 80 hectares, já a pensar no modo de produção biológico. A intenção era assegurar tanto o controlo de produção como a qualidade e consistência absoluta dos nossos azeites, produzidos com métodos naturais e processos tradicionais a partir de azeitonas exclusivamente portuguesas.



AS HORTAS

A gastronomia rica do Alentejo assenta na qualidade dos produtos simples mas frescos da terra, ligando o terroir aos sabores intemporais das verdadeiras receitas alentejanas. Por sabermos que a qualidade dos ingredientes é decisiva para os sabores autênticos da nossa cozinha, decidimos plantar duas hortas com um total de 3 hectares de extensão onde cultivamos os produtos sazonais da região, com destaque para os legumes, os frutos e as verduras, entre as quais não poderíamos esquecer as ervas aromáticas.

OUTRAS LEITURAS - O LADO SELVAGEM DA HERDADE DO ESPORÃO

Quem visita a Herdade do Esporão sabe o que pode esperar em termos de enoturismo, vinhos, azeites... mas enquanto faz uma tranquila prova ou se refresca no jardim, há um mundo selvagem lá fora! Bem, a expressão certa é silvestre, porque estamos a falar de uma paisagem de características mediterrânicas, com um toque atlântico muito português: o montado de azinho e as manchas de prados e matos. É precisamente neste equilíbrio, delicado e dinâmico, entre o lado silvestre e o lado agrícola, onde estão as vinhas e os olivais, que se desenrola o drama quotidiano da vida na herdade para além do que é habitual. Durante os dias quentes de Verão, a tendência é o refúgio na sombra, de forma





a escapar do sol abrasador e do ar quente. Mas, enquanto procuramos abrigo, há quem ande por aí a rondar... Estamos na época de criação de muitas aves e há progenitores agitados pelos ares, em busca de refeições saudáveis para as suas crias. Com alguma sorte, pode-se ver a visitante águia-pesqueira a sacar uma carpa da albufeira ou a tímida e rara cegonha-negra a sondar por rãs nas zonas paludosas e ribeirinhas. São apenas dois exemplos de como a água se mostra um elemento chave entre a produção e a conservação da natureza. Sem água não era possível a dimensão da área agrícola, mas também não seria possível atingir este grau de equilíbrio ambiental se não fosse conservada na sua matriz natural: a albufeira e as zonas paludosas e ribeirinhas que constituem toda a bacia da ribeira da Caridade, ribeira esta que alimenta a albufeira do Esporão e o rio Degebe, um afluente do Guadiana que delimita a herdade a oeste e sul. Ao proteger os recursos aquáticos estamos a garantir a viabilidade da produção dentro dos limites da sustentabilidade e, simultaneamente, a criar habitats e condições para que a vida silvestre prospere e se desenvolva.

versão integral aqui: <https://goo.gl/QR8zQ5>

NÚCLEO DE PORTALEGRE

O núcleo de Portalegre inclui os terrenos dos Lavradores e Machuguinho. Ao todo contabilizam 11 hectares adquiridos em 2012 que a Esporão, SA colocou em modo de produção biológico.

QUINTA DOS MURÇAS

Situada no centro da DOC Douro, beneficia de um terroir muito marcado pelas montanhas, pela altitude, pelos solos xistosos e pelo clima característico do vale do rio Douro. Nas vinhas foram plantadas dezenas de castas autóctones, segundo os modos de produção biológica e produção integrada. As oliveiras, laranjeiras, amendoeiras e mata mediterrânica ajudam a manter o equilíbrio do ecossistema.

A Quinta dos Murças é uma propriedade agrícola situada ao longo de 3,2km na margem direita do rio Douro, junto à estação de Covelinhas. Está implantada na sub-região do Cima Corgo, entre o Peso da Régua e o Pinhão, e tem 155 hectares de área total. Os vinhedos ocupam 48 hectares e apresentam diferentes idades, altitudes e exposições. Tem cerca de 300.000 videiras, algumas plantadas em vinhas velhas que datam de 1947. Estão plantadas ao alto e em patamares, ocupando zonas com 300 metros de altitude e zonas mais próximas da ampla frente de rio. Os vinhedos beneficiam de diferentes exposições solares. Separadas por talhões, as castas são predominantemente autóctones – Tinta Roriz, Tinta Barroca, Tinta Amarela, Tinto Cão, Touriga Franca, Tinta Francisca e Touriga Nacional. Para além da vinha, existem cerca de 6.000 pés de oliveiras e um pomar com 800 laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e outras árvores de fruto. O restante terreno é área florestal.



Video Vista aérea de Murças

VOX ESPORÃO

JOSÉ LUÍS MOREIRA DA SILVA

Desde os meus primeiros dias na Quinta dos Murças que me sinto atraído pela sua diversidade, singularidade e especificidade. Esta multiplicidade, que define a própria identidade de Murças, é visível tanto na vinha, uvas e vinhos produzidos, como em toda a sua flora e fauna.



O grande desafio é conseguir exprimir e comunicar esta enorme diversidade nos nossos produtos. Para isso, é fundamental conhecer pormenorizadamente e de forma mais profunda o *terroir*, cada parcela, cada vinha, bem como a biodiversidade presente em Murças. A Quinta possui cerca de 50 parcelas, cada uma delas com uma identidade e características muito próprias. Quanto melhor conhecermos cada uma destas parcelas, o que as caracteriza e define, melhor vamos conseguir percebê-las, interpretá-las e exprimir a sua diferenciação.

Ao mesmo tempo, promovendo a biodiversidade, o bioma do solo e o equilíbrio natural da Quinta, e interferindo o menos possível no o ecossistema, acredito ser possível potenciar a expressão daquilo que somos. Seguindo os princípios da produção biológica, que se apresenta como um grande desafio, a prática de uma agricultura responsável e sustentável é o objectivo. É uma forma de trabalhar (que se vai construindo e apreendendo) que teve início em 2008 e com a qual eu me identifico completamente.

A Quinta dos Murças ganha ainda mais força integrada na política de sustentabilidade do Grupo Esporão. Hoje tenho a certeza que esta estratégia de gestão é uma preocupação real e transversal a todo o Grupo, traduzindo-se no nível de compromisso de toda a equipa.

Este desafio não se vai esgotar. Haverá sempre espaço para evoluir, fazer mais e melhor, e criar produtos sustentáveis de forma responsável e inspiradora.



PROJECTO ESPECIAL: O RESTAURO DA CASA DE MURÇAS

A casa da Quinta dos Murças tem vindo a ser recuperada e reestruturada desde a sua aquisição por parte da Esporão, SA. Numa primeira fase foi feita a recuperação e reestruturação da adega e das vinhas, de forma a permitir revitalizar a capacidade produtiva da quinta. Concluída esta fase, pretende-se revalorizar a zona habitacional e de apoio à quinta. A intervenção manterá as características arquitectónicas dos edifícios existentes devido ao seu interesse histórico, corrigindo algumas modificações descontextualizadas que foram feitas tais como os vãos e portadas exteriores de alumínio existentes no edifício do escritório. Os materiais serão os mesmos do existente, sem aumento de áreas de implantação ou de construção. A intervenção no interior também manterá todas as características do existente. A intervenção na casa principal será maioritariamente no interior, alterando a sua tipologia e divisão de forma a que possa ter uma sala maior e suites.

A casa no piso térreo passará a ter cinco quartos (em vez de nove), três deles em suite, duas instalações sanitárias de apoio (em vez de quatro), duas salas, uma cozinha e um vestíbulo. A ligação ao edifício dos escritórios é fechada, autonomizando este edifício da casa. A cave (piso semi-enterrado) passará a ter uma sala multiusos para provas que terá também uma garrafeira, uma instalação sanitária, uma copa, uma zona técnica e zona de arrumos. Desta forma, pretende-se adaptar a casa às novas necessidades, sem perder as suas características arquitectónicas e sem alterar as áreas de implantação e construção.

O edifício de escritórios terá duas funções distintas. O piso térreo ao nível da casa principal servirá de escritório da quinta tendo duas salas, uma instalação sanitária e um pequeno espaço para arrumos. O piso superior, com ligação à casa dos caseiros através do refeitório, terá três quartos (actualmente tem cinco) para receber os estagiários na altura das vindimas. Além dos três quartos, existirão duas instalações sanitárias.

Nesta fase a casa dos caseiros e as ruínas não serão intervencionados, com exceção da ligação interior entre o refeitório na casa dos caseiros e os quartos para os estagiários, localizados no primeiro piso do edifício de escritórios.



É noite cerrada. São onze menos um quarto e o céu está encoberto, escapando apenas, aqui e ali, um pálido raio de luar proveniente de um esguio quarto crescente. Ouvem-se estalidos vindos da mata da encosta oposta à vinha do Assobio. Nas ruínas abaixo das vinhas velhas, ruídos estranhos ecoam. Está frio, mas não demasiado. É como se algo, alguma presença, tornasse mais amena a brisa húmida vinda do norte.

O Douro reflecte as luzes da Folgosa e Covelinhas e, lá ao fundo, a oeste, vemos o paredão da barragem da Régua e deixamos a mente vagar: como seria o Douro selvagem de outras eras? Há um século atrás, antes das barragens e das estradas, com os barcos carregados de pipas a descer do alto Douro trasmontano em direcção às caves de Gaia? Mas nem só os barcos subiam e desciam o rio. Muitos peixes, alguns deles grandes migradores como as enguias, as lampreias – a marinha e a de riacho –, o sável e a savelha e até o salmão do Atlântico passeavam-se por este magnífico rio. Hoje são escassos devido às sucessivas barragens e à enorme alteração de habitat que as mesmas induziram, situação agravada com a degradação da qualidade da água, poluição e, mais recentemente, introdução de espécies exóticas como a perca-sol, a carpa, o achigã ou o lúcio.

O Douro majestoso de outras eras corre agora lento, menos rico e entre paredes, silenciosamente deslizando as suas memórias submersas nas águas escuras e frias em direcção ao mar, a coberto da noite.

Subitamente somos alertados para o facto de que não estamos sozinhos. Parece que no bosque de sobreiral entrelaçado de medronheiros e estevas, encaixado no meio da vinha do Assobio, a proteger as entradas das antigas minas de ouro (há muito abandonadas), há algo a mexer. Escutamos. Deve ser algo grande. Faz bastante barulho e vêem-se os arbustos a abanar.

Lá estão eles: mãe e três filhos, já a perder as riscas. Andam à procura de cogumelos, raízes e bolotas para a engorda. O tempo frio já se adivinha pelo círculo de gelo brilhante que rodeia a lua crescente e pela névoa que cobre os montes mais altos das redondezas, horas depois do dealbar. Os javalis, também conhecidos por porcos do mato, fazem parte integrante do ecossistema agro-florestal da Quinta dos Murças, sendo muito importantes na promoção da biodiversidade. Revolvem as camadas superficiais da terra, arejam o solo e reintegram a matéria orgânica que irá suportar novos ciclos de plantas e animais.

Para nós é agradável poder imaginar um mundo assim, com pessoas e animais silvestres a coabitar com maior harmonia e onde o uivo dos lobos ainda se pode voltar a ouvir, remetendo-nos para um imaginário ancestral, quando os humanos ainda estavam à procura do seu lugar nesta paisagem fascinante.

Já passa das duas da manhã e o frio que deveríamos sentir é disfarçado por algo que torna mais amena a brisa húmida vinda de norte: a satisfação de ficar a conhecer melhor o maravilhoso lado obscuro da Quinta dos Murças.

versão integral aqui: <https://goo.gl/WH6r7L>





QUATRO CASTAS
ARAGONEZ
TINTA MIUDA
TINTA CAIADA
ALFROCHEIRO
2010



R A D



QUATRO CASTAS
ARAGONEZ
TINTA MIUDA
TINTA CAIADA
ALFROCHEIRO
2010



R A D

VINHOS E AZEITES

03

VINHOS E AZEITES

A nossa actividade principal é a produção, comercialização e exportação de vinhos e azeites de alta qualidade, produzidos a partir de uvas e azeitonas provenientes das nossas vinhas e olivais, assim como de terceiros com os quais mantemos contratos de fornecimento e acompanhamento das várias fases do desenvolvimento agrícola. Este modelo de negócio permite a aplicação de métodos e técnicas modernas e o controlo total sobre o processo de produção, com intervenção integrada em todas as fases do processo produtivo, agrícola, industrial e comercial.

VINHOS

ALENTEJO / HERDADE DO ESPORÃO

Integrada na DOC Reguengos de Monsaraz em pleno montado alentejano, apresenta condições únicas para a agricultura. Tem cerca de 700 hectares de vinhas, olivais e outras culturas potenciadas pelos modos de produção biológica e produção integrada. Neste território estão plantadas cerca de 40 castas, 4 variedades de azeitona, pomares e hortas.



TINTO
TORRE



TINTO BRANCO
ESPORÃO
PRIVATE SELECTION



TINTO BRANCO
ESPORÃO
RESERVA



TINTO BRANCO
MONTE VELHO



TINTO BRANCO ROSÉ
DEFESA DO ESPORÃO



TINTO
VINHA DAS PALMEIRAS:
ALICANTE BOUSCHET



TINTO
VINHA CANTO ZÉ CRUZ:
ARAGONEZ



TINTO
VINHA DO BADECO:
TOURIGA NACIONAL



TINTO
VINHA DOS ANDORINHOS:
PETIT VERDOT



TINTO
VINHA DO TELHEIRO:
SYRAH



BRANCO
ESPUMANTE



BRANCO
LATE HARVEST

DOURO / QUINTA DOS MURÇAS

Situada no centro da DOC Douro, beneficia de um terroir muito marcado pelas montanhas, pela altitude, pelos solos xistosos e pelo clima característico do vale do rio Douro. Nas vinhas foram plantadas dezenas de castas autóctones, segundo os modos de produção biológica e produção integrada. As oliveiras, laranjeiras, amendoeiras e mata mediterrânica ajudam a manter o equilíbrio do ecossistema.



MURÇAS
RESERVA



TINTO BRANCO ROSÉ
ASSOBIO



PORTO
TAWNY 10 ANOS



PORTO
VINTAGE

VARIETAIS

Criados a partir de localizações ou castas com características singulares, estes produtos são expressões precisas de *terroir*. À conjugação dos factores naturais – como a geologia, a topologia e o clima –, juntam-se as variedades que a estas terras melhor se adaptam e a interpretação que delas fazemos.



BRANCO
DUAS CASTAS



TINTO
QUATRO CASTAS



BRANCO
VERDELHO

OUTROS PROJECTOS E REGIÕES

Portugal é caracterizado por uma enorme diversidade de tradições e métodos de produção de vinhos e azeites, dando origem a produtos muito variados, com base nessa arte tão portuguesa do loteamento. Estes produtos são, assim, uma tradução das regiões que lhes dão origem e do nosso património histórico e cultural. Aqui também encontrará estudos, ensaios e testes das nossas equipas técnicas, visto procurarmos constantemente novos caminhos, com a motivação de encontrar os vinhos e azeites do futuro.



BRANCO
TESTE 2.1



BRANCO
TESTE 3.1



TINTO
TESTE 4



TINTO
TESTE 5



TINTO BRANCO ROSÉ
ALANDRA



AGUARDENTE
MAGISTRA



MEL
ROSMANINHO

TALHAS

Vinhos que traduzem as características de vinhas e castas criteriosamente seleccionadas, vinificadas em ânforas antigas de barro (talhas), técnica ancestral trazida para o Alentejo pelos romanos. Vinhos naturais que traduzem um perfil directo, autêntico e vibrante, sem adição de leveduras, sulfuroso ou quaisquer outras correcções enológicas.



OUTRAS LEITURAS – ALQUIMIA DO TERROIR

A agricultura biológica ou variações ecológicas dos modos de produção contribuem para o equilíbrio e riqueza dos microorganismos do solo e do ecossistema, aumentando a resiliência das redes subterrâneas de raízes, micélios e colónias de bactérias, algas, insectos, entre outros organismos menos conhecidos. Luta-se pela sobrevivência e, ao haver uma selecção natural dos organismos que mais contribuam para a estabilidade ambiental, criam-se alianças muito particulares entre solos, microclimas e biodiversidade.

Na Herdade do Esporão há muitos anos que vimos a desenvolver um trabalho de fundo no estudo do solo e da biodiversidade. Refizemos blocos de vinhas para recuperar linhas de água originais, instalámos milhares de plantas arbustivas e de árvores para aumentar a resiliência do ecossistema produtivo e providenciar um aumento da biodiversidade benéfica e com valor de conservação, dialogámos e aprendemos com os nossos colaboradores e consultores para desenvolver as melhores práticas de gestão sustentável da vinha e olival e estamos a recolher os frutos – literalmente – do nosso investimento, com vinhos e azeites que nos deixam extremamente entusiasmados com a aposta nesta visão de futuro.

Na Quinta dos Murças estamos numa fase mais precoce de desenvolvimento desta visão. Afinal de contas só chegámos em 2008 e temos um novo enólogo que traz ideias frescas e perguntas pertinentes que precisam de resposta. O terreno em Murças é curioso. Em termos de rochas e minerais, há alguns elementos surpreendentes que ainda estamos a estudar e que formam solos de onde estão a sair lotes de vinho bastante complexos e com aromas interessantes. De igual forma, a biodiversidade circundante, com dezenas de espécies de cogumelos e os bosquetes de sobreiral e azinhal com bastante incidência de medronheiros, estevas e muitas outras espécies de plantas anuais e arbustos, traz notas muito particulares a estes vinhos. O micro-organismos dos solos, os habitats ricos com influências simultaneamente mediterrânicas e atlânticas e a gestão cuidada das vinhas novas e antigas está sem dúvida na origem dos terroir que se sentem no laboratório e, mais tarde, na garrafa que irá abrir e apreciar.



TINTO
VINHO DE TALHA

AZEITES

A produção de azeites Esporão parte da vontade de aplicar o conhecimento adquirido na produção de vinhos à produção de azeites de grande qualidade. Assim, tal como nos vinhos, procuramos que os nossos azeites sejam a expressão da sua terra.

A partir de variedades provenientes do Alentejo e do Douro, das nossas propriedades ou de parcerias com olivicultores alentejanos, procuramos valorizar as variedades autóctones destas regiões.

Todos os azeites, exclusivamente do tipo virgem extra ou virgem, são produzidos com recurso a métodos naturais e a processos inteiramente tradicionais, preservando o sumo puro das azeitonas que colhemos.



AZEITE VIRGEM EXTRA
QUINTA DOS MURÇAS



AZEITE VIRGEM EXTRA
BIOLÓGICO
OLIVAL DOS ARRIFES



AZEITE VIRGEM EXTRA
SELECÇÃO



AZEITE VIRGEM EXTRA
GALEGA



AZEITE VIRGEM EXTRA
DOP MOURA



AZEITE VIRGEM EXTRA
CORDOVIL



AZEITE VIRGEM EXTRA
VIRGEM EXTRA



VINHO
VINAGRE DE VINHO

OUTRAS LEITURAS - UMA VIAGEM OLEOLÓGICA

Nos tempos antigos, na era da ascensão das grandes civilizações mediterrânicas, as oliveiras foram desde cedo símbolo de fortuna e legado. Basta recordar a importância que o azeite teve no quotidiano e na pós-morte dos grandes monarcas egípcios. Mais a Norte, onde hoje é a Turquia, diz-se que Tales de Mileto, o pai da filosofia clássica, ficou a dever a sua fortuna ao azeite. Usou o o raciocínio científico para prever como seria o ano agrícola e, após antecipar uma abundante colheita de azeitona, comprou o maior número que conseguiu de moinhos e lagares a baixo preço, o que lhe permitiu colher tal proveito que pôde passar o resto dos seus dias a filosofar. Da Judeia a Roma, os investimentos em olivais cresceram e num monte em particular perto da cidade santa de Jerusalém fez-se uma parte da história que iria mudar o mundo.

Com alguns exemplares milenares a sobreviverem até aos dias de hoje, a oliveira traz embebida nas suas células a mensagem genética que torna estes seres vivos testemunhas do devir dos tempos. Forneceram o azeite que iluminou a idade de ouro do Al-Andaluz, passaram pelas primeiras reformas agrícolas que marcaram a baixa Idade Média europeia, alimentaram caldeiras durante a era do carvão e do vapor, impeliram a dieta mediterrânica para o estrelato mundial e assistiram à ascensão e previsível queda do óleo de rocha.



PRINCIPAIS PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

De entre os cerca de 50 prémios ganhos pelos nossos vinhos em 2015, destacamos:

VINHO	CATEGORIA	VINTAGE	ENTIDADE	PRÉMIO E CLASSIFICAÇÃO	NOTAS
Verdelho (Alentejo)	Branco	2014	Wines of Portugal Challenge	Best wine	Best wine of the competition / best single varietal
Touriga Nacional (Alentejo)	Tinto	2011	Wine Enthusiast	93	Cellar Selection
Quinta dos Murças Reserva (Douro)	Tinto	2010	Wine Enthusiast	94	Cellar Selection
Esporão Reserva (Alentejo)	Tinto	2011	Wine Enthusiast	93	Editors Choice
Quinta dos Murças Reserva (Douro)	Tinto	2010	Wine & Spirits	91	Year´s best Portuguese Reds

Dos 14 prémios ganhos pelos nossos azeites em 2015 destacamos:

AZEITES	COMPETIÇÃO	PRÉMIO E CLASSIFICAÇÃO	NOTAS
Biológico	New York International Olive Oil Competition (NYIOOC)	Best in Class	Melhor azeite na categoria do hemisfério norte - único azeite português a alcançar este resultado
	Concurso Nacional Azeites de Portugal	Medalha de Ouro	Melhor azeite biológico português
Seleção	TerraOlivo 2015 (Israel)	Prestige Gold	
	Concurso AVPA 2015	Medalha de Ouro	
	Concurso Nacional Azeites de Portugal 2015	Medalha de Ouro	
	Olive Japan 2015	Medalha de Ouro	
Virgem Extra	TerraOlivo 2015 (Israel)	Prestige Gold	

Para a lista completa dos prémios consultar o Anexo 3.



ENOTURISMO

04



ENOTURISMO

Na Herdade do Esporão vive-se de acordo com o Tempo da Terra, ao sabor de cada estação, regendo todas as actividades em plena harmonia com o ciclo da natureza e o que ela nos oferece. Aqui, combina-se o conhecimento moderno com o saber tradicional e com o respeito pela natureza, reflectindo-se num ciclo de experiências transversal a toda a oferta do enoturismo.

Na Herdade do Esporão vive-se de acordo com o Tempo da Terra, ao sabor de cada estação, regendo todas as actividades em plena harmonia com o ciclo da natureza e o que ela nos oferece.

Todos os anos é revista a oferta em termos de diversidade e actividades propostas, de forma a melhorar as possibilidades de escolha de acordo com o perfil dos nossos visitantes. Um processo cuidado de gestão de sugestões e reclamações, transversal a toda a organização, recolhe o *feedback* fundamental dos nossos fornecedores e clientes, resultando na melhoria contínua da qualidade dos serviços e propostas.

O desenvolvimento de um melhor ambiente na relação com os visitantes passa pela forma como se constrói um diálogo constante com os colaboradores de *front office*. Estes são, efectivamente, o rosto do Esporão ao receberem as visitas, ao acompanhá-las nas suas experiências e, claro, ao servi-las no restaurante. A evolução neste campo tem sido notória, com os colaboradores mais experientes a assumirem, cada vez mais, um papel determinante em conseguir cativar, informar e acompanhar os visitantes e grupos mais sofisticados ou exigentes.



PROVAS DE VINHOS E AZEITES

O ponto-chave é explicar e demonstrar como se produzem os nossos vinhos. Os visitantes são convidados a conhecer as adegas e caves onde poderão descobrir os diferentes vinhos, bem como as expressões de cada casta. As provas são frequentemente acompanhadas pela nossa selecção de petiscos tradicionais e provas de azeites.

A prova de azeites é uma inovação desenvolvida de há quatro anos a esta parte, tendo a Herdade do Esporão sido das primeiras a apostar nesta forma de mostrar o azeite aos visitantes. As características dos nossos azeites variam muito, desde a sensação doce do ‘Galega’, ao amargo e picante do ‘Cordovil’ ao ligeiramente adstringente com final de boca a frutos secos do ‘Biológico’.

VOX ESPORÃO

ANTÓNIO ROQUETTE

Acompanhei por alguns instantes um casal inglês que tinha estado cá antes da última intervenção no Enoturismo e que, tendo gostado da experiência e estando de novo em Portugal, decidiu repetir a visita e desafiar uns amigos, marcando uma reserva para 6 pessoas no início de Outubro de 2013, com a vindima ainda a decorrer. Ao chegar, dirigiram-se ao restaurante e comentaram positivamente as diferenças que encontravam no edifício e na vista. Infelizmente, no momento, não pude continuar a acompanhar a sua visita.



Passado uns meses recebemos um email de um senhor Peter Weaver que, muito ao estilo britânico, com algum humor certo, descrevia a má experiência que tinha tido no restaurante. Tudo “correrá mal”, desde pedidos trocados até comida fria, vinhos servidos fora do tempo e um insecto que lhe caiu na sobremesa. Para os amigos e para a esposa as coisas até haviam corrido bem, mas para ele fora uma desgraça. Na altura tínhamos pessoal acabado de chegar que ainda se estava a ambientar, o domínio do inglês não era perfeito e foi uma sucessão de mal-entendidos. Quem os atendeu não conseguiu comunicar adequadamente, o que acabou por resultar numa má experiência então relatada por email.

Preparei uma resposta na qual, obviamente, pedi desculpa pelo sucedido e expliquei a situação, reforçando, contudo, as melhorias implementadas para evitar que este tipo de episódios voltasse a acontecer. Convidei o casal a regressar ao Esporão aquando da sua próxima visita a Portugal e a tomar uma refeição no nosso restaurante, cortesia nossa, para poderem verificar as melhorias implementadas e compensá-los pela má experiência anterior. Os senhores agradeceram muito, mas disseram que não sabiam quando voltariam a Portugal.

Passados uns meses escreveram-nos a explicar que iriam regressar ao nosso país em Outubro de 2014 e que nessa altura nos visitariam. E assim foi. Nessa segunda visita as coisas correram lindamente e ficaram encantados com tudo. Acabámos por conversar um pouco e expliquei-lhes os projectos que tínhamos para o futuro, a adega de lagares, o lagar de azeite, o circuito de visitas e, eventualmente, um pequeno hotel. Ficaram entusiasmados, fizeram sugestões e mencionaram que estavam de acordo com esses projectos que lhes parecia definitivamente o rumo certo a seguir. Fiquei com a sensação que se tinha criado ali um bond, uma conexão com o casal.

Deste então já nos visitaram mais três vezes e decidiram até adquirir uma casa em Portugal onde passam uma parte do ano. Sempre que vêm ao nosso país não deixam de nos visitar e acompanhar com interesse as dinâmicas e os projectos da Herdade do Esporão. É como se fossem família, o casal Weaver. Este ano cá os esperamos mais um par de vezes no fim do Verão e no Outono.





HORTA

A qualidade dos ingredientes é decisiva para os sabores autênticos da cozinha. Por isso, plantaram-se duas hortas onde são cultivados os produtos sazonais da região. Ali encontram-se legumes, frutos, verduras, e ervas aromáticas. Na cozinha, os *chefs* dão asas à criatividade usando elementos do ciclo vegetativo das plantas cultivadas.

OUTRAS LEITURAS - O SABOR DA TERRA

Numa visita à horta após um aguaceiro de Primavera pode-se sentir o cheiro a terra e a ervas aromáticas como as hortelãs, salsa, coentros e orégãos. À sua frente está uma panóplia de cores e texturas. Os seus olhos navegam entre tomates, pimentos, abóboras, feijões, ramas de cenouras e nabijas, couves várias e os tons vivos das curgetes, beringelas, melancias e melões.

Tudo o que aqui cresce assume o ritmo da terra e da produção em modo biológico. É a natureza que manda. Nós plantamos e cuidamos, mas temos a ajuda dos organismos do solo tais como as bactérias que ajudam as raízes a protegerem-se de predadores e doenças e a assimilar nutrientes; de um autêntico exército de auxiliares como aranhas e escaravelhos predadores; de polinizadores como as borboletas e abelhas silvestres e ainda de auxiliares quase invisíveis como é o caso das minúsculas vespas que parasitam ovos e lagartas de insectos potencialmente nocivos. Pela noitinha ainda cá passam os ouriços-cacheiros, musaranhos e os morcegos para dar uma mãozinha a limpar caracóis, lesmas e traças.

Os seus sentidos começam a elaborar as tais infinitas possibilidades de que falávamos. O seu cérebro é 'massajado' por estímulos que lhe prometem refeições deliciosas e o conforto dos bons ingredientes caseiros. Se estender a mão vai sentir as gotículas de água sobre a couve-flor, o toque áspero das folhas de tomateiro e os grãos de terra que se prendem ao ramalhete de cenouras recém-colhidas. Mais do que numa simples horta, está agora emerso num laboratório multissensorial e a antecipação do que aí virá despoleta uma cascata de boas sensações. Vamos agora até ao restaurante?

Atenção, há vida no seu prato... e copo

Hoje em dia fala-se muito do que é uma alimentação saudável mas, já diziam os antigos gregos, o segredo está na cor e textura: quanto maior a diversidade de cores, aromas e texturas incluída na sua alimentação, maior a probabilidade de estar a seguir uma dieta mais saudável e enriquecedora do corpo e da alma. Esta é, também, a natureza do espaço do restaurante. A arquitectura pretende fazer o blend entre a paisagem da herdade e os materiais e formas com que foi desenhado este espaço, tendo o terraço do jardim como intérprete entre as duas realidades dominantes: a paisagem aberta dominada pela albufeira rodeada de montado (e ao longe a serra de Portel) e o espaço edificado, onde o trabalho de arquitectura e design deu a maior atenção à sustentabilidade dos materiais e técnicas de construção.

No seu prato irá certamente reconhecer alguns daqueles ingredientes que ainda há pouco viu na horta. Segue-se a prova de azeites produzidos ou através de agricultura biológica ou sob altos standards de protecção ecológica, acompanhados com pão regional. Com a chegada do primeiro vinho a ser servido, fluem aromas e notas familiares, as vinhas por onde passou desde que entrou na herdade estão aqui representadas sob a forma de um portefólio diversificado e com o toque de exclusividade e excentricidade que define a personalidade da nossa marca.

Ao percorrer a carta irá descobrir que das entradas aos pratos, passando obviamente pelos vinhos e azeites, tudo vibra com a tal vida, textura e cor que lhe prometemos. Na cozinha, os chefs e as suas equipas esmeram-se na concepção e preparação das tais infinitas possibilidades e o nosso melhor prémio é a forma como, agora sim, fecha os olhos ao saborear a sua refeição.

RESTAURANTE

Integrado na paisagem tranquila da Herdade do Esporão, o restaurante abre-se ao exterior, aproveitando materiais locais para a definição arquitectónica do espaço, privilegiando a autenticidade e o conforto dos visitantes. Na parede principal do restaurante, e por todo o edifício, é possível admirar os quadros originais que ilustram alguns dos rótulos que adornam as garrafas da Herdade do Esporão desde 1985. Privilegia-se a simplicidade dos sabores, a alta qualidade e a sazonalidade dos ingredientes, uma cozinha única em perfeita harmonia com o que a natureza oferece. Enquadra-se na actualidade, combinando o conhecimento moderno com o respeito pela tradição.

A carta do restaurante restabelece o receituário tradicional alentejano, algum do qual já esquecido, privilegiando e abastecendo-se quase exclusivamente de ingredientes locais. Os menus são concebidos de forma a proporcionar uma experiência única, pelo que os pratos são elaborados com produtos da Herdade e de produtores locais (acompanhando de perto o ciclo de cada um) sendo, por isso, revistos e alterados frequentemente.



WINE BAR E LOJA

Este espaço amplo e confortável foi concebido para maximizar a experiência de prova e escolha dos produtos, bem como fazer a ligação da visita às adegas. O mobiliário foi desenhado em exclusivo e assenta na descoberta de matérias-primas portuguesas, de preferência locais. As duas esplanadas exteriores são ideais para dias de tempo ameno.

Na loja estão disponíveis produtos exclusivos da marca Esporão e colheitas raras dos vinhos da Herdade do Esporão e da Quinta dos Murças, que só aqui poderão ser adquiridos.

NATUREZA E HISTÓRIA

O programa de visita também dá a conhecer a Torre do Esporão, o edifício histórico mais emblemático da herdade, onde é possível visitar o Museu Arqueológico dos Perdigões e a Capela de Nossa Senhora dos Remédios que apresenta frescos recentemente restaurados.

Nas visitas às vinhas e olivais podem ser observadas as várias técnicas de gestão sustentável do solo e da biodiversidade, o aspecto diferenciado de vinhas e olivais em modo de produção biológico e o projecto especial do campo ampelográfico. As principais rotas de observação da Natureza, especialmente de aves e flora, situam-se nas imediações da albufeira da Caridade, visível da esplanada e do restaurante, embora a sul do paredão existam quase mil hectares de montado e bosques para explorar. Na recepção são disponibilizadas bicicletas para fazer os percursos já levantados. Estão-se a desenvolver esforços no sentido da sua sinalização no campo, bem como na produção de material interpretativo.



VOX ESPORÃO

MÁRIO CARMO

Quando pensamos na Herdade do Esporão (HE), pensamos automaticamente em vinho e uvas... As vinhas marcam a paisagem, mas há toda uma multiplicidade de influências geográficas e biofísicas, modeladas pela intervenção humana ao longo dos anos que conferem uma riqueza de fauna e flora que está associada à variedade de ecossistemas e paisagens. É através do nosso compromisso, assumido publicamente pela filosofia do Esporão, e que se traduz no reconhecimento da importância da conjugação da biodiversidade e dos ecossistemas com a actividade económica no dia-a-dia, que desenvolvemos um modelo de tomada de decisão com base na melhor informação disponível, de modo a manter os fluxos de bens e serviços necessários ao bem-estar da sociedade.

Toda esta harmonia que encontramos na HE potencia um ecoturismo de qualidade. Na HE a albufeira é claramente um espaço importante, tanto pela disponibilidade de água num ambiente semiárido, aumentando a humidade relativa, como pela biodiversidade de aves aquáticas, sendo considerada nos roteiros ornitológicos como um *hotspot* para *birdwatching*. Numa pequena ilha nidificam espécies como o tagaz, a perdiz-do-mar e o pernilongo. Ao longo das suas margens podem encontrar-se a garça-branca, a garça-real, o borrelho-pequeno-de-coleira e o maçarico-das-rochas. O espelho de água é frequentado por um número razoável de espécies aquáticas onde se incluem, entre outras, o mergulhão-pequeno, a frisada, a marrequinha, o pato-real, o zarro ou o galeirão. Ainda nesta zona é comum ver uma família de lontras bem como a águia-real e a águia-pesqueira.

Através de um trabalho feito com ‘armadilhagem fotográfica’ (i.e., os animais são capturados apenas em imagem) descobrimos que nas vinhas e oliveais e nas zonas florestais mais próximas são frequentemente avistados coelhos e lebres, bem como alguns dos seus predadores, como raposas, genetas, doninhas, martas e saca-rabos. Mas também há aqui vários répteis como a cobra-rateira, o sardão ou as muitas lagartixas. De salientar a visita de texugos e javalis na vinha. Foram vistos vários a alimentarem-se de uvas biológicas. Será um bom sinal de preferência? Descobrimos também um curioso bufo-real que foi espreitar uma máquina na zona sul da HE.

Relativamente ao projecto dos morcegos, é de referir que, para além da espécie comum do morcego-de-Kuhl (*Pipistrellus kuhlii*) e do morcego-hortelão (*Eptesicus sp.*), já tivemos dois casos pontuais de permanência de morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri*) na caixa-abrigo situada na vinha biológica.



QUEM NOS VISITA?

Durante o ano de 2015 mais de 22 mil pessoas passaram pelo enoturismo da Herdade do Esporão, o que significa um pequeno decréscimo em relação 2014 (Fig. 6), que poderá ser explicado por alguma diminuição da procura nacional e pela crescente recessão brasileira (Fig. 7)

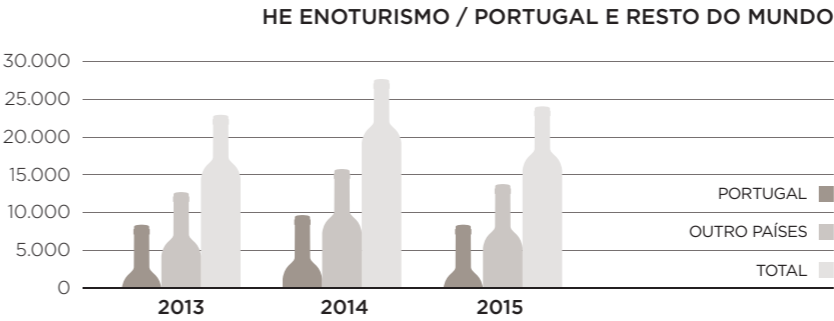


Figura 6 Total anual de visitantes do enoturismo da Herdade do Esporão

De salientar a importância que os visitantes provenientes de países que são potências vitivinícolas mundiais, (desde as vizinhas Espanha e França aos Estados Unidos) que muitas vezes estão muitíssimo bem informados acerca do mundo dos vinhos. Estes visitantes são fundamentais, permitindo um *benchmarking* contínuo e representam uma oportunidade de troca de ideias muito estimulante. Para além do top 15 representado na fig. 2, somos visitados por pessoas vindas dos quatro cantos do mundo, desde Japão, Tailândia, Argentina, África do Sul, entre mais de cem nacionalidades distintas.

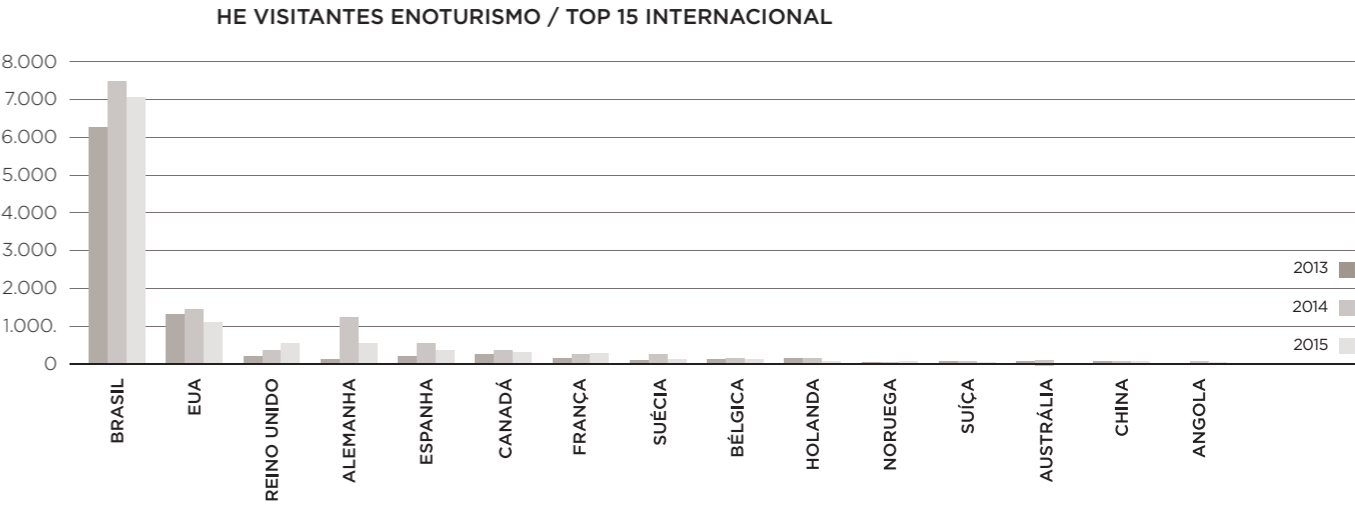


Figura 7 Total anual de visitantes do enoturismo da Herdade do Esporão provenientes dos 15 principais destinos

De salientar a importância que os visitantes provenientes de países que são potências vitivinícolas mundiais, (desde as vizinhas Espanha e França aos Estados Unidos) que muitas vezes estão muitíssimo bem informados acerca do mundo dos vinhos. Estes visitantes são fundamentais, permitindo um *benchmarking* contínuo e representam uma oportunidade de troca de ideias muito estimulante. Para além do top 15 representado na fig. 2, somos visitados por pessoas vindas dos quatro cantos do mundo, desde Japão, Tailândia, Argentina, África do Sul, entre mais de cem nacionalidades distintas.

PROJECTO ESPECIAL: DIA GRANDE 2015

A expressão ‘Dia Grande’ tem raízes na comunidade alentejana. Refere-se ao dia do solstício de Verão, que é o maior do ano, ao ponto de parecer que o dia anterior e o dia seguinte se fundem num só, de tão curta que é a noite. Em 2015 ocorreu entre 20 e 21 de Junho e foi celebrado com um conjunto de actividades que passaram pela gastronomia, natureza, enologia, cultura, costumes alentejanos, espectáculos e conversas. De manhã à noite, todas as horas foram vividas ao máximo.

Pela primeira vez, o Esporão abriu as portas da Herdade durante mais de 24 horas seguidas, estendendo o convite a todos os que desejaram experienciar o que é a sua cultura. Estiveram disponíveis mais de quatro dezenas de actividades para um dia, uma noite e um acordar memoráveis. Houve a oportunidade de pernoitar na Herdade numa zona com tendas criada especialmente para desfrutar da natureza e do sossego da madrugada alentejana com todo o conforto. No Dia Grande foi possível observar, semear, colher e criar. As refeições foram no campo, com o melhor que a terra tem para oferecer. Para os que preferiram uma conversa num final de tarde, abriu-se a Adega dos Lagares para três momentos de tertúlia sobre gastronomia, modos de vida e enologia – Pedro Penas Bastos (chefe do Enoturismo), João Roquette (CEO) e Luís Patrão (enólogo) dirigiram as conversas.

Houve tempo para desfrutar a natureza e para sextas ao ar livre. Os sons do campo foram harmonizados com o cante alentejano do grupo ‘Os Alentejanos’ e com as sonoridades urbanas de Bruno Pernadas e Mário Franco, Suzie’s Velvet e DJ Set Fat & Slim.

Pensado para ser um programa familiar, o Dia Grande Esporão pretende tornar-se uma referência de experiência completa para todos. As crianças têm muito espaço para brincar e muita natureza para descobrir, numa região onde a liberdade ainda é intocável. A programação infantil, o serviço de *babysitting* e a dormida em tendas com todo o conforto, permitem que toda a família desfrute em pleno do Dia Grande.

Em 2016, o evento terá sido novamente realizado entre 18 e 19 de Junho.



PROJECTO ESPECIAL:
ESPORÃO & A COMIDA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA

Depois de “A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria”, o realizador e documentarista Tiago Pereira uniu-se com Esporão num novo projecto que visa dar a conhecer e valorizar o património gastronómico português.

Abraçámos assim, em conjunto, o desafio de construir uma biblioteca digital como reflexo de uma abordagem etnográfica da gastronomia portuguesa. Este projecto cumpre mais um passo na nossa missão de preservar a memória e o património imaterial português, com a partilha de tradições da nossa cozinha e um novo olhar contemporâneo: 15 chefs portugueses foram convidados a criar a sua versão original e criativa das receitas tradicionais e regionais.

Tiago Pereira e o Esporão revisitaram as regiões do território nacional desvendando a riqueza da diversidade cultural e gastronómica escondida, dando-lhe a visibilidade merecida através do Youtube, Facebook e Instagram.

Para saber mais: <https://goo.gl/nbLtyC>



RESULTADOS
NO PERÍODO

05



PRINCIPAIS RESULTADOS FINANCEIROS

- O **valor patrimonial aumentou de €137 milhões para €155 milhões**, apresentando uma estrutura de aplicações e de financiamento reforçada face ao ano anterior;
- **Grande estabilidade dos activos de produção, imobilizados corpóreos e activos biológicos**, fruto de alguma contenção no volume de investimentos anuais.
- O valor dos **activos correntes apresenta um aumento de 31% face ao ano de 2014**, resultado da concessão de um empréstimo remunerado aos accionistas;
- **Mantém-se a melhoria de gestão de activos**, nomeadamente na redução do volume de existências e dos valores a receber de clientes;
- **Crescimento significativo das fontes de financiamento ao nível do valor dos capitais próprios** em mais de €10,1 milhões, valor conseguido por via do resultado do exercício e pelo reforço do capital e das prestações acessórias feito pelos accionistas;
- **Estabilização da dívida líquida consolidada** apesar do aumento do endividamento bancário;
- **Redução significativa dos custos financeiros**, tendo por base a reestruturação do perfil da dívida, com uma consequente renegociação do custo associado;
- **Contenção dos encargos de financiamento permitiu a redução de 29% no valor líquido dos custos e encargos financeiros**, especialmente devido à procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando preferencialmente as linhas de financiamento com *spreads* mais baixos;
- **Renegociação das condições das linhas de financiamento apoiadas por fundos públicos** – PME INVEST – utilizadas em anos anteriores;
- **A relação NET DEBT/EBITDA atingiu o valor de 3,8 mantendo-se abaixo de 4**, sendo de destacar que o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA melhorou consideravelmente de 3,25 para 4,70;
- **Em termos de investimentos deu-se continuidade a diversos projectos** iniciados nos anos anteriores, nomeadamente: adequação da qualidade e serviço do Enoturismo; melhoria das adegas de tintos e brancos e das áreas de enchimento; reconstrução da casa da Quinta dos Murças; melhoria das infraestruturas de informação e comunicação digital; ajustamento da produção agrícola; adequação da produção de azeites e vários projectos específicos no campo da sustentabilidade aplicada;
- Continuidade na **aposta em programas de incentivo ao investimento num valor anual aproximado de €1 milhão**, nomeadamente no âmbito do PDR2020;
- Foram **entregues donativos a IPSS e similares no valor de €57.418** no âmbito das relações com a comunidade, sendo este apoio feito de forma completamente gratuita e sem qualquer contrapartida material, salvo o previsto na legislação sobre apoios de mecenato social;
- **Não existem quaisquer dívidas ao Estado em situação de mora.**

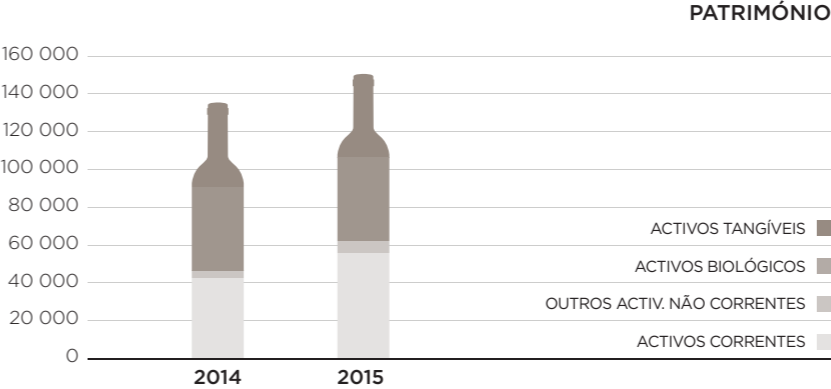


Figura 10 Análise comparativa dos recursos financeiros 2014-2015

Para uma análise completa e extensa dos resultados económicos e financeiros pode consultar a componente de Relatório & Contas em anexo.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PRODUÇÃO

		HERDADE DO ESPORÃO (INC. PERDIGÕES)		NÚCLEO DE PORTALEGRE		QUINTA DOS MURÇAS	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
VINHA	ÁREA (HA)						
	BIO	137,0	149,4	11,0	11,0	4,4	4,4
	TOTAL	605,6	605,6	11,0	11,0	44,3	44,3
OLIVAL	BIO	80,4	80,4	-	-	15,0	15,0
	TOTAL	80,4	85,4	-	-	15,0	15,0

Tabela 1 Dados comparativos de áreas de produção (hectares)



Figura 9 Análise comparativa dos activos 2014-2015

TOP 5 CASTAS DE UVA	HERDADE DO ESPORÃO (INC. PERDIGÕES)	TON.	NÚCLEO DE PORTALEGRE	TON.	QUINTA DOS MURÇAS	TON.
1	ARAGONEZ	513,7	ARAGONEZ	44,1	TINTA RORIZ/ARAGONEZ	66,4
2	SYRAH	339,3	TRINCADEIRA	10,4	TOURIGA FRANCA	29,3
3	ALICANTE BOUSCHET	310,1	ALICANTE BOUSCHET	8,6	MISTURA TINTA/VINHA VELHA	22,7
4	ANTÃO VAZ	284,9	-	-	TINTA BARROCA	18,7
5	TOURIGA NACIONAL	242,6	-	-	TOURIGA NACIONAL	16,4

Tabela 2 Top das castas de uva por zona de produção (toneladas)

Tabela 3

Top das variedades de azeitona por zona de produção (toneladas)

TOP VARIEDADES DE AZEITONAS	HERDADE DO ESPORÃO	TON.	QUINTA DOS MURÇAS	TON.
1	COBRANÇOSA	67,4	GALEGA	
2	ARBEQUINA	18,2	NEGRINHA DE FREIXO	
3	GRADA	1,8		
4	GALEGA	887		
5	TOURIGA NACIONAL	242,6	-	



	HERDADE DO ESPORÃO (INC. PERDIGÕES)			QUINTA DOS MURÇAS			TOTAL		
	2014	2015	VAR 2014-2015	2014	2015	VAR 2014-2015	2014	2015	VAR 2014-2015
PRODUÇÃO AGRÍCOLA (TON)	11.945,4	12.963,8	8%	378,3	398,4	5%	12.323,7	13.362,2	8%
UVA PRÓPRIA	3.795,9	3.614,9	-5%	159,3	187,1	15%	3.955,1	3.802,0	-4%
UVA COMPRADA	5.629,5	6.603,7	15%	211,3	199,4	-6%	5.840,8	6.803,1	14%
AZEITONA PRÓPRIA	163,6	88,4	-85%	7,7	11,9	35%	171,3	100,3	-71%
AZEITONA COMPRADA	2 .356,5	2.656,8	11%	0,0	0,0	-	2.356,5	2.656,8	11%
ADEGA/LAGAR (MILHARES DE L)	11.007	12.958	15%	182	319	43%	11.189	13.277,1	16%
VINHO PRODUZIDO	6.899	7.236	5%	180	287	37%	7.079	7.523,0	6%
VINHO COMPRADO	3.721	4.978	25%	1	30	97%	3.722	5.008,0	26%
AZEITE PRODUZIDO	370	572	35%	0,785	1,823	57%	370	574,1	35%
AZEITE COMPRADO	18	172	90%	0	0	--	18	172,0	90%
ENGARRAFAMENTO (MILHARES DE L)	11.579	11.376	-2%	260	-	-	11.945	-	-
VINHO	10.863	10.730	-1%	260	282	8%	11.242	11.012,0	-2%
AZEITE	716	646	-11%	0,744	N.D.	-	703	N.D.	-

Tabela 4 Dados gerais e comparativos de produção agrícola, oleícola e vitivinícola





ECOSSISTEMA ORGANIZACIONAL

06

ECOSSISTEMA ORGANIZACIONAL

Um ecossistema organizacional representa as relações multidimensionais entre múltiplos agentes que ao cooperarem e interagirem entre si geram o modelo de governação organizacional da empresa. Estes agentes incluem as partes interessadas, que podem ser grupos ou organizações representando um ou mais actores (Fig. 11) com participação directa ou indirecta na empresa, os quais podem afectar ou serem afectados pelas acções, políticas e objectivos definidos e implementados pela empresa, numa lógica em tudo semelhante à constituição de um ecossistema biológico, onde estas partes interessadas beneficiam do sucesso de uma organização do mesmo modo que podem ser prejudicados pelo insucesso da mesma.

ECOSSISTEMA ORGANIZACIONAL / NÍVEIS TAXONÓMICOS	AGENTE	PARTE INTERESSADA	ACTOR
DEFINIÇÃO	Combinação entre o nível de influência que tem no planeamento da estratégia e da capacidade para a executar	Entidade colectiva facilmente identificável em termos da sua ligação à cadeia de valor e que pode ser constituída por um ou mais actores	Entidade específica legalmente definida como tal e que pode ser uma pessoa, uma organização ou uma sociedade/empresa

Figura 11 Os três níveis do ecossistema organizacional do Esporão

Considerando que existem factores comuns entre alguns agentes, estes são classificados com base na sua proximidade estratégica com o Esporão e, a partir daí, são distribuídas as várias partes interessadas de acordo com os agentes que mais adequadamente as representam.

Se analisarmos com mais detalhe as partes interessadas, como por exemplo, os “fornecedores”, vamos verificar que existem várias tipologias de fornecedores. O mesmo se passa para os “clientes” ou os “concorrentes”. Torna-se, assim, necessário expandir o primeiro nível de análise para um segundo nível mais fino e informativo (Fig. 12).



AGENTES	PARTES INTERESSADAS > NÍVEL 1	PARTES INTERESSADAS > NÍVEL 2
TOMADA DE DECISÃO Com ação directa na definição e implementação da estratégia empresarial	ACCIONISTA	Órgãos de Representação do Accionista
	ADMINISTRAÇÃO	Conselho de Administração Conselho de Direcção
	COLABORADORES	Colaboradores Externos e Subcontratados Colaboradores Internos
	EMPRESAS PARTICIPADAS	Empresas Participadas Distribuição Empresas Participadas Produção
CADEIA DE PRODUÇÃO Com influência indirecta na definição e implementação da estratégia, facilitadores na geração de simbioses e sinergias.	CONCORRÊNCIA DE PRODUTOS SUBSTITUTOS	Empresas de cervejas e <i>soft drinks</i> Empresas de outros óleos alimentares
	CONCORRÊNCIA DIRECTA	Empresas de Azeites
		Empresas de Enoturismo
		Empresas de Vinhos
	CONSUMIDORES	Consumidor Genérico
	DISTRIBUIDORES	Canais Próprios
		Distribuidores do Off-Trade
		Distribuidores do On-Trade
	FORNECEDORES AGRÍCOLAS	Fornecedores de Azeitona
		Fornecedores de Uva
		Serviços de Operação Agrícola
	FORNECEDORES ALIMENTARES (OUTROS)	Fornecedores do Enoturismo
	FORNECEDORES TÉCNICOS E DE SERVIÇOS	Auditores, Consultores, Laboratórios, outros fornecimentos...
		Construção e Arquitectura
		Fornecedores do Engarrafamento e Armazenamento
	IMPORTADORES	Importadores de Vinho e/ou Azeites Generalistas
		Importadores Especializados
		Restaurantes de Referência
	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	Banca Comercial
		Fundos de Investimento
	PRODUTOS COMPLEMENTARES	Marcas externas distribuídas pelo Esporão
		Operadores Turísticos

PROGRESSO E GOODWILL Com papel sectorial e/ou de contextos que influenciam a estratégia, mas não intervêm na sua definição e implementação.	ESTADO	Agências de Apoio à Internacionalização
		Aparelho Fiscal e Contributivo
		Aparelho Legislador e Regulador
		Poder Local e Regional
	FACILITADORES	Agências e Organismos Promotores do Comércio Internacional
		Agências e Organismos Promotores do Desenvolvimento Sustentável
		Embaixadores
		Paladinos
		<i>Bloggers</i>
		Seguidores nos <i>Social Media</i>
	INSTITUIÇÕES DE ENSINO E I&D	Escolas Básicas e Secundárias
		Escolas Profissionais
		Instituições de Ensino Superior Politécnico e Universitário
	MEDIA	Media Especializados
		Media Generalistas
	ONGS E IPSS	ONG Ambientais
		ONG de Desenvolvimento, IPSS e Associações locais de Protecção Social
	ORGANISMOS REGULADORES DO SETOR AGRÍCOLA EM GERAL	Agências e Organismos Generalistas
	ORGANISMOS REGULADORES DO SETOR VITIVINÍCOLA	Agências e Organismos Sectoriais Internacionais
		Agências e Organismos Sectoriais Nacionais

Figura 12 Os agentes são compostos por uma ou mais partes interessadas que, por sua vez, podem ser compostas por um ou mais actores

Esta forma de abordar e estruturar o ecossistema organizacional do Esporão em agentes, partes interessadas e actores permite desenvolver uma abordagem estratégica alargada para o envolvimento das partes interessadas, algo fundamental num processo de gestão da sustentabilidade.



OUTRAS LEITURAS - UM LIVRO ABERTO:
A NOSSA EXPERIÊNCIA NO RELATO DA SUSTENTABILIDADE

Uma empresa é um organismo vivo que depende do ambiente envolvente e das múltiplas partes interessadas com que interage e cria relações. Nada é estático e, no entanto, à medida que a empresa cresce, há ligações que se revelam fundamentais no amadurecimento da organização e das pessoas que a compõem. Por vezes esta ‘história natural’ do superorganismo empresa esmorece na frieza dos números, factos e acontecimentos. Por isso, em 2010 decidimos avançar com diferentes formas de contar o que vai acontecendo e qual a evolução da empresa e, no sentido de criar maior transparência e consistência na forma como comunicamos, recorreremos aos relatórios de sustentabilidade como ferramenta de suporte. Mas isso é só uma parte da história...

Sobre a importância do ‘trabalho doméstico’

Vinhas, olivais, fornecedores, clientes, parceiros institucionais, colaboradores... há muita coisa em jogo quando queremos perceber exactamente em que ponto da evolução da organização estamos e qual a nossa capacidade de resposta aos estímulos, necessidades e ambições das várias componentes que formam o que hoje é o Esporão. A gestão cuidada e atenta da informação económica, ambiental e social sempre foi uma prioridade do Esporão mas, por vezes, tornava-se complexo analisar as diversas fontes de informação de forma a articular os resultados com as orientações estratégicas e discernir nexos de causalidade entre aspectos tão distintos como necessidades de investimento, satisfação dos clientes, conservação da biodiversidade a e redução de emissões de gases com efeito de estufa, entre muitos outros. Felizmente, existem ferramentas de ‘trabalho doméstico’ para reduzir a complexidade e apoiar a empresa na análise e interpretação dos múltiplos factores que a condicionam. Uma dessas ferramentas é o relatório de sustentabilidade. Basicamente, o relatório de sustentabilidade serve a empresa de três formas:

- 1. Aquisição, organização e análise de informação resultante de múltiplas proveniências relacionadas com os vários sectores de actividade interna e externa da empresa. Desde 2013, passámos a juntar o Relatório e Contas com o Relatório de Sustentabilidade, criando desta forma um Relatório Integrado;*
- 2. Ferramenta de comunicação interna e externa que permite um maior autoconhecimento assim como o desenvolvimento de processos de melhoria contínua e de maior envolvimento com as partes interessadas;*
- 3. Base de trabalho ao nível da gestão estratégica, ao integrar indicadores de resultados risco e performance, assim como a apresentação de forma estruturada dos projectos especiais que a empresa desenvolve a vários níveis, permitindo assim uma macro visão da empresa em termos de sustentabilidade.*

COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS	INTERNOS	HÍBRIDOS	EXTERNOS
GENERALISTAS	Reuniões de Direcção, Intranet	Marketing Digital, inquéritos, estudos	<i>Website, Social Media, press releases, Dia Grande</i>
DIRECCIONADAS	Cadernos de Performance, Revisão pela Gestão, <i>Scoreboard</i> Estratégico	Relatório Integrado, reclamações e sugestões, formações e <i>workshops</i> , projectos de parceria	Actividades de marca, reuniões com entidades locais, visitas a escolas, participação em causas, relações com media especializados

Para mais informação sobre a nossa relação com fornecedores e prestadores de serviços consulte o anexo.

Figura 13 Comunicação com as partes interessadas

**PROJECTO ESPECIAL:
CONHECER MELHOR O ECOSISTEMA ORGANIZACIONAL**

Na sequência da nossa pesquisa sobre a natureza das relações da empresa com as suas partes interessadas, foi desenvolvido o projecto **‘BizSystem Esporão’**, coordenado por Sérgio Pereira e com o apoio de consultoria de Nuno Gaspar de Oliveira, que pretendeu procurar repostas ao nível de quatro grandes questões:

- Qual é o conhecimento que temos das partes interessadas (PI’s), quem são e como se relacionam connosco?
- Do nosso ponto de vista, em termos de factores críticos, como estamos alinhados com as PI’s?
- O que resulta se agregarmos as PI’s com base na forma como percepcionamos o seu alinhamento connosco?

- Até onde e a quem queremos chegar quando comunicamos a nossa estratégia e práticas?

Este projecto teve como base teórica e conceptual a ecologia organizacional que assume que a empresa e as suas partes interessadas comportam-se como espécies num ecossistema e que o ecossistema organizacional é algo dinâmico em que a interacção com as partes interessadas irá influir no seu funcionamento, tanto em termos de sobrevivência das espécies como do seu sucesso evolutivo.

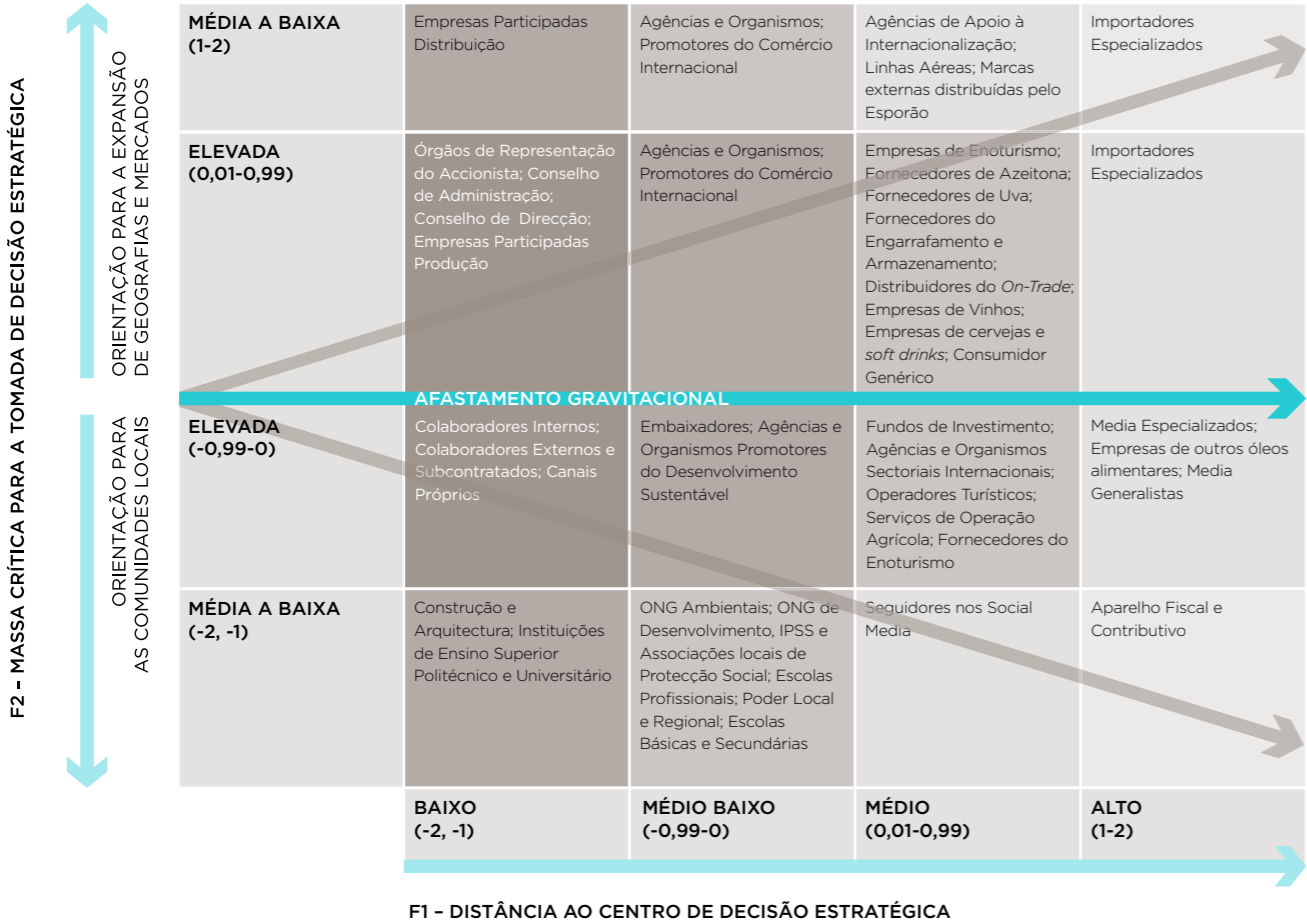
No desenvolvimento do projecto foram estabelecidos 5 factores críticos de alinhamento estratégico do Esporão com as suas partes interessadas:

- **FCAE1 Visão e Missão:** Semelhança estratégica entre Visão e Missão de uma determinada PI;
- **FCAE2 Novos Projectos e Negócios:** potencial para inovar em produtos e serviços em cooperação;
- **FCAE3 Responsabilidade Social e Ambiental:** semelhança entre as práticas de Responsabilidade Social e Ambiental;
- **FCAE4 Força Expansionista:** potencial para agregar estratégias de expansão em segmentos ou geografias;
- **FCAE5 Legado Intergeracional:** potencial para criar legado duradouro de bens ou benefícios públicos.

Os dois resultados principais a destacar do projecto ‘BizSystem Esporão’ foram:

- Mapa de Campo Gravitacional (Fig. 14) que indica a proximidade das PI's ao centro de tomada de decisão da empresa em conjugação com o seu peso (massa crítica) na tomada de decisão e;

Figura 14 Mapa de Campo Gravitacional das partes interessadas relativamente ao centro de tomada de decisão do Esporão.

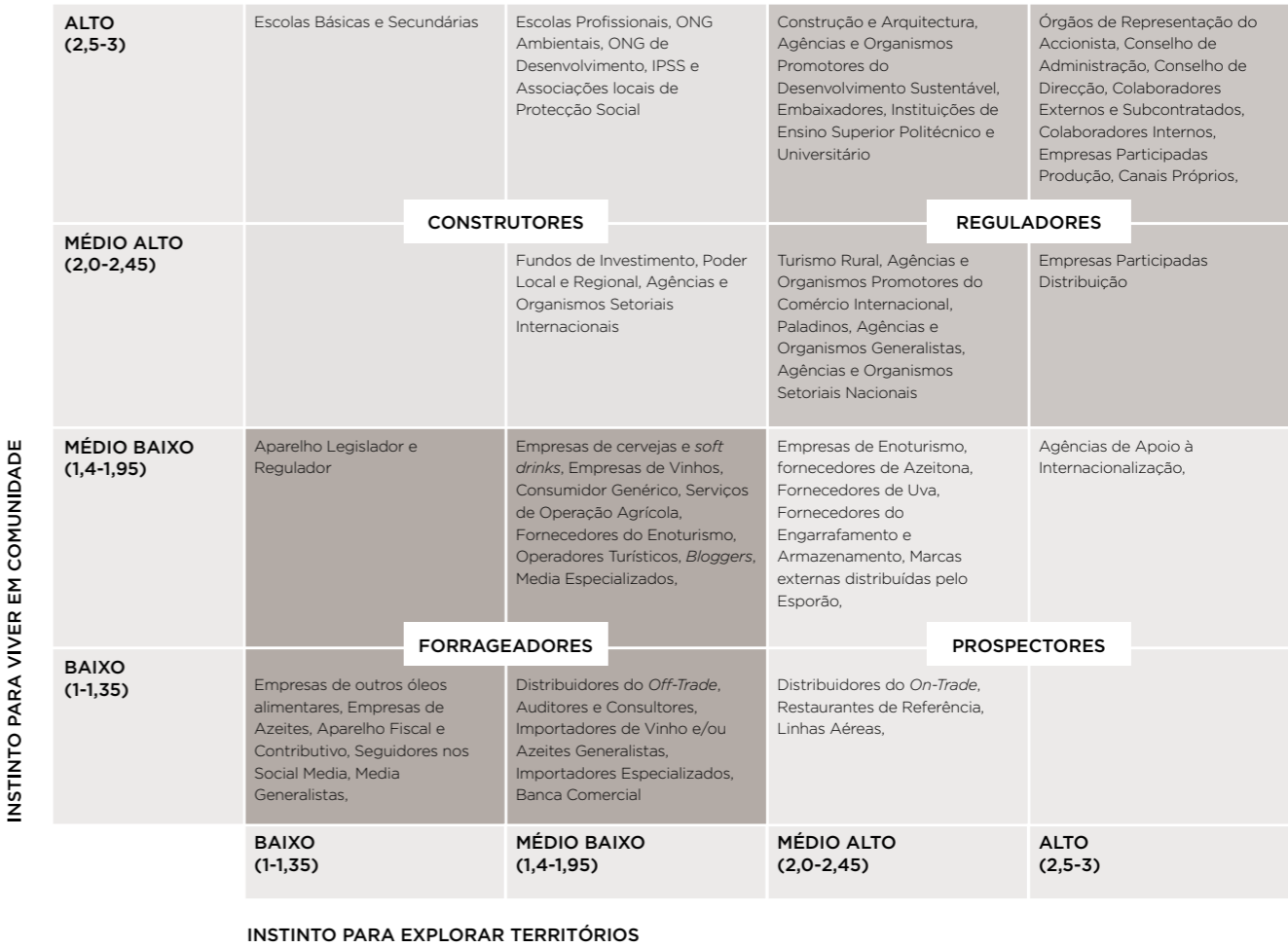


- Mapa de Nichos Ecológicos (Fig. 15) que revelam o posicionamento das PI's enquanto 'espécies' no ecossistema Esporão no que se refere às condições óptimas em que pode ocorrer a relação entre as partes.

Em termos de conclusões gerais do projecto 'BizSystem' destaca-se, entre outras, o aumento da capacidade para:

- Conhecer melhor as 'fronteiras' da empresa, explorar as partes interessadas em profundidade para além da sua definição 'socioeconómica' formal;
- Detectar e explorar a natureza dos pontos fortes e fracos no alinhamento estratégico com PI's;
- Incluir grupos específicos de PI's em processos de tomada de decisão consoante a orientação estratégica;
- Conhecer mais profundamente a forma como se estabelecem e desenvolvem as relações entre o Esporão e as suas PI's
- Planear acções de proximidade e envolvimento com PI's de forma diferenciada;
- Desenvolver acções e ferramentas de comunicação desenvolvidas para nichos específicos de PI's;
- Mapeamento de PI's ao longo da cadeia de valor para avaliação de risco.

Figura 15 : Mapa de Nichos Ecológicos. As Partes Interessadas como espécies que interagem num ecossistema 'Esporão'. Legenda: **Forrageadores** - vivem de recursos abundantes e de fácil acesso; sentem pouca necessidade/vontade de mudar de estratégia de sobrevivência; **Prospectores** - precisam de diversidade de recursos e de extensão territorial, desenvolvem estratégias de adaptação às limitações do ecossistema, exploram vários habitats; **Construtores** - necessitam de recursos valiosos para viver, protegem e gerem esses recursos; desenvolvem estratégias elaboradas para se adaptarem ao ecossistema e geram valor para a comunidade; **Reguladores** - dependem de um ecossistema rico e resiliente para prosperar, usam territórios e recursos de forma faseada, as suas estratégias de adaptação funcionam como chaves reguladoras do valor do ecossistema.





RECURSOS
HUMANOS

07

RECURSOS HUMANOS

No total, o Esporão tem 265 colaboradores, classificados de acordo com as informações abaixo indicadas.

Tabela 5 Total de colaboradores

LOCALIZAÇÃO	2014	2015
Portugal	249	251
Brasil	14	14

Tabela 6 Total de colaboradores por género

LOCALIZAÇÃO	GÉNERO	2014	%	2015	%
Brasil	Mulheres	6	42,9%	6	42,9%
Brasil	Homens	8	57,1%	8	57,1%
Portugal	Mulheres	150	60,2%	144	57,4%
Portugal	Homens	99	39,8%	107	42,6%
Total	Mulheres	156	59,3%	150	56,6%
	Homens	107	40,7%	115	43,4%
	ABSOLUTO	263		265	



Tabela 7 Total de colaboradores por género e tipo de contrato

LOCALIZAÇÃO	CONTRATO	GÉNERO	2014	%	2015	%
Brasil	Sem termo	Mulheres	6	2,41%	6	2,40%
Brasil	Sem termo	Homens	8	3,21%	8	3,18%
Portugal	Termo certo	Mulheres	11	4,10%	16	6%
Portugal	Termo certo	Homens	8	2,99%	17	7%
Portugal	Termo incerto	Mulheres	4	1,49%	1	0%
Portugal	Termo incerto	Homens	8	2,99%	1	0%
Portugal	Sem termo	Mulheres	135	50,37%	125	50%
Portugal	Sem termo	Homens	83	30,97%	89	36%
TOTAL		Mulheres	150	55,97%	142	57%
		Homens	99	36,94%	107	43%

Tabela 8 Contratação e saída de colaboradores – Balanço de 2015

GÉNERO	CONTRATAÇÕES	SAÍDAS	VARIAÇÃO
Homens	54	63	-4%
Mulheres	82	71	4%
Total	136	134	1%

PROJECTO ESPECIAL: UM A UM SOMOS ESPORÃO

- Desenvolvemos o **projecto de auscultação da comunidade** para a delineação da estratégia social;
- Demos início a um **diagnóstico interno de cultura organizacional** com o apoio de consultores externos;
- Implementámos um **programa de bem-estar** que inclui aulas de pilates e acompanhamento especializado individual de uma nutricionista;
- Desenvolvemos em cooperação com consultores externos o projecto **SInBEoSE - Simulação de Informação sobre Bem-Estar com origem Socioeconómica** no qual foram auscultados os colaboradores no intuito de conhecer como a empresa pode contribuir para opções de melhoria da sua qualidade de vida.

Para saber mais sobre as nossas regras de gestão de colaboradores consulte o anexo.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

ACIDENTES DE TRABALHO

	Nº DIAS TRABALHADOS		Nº ACIDENTES		Nº DIAS PERDIDOS		DIAS DE AUSÊNCIA	
GÉNERO	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Mulheres	36208	38427	10	4	89	238	2656,25	2770
Homens	23897	29318	7	9	115	223	545,5	1247,5

FORMAÇÃO

Anualmente são desenvolvidos programas de acordo com as necessidades individuais e as orientações da organização. Não são desenvolvidos programas de formação de colaboradores em transição para a reforma.

Tabela 9 Nº de dias trabalhados, acidentes, dias perdidos e dias de ausência por género

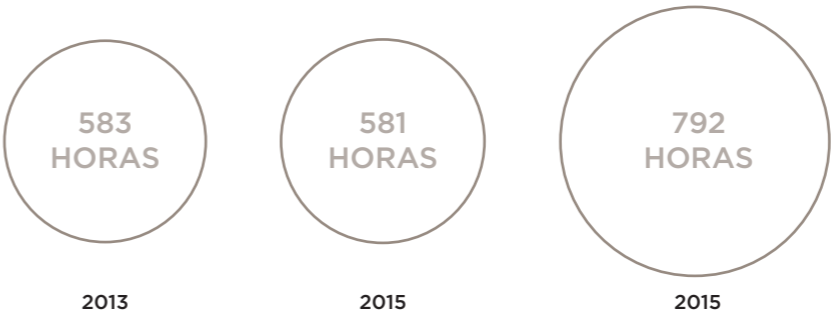


Figura 1 Número de horas de formação de 2013 a 2015

GÉNERO	2013	2014	2015
Mulheres	221	309	268
Homens	362	272	524

Tabela 10 Horas de formação por género



CATEGORIA	2014	2015
Quadros superiores		
Quadros médios		
Encarregados e chefes de equipa		
Profissionais altamente qualificados		
Profissionais qualificados		
Quadros superiores	16	288
Quadros médios	134	450
Encarregados e chefes de equipa	32	5
Profissionais altamente qualificados		
Profissionais qualificados	245	22
Profissionais semi-qualificados	135	27
Profissionais não qualificados	19	

Tabela 11 Horas de formação por categoria

BENEFÍCIOS VOLUNTÁRIOS

- O Esporão concede como tolerância de ponto alguns dias que não são feriados nacionais, tais como o dia de Carnaval e o dia 24 de Dezembro;
- É oferecida uma caixa de vinho e as felicitações da administração a cada um dos colaboradores permanentes no seu aniversário;
- É disponibilizado transporte colectivo para os colaboradores da vinha, da adega, da produção e logística na Herdade do Esporão;
- Existem vários refeitórios disponíveis para os colaboradores, localizados junto aos diversos locais de trabalho;
- O refeitório do Enoturismo passou a produzir diariamente cerca de 100 refeições em modelo *takeaway*, para os colaboradores da área agrícola;
- É realizado um evento celebrativo do dia da criança, no qual participam os colaboradores e as respectivas famílias. Este espaço é também utilizado para fomentar a cultura de sustentabilidade junto dos colaboradores.



PROJECTO ESPECIAL SINBEOSE - SIMULAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR COM ORIGEM SOCIOECONÓMICA

Com o intuito de procurar saber mais sobre como o Esporão pode proceder voluntariamente e de forma adicional no total cumprimento das suas obrigações legais para com os seus colaboradores, foi desenvolvido o projecto SInBEoSE - Simulação de Informação sobre Bem-Estar com origem Socioeconómica, com coordenação de Elsa Ramos e apoio de consultoria de Cândida Rocha e Nuno Gaspar de Oliveira. O eixo central do projecto foi saber quais as aspirações dos colaboradores ‘Esporão’ e de que forma a empresa pode contribuir para opções de melhoria de qualidade de vida. Foram entrevistados vários colaboradores com cargos de chefia, supervisão, atendimento ao público e apoio administrativo no sentido de serem avaliadas as suas percepções e expectativas. Em termos gerais, os colaboradores valorizaram os seguintes pontos:

- Remuneração sempre paga no tempo devido;
- Almoço gratuito;
- O autocarro de transporte dos colaboradores;
- As “prendas” de aniversário e de Natal;
- As consultas de nutrição;
- Os telemóveis de empresa novos e com acesso internet;
- O ‘Dia Grande’



Em termos de acções que foram desenvolvidas mas não foram vistas como uma mais-valia relevante, destacaram-se:

- As aulas de pilates;
- As aulas de inglês, porque, devido a falhas ao nível do diagnóstico do perfil dos formandos, o nível exigido era demasiado avançado, o que terá impedido os funcionários com conhecimentos básicos de realizar aprendizagens significativas.

Em termos do que poderiam ser novidades fortemente apreciadas pelos colaboradores, destacam-se:

- **Ao nível da valorização da opinião:** Caixa de sugestões e orçamento participativo;
- **Ao nível de prémios e incentivos:** Visitas aos outros projectos do Esporão, (intercâmbios entre os funcionários do Douro e do Alentejo); Prémios de produtividade relacionados com o aumento da sustentabilidade; Bolsas escolares para os filhos dos colaboradores com classificações de mérito; Jantar anual de despedida/homenagem aos colaboradores reformados;
- **Ao nível da formação:** formação profissional em temas avançados da gestão sustentável (por áreas); formação extraprofissional em matérias de ambiente, informática e línguas; formação pessoal em temas como artesanato, medicina natural, agricultura biológica e manutenção de hortas, meditação e yoga, entre outros;
- **Ao nível da saúde e qualidade de vida:** ‘cheque saúde’ de utilização livre; *kit* ‘novo bebé’; infantário ‘Esporão’; consultas de gestão de stress, nutrição e medicina dentária; complemento de reforma através de ajuda à gestão de aplicações de poupanças próprias.



MARKETING & COMUNICAÇÃO

08

MARKETING & COMUNICAÇÃO

ACTIVIDADES EM DESTAQUE

- Fizemos a **revisão das propostas de valor de algumas das marcas**, na comunicação dos seus aspectos diferenciadores e das actividades nas nossas propriedades e unidades produtivas e no apoio às vendas nos diferentes países onde distribuimos os nossos produtos;
- Trabalhámos o nosso principal activo, a **marca Esporão** com vista a encurtar a distância entre nós e as pessoas que poderão estar interessadas em saber quem somos, no que acreditamos, o que defendemos, mas também como fazemos e o que fazemos;
- **Revisitámos o portefólio de vinhos**, que passa a incluir a nova marca Esporão como assinatura transversal, tendo sido também redesenhado;
- Entre as várias acções de activação, realizámos o **3º Festival Gastronómico Monte Velho** que reuniu 80 restaurantes em Portugal e 8 em Moçambique, durante 3 dias;



- Trabalhámos no aumento da notoriedade do nosso projecto do Douro, a **Quinta dos Murças**, com base na sua diferenciação;
- Revisitando a herança deixada pelos Romanos no Alentejo há mais de 2.000 anos, **lançámos o nosso primeiro Vinho de Talha** (colheita 2014), para venda exclusiva no enoturismo;
- Foram lançados os vinhos **Esporão Reserva e Private Selection**, que contaram com a colaboração do artista plástico português, João Queirós;
- Continuámos o trabalho de **posicionamento e diferenciação dos azeites**, potenciando o seu património exclusivo (azeitonas com origem alentejana, 100% da produção no nosso lagar e exclusivamente virgem e virgem extra);
- Promovemos a **Agenda Esporão 2015**, um projecto de design de Madalena Martins, que transporta a cultura do Esporão e resulta da reutilização de desperdícios provenientes da sua actividade, cuidadosamente transformados pelas mãos de reclusos e utentes da oficina de reinserção do Gabinete de Atendimento à Família.

VOX ESPORÃO

AFONSO SOUSA

A sensação que tenho é que a sustentabilidade acontece de uma forma natural no Esporão e entre as pessoas da empresa. Por vezes esta é uma sustentabilidade que não é pensada nem ensinada e, se calhar, esses são os casos mais interessantes, porque aí vemos a sustentabilidade ganhar um sentido de carinho, de cuidado pelo que é nosso e por aquele que é o nosso legado.

Quando vemos e ouvimos uma Dona Olinda a declarar o seu amor à vinha, de como gosta de vê-la crescer verde e forte e de como sente cada primeiro dia de vindima como se fosse o primeiro de sempre embora o repita há várias décadas, percebemos o carinho que existe por aquele lugar. Quando ouvimos a Ana Maria a falar do laranjal de Murças e depois provamos as laranjas, percebemos que aquelas laranjas só podem ser biológicas e sustentáveis.

O meu trabalho tem um intuito e um objectivo a curto prazo mas a longo prazo funciona como memória e como um pedaço de história. É bom ter a certeza de que o que estou a filmar hoje, daqui a 20 ou 30 anos ainda faz sentido. É bom saber que as histórias que tentamos contar das joaninhas, dos morcegos, dos solos, da biodiversidade, da vinha e do olival, são uma página de história de que a empresa pode continuar a orgulhar-se.



MARKETING DIGITAL

- Activámos o website e as nossas plataformas de **social media**, com destaque para o Facebook, Youtube e Instagram nomeados com @esporaoworld;
- Produzimos cerca de **80 vídeos** (que alcançaram mais de 50 mil visualizações) complementadas com **mais de 2000 fotos** (apenas uma parte das muitas que foram tiradas);
- Chegámos a **120 mil fãs no Facebook** no final de Dezembro 2015 traduzindo-se num crescimento de 85% em relação aos 65 mil fãs registados em Janeiro;
- Foi feita a integração da página de Facebook Esporão dos EUA na página global e o reforço do apoio da gestão de **twitter** (gestão local e apoio central);
- Foi criada a página **Facebook Brasil** (com suporte central e gestão local);
- A conta de **Instagram** (bilingue) chegou aos 3 mil seguidores;
- Desenvolvimento do **novo website** que passará a ser gerido com coordenação do Marketing em alinhamento com o DMCSI.

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

- Foi desenvolvido trabalho para gerar **notoriedade em contextos estratégicos** para o Esporão e com foco para as prioridades definidas: origem e produto, sustentabilidade, gastronomia, turismo e cultura, procurando sempre a materialização da nossa missão;
- Promovemos o reconhecimento da **crítica especializada**, através de visitas e contactos com jornalistas nacionais e internacionais;
- Foi feita a apresentação da nova proposta do **Enoturismo – O Tempo da Terra** e foi dado suporte à comunicação e **implementação de actividades e eventos** como o Pôr-do-sol na Herdade, as tertúlias musicais, visitas relevantes (ex: Chef Westermman, evento #winelovers na Herdade, Aniversário Cafeína, no Porto) ou momentos como as vindimas e a campanha da azeitona;
- Organizámos em conjunto com os departamentos Agrícola e Enoturismo a 1ª edição do **Dia Grande** no dia 20 de Junho (ver ‘Projecto Especial – Dia Grande);



- Apoiámos e participámos em eventos especiais de que são exemplo: o Greenfest na área das práticas sustentáveis; na área da música, os concertos e gravação de CD do música Grutera, os concertos das Lisbon Living Room Sessions e a presença no Outjazz; na área da cultura local, o apoio na celebração da manta alentejana na Fábrica de Lanifícios de Reguengos; e o patrocínio dos programas do Chef José Avillez (2ª temporada de *Combinações Improváveis*);
- Participámos no grupo de trabalho permanente da **plataforma Salvar o Tua**, de que o Esporão é membro. Ao longo do ano, desenvolvemos a recolha de conteúdos e produção de documentários suporte para a campanha de comunicação a implementar em 2016. Demos apoio ao nível das relações públicas e plataformas online, para amplificação da mensagem e sensibilização para a causa do TUA (incluindo a presença e comunicação no 1º evento DIA GRANDE – com a projecção do filme ‘DamNation’, “Conversas sobre modos de vida” entre outros).



APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

- Desenvolvemos suportes de comunicação (*off e online*), conceitos de activação, merchandising, embalagens e outros materiais potenciadores de vendas e visibilidade, para **melhor poder comunicar e dar visibilidade ao Esporão** e às suas marcas;
- Em Portugal, estivemos presentes em 17 feiras e eventos para *trade* e consumidor, para além de **presenças em vários países** como Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Alemanha, etc.





O QUE SIGNIFICA
'SUSTENTABILIDADE'
PARA CADA
UM DE NÓS?

09

De forma a termos uma visão mais alargada do que é a perspectiva dos nossos colaboradores acerca de todo este processo de relato de sustentabilidade e quais os impactos que está a ter no Esporão, foram colocadas três questões:

- 1. O que significa para si ‘relatar sustentabilidade’?
- 2. Em que aspecto o relato de sustentabilidade (através da edição dos relatórios anuais) mudou a sua perspectiva da empresa?
- 3. Como pode o relato de sustentabilidade influenciar a relação da empresa com as suas partes interessadas?

Estas foram algumas das respostas:



PEDRO REIS
GESTOR PLANEAMENTO
E CONTROLO GESTÃO

- 1. Significa pensar no equilíbrio presente e futuro de todo o meio envolvente da empresa.
- 2. Clarificou que ninguém pode viver isolado num meio que impacta com a sua presença.
- 3. Como catalisador que agrega forças num propósito comum.



MAURO BRANDÃO
DIRECTOR DE PRODUÇÃO

- 1. Para mim a sustentabilidade é o caminho a seguir pela sociedade para assim poder manter as reservas do planeta equilibradas para as gerações futuras.
- 2. A sustentabilidade entrou no DNA da empresa e transformou a nossa cultura e a nossa tomada de decisão a vários níveis.
- 3. Os consumidores estão cada vez mais atentos e valorizam os produtos amigos do ambiente. Estes produtos são diferenciadores na decisão de compra e no estilo de vida dos consumidores.



JOÃO ROQUETTE
CEO

- 1. Significa partilhar e sermos transparentes em relação ao trabalho realizado e às melhorias por realizar.
- 2. Permitiu sistematizar e conhecer de forma mais acessível onde estamos e onde pretendemos ir.
- 3. Partilhando informação e pedindo às partes interessadas que se interessem contribuindo com *feedback* para melhorar a nossa actividade e relação com a sociedade.



ANTÓNIO ROQUETTE
GESTOR ENOTURISMO

- 1. Falar de sustentabilidade faz parte do meu dia-a-dia, do meu trabalho. Ou seja além de ser uma responsabilidade, é uma oportunidade fantástica de partilhar com as pessoas algo em que acredito e tenho consciência que é fundamental ter em consideração para o futuro da humanidade.
- 2. Na realidade não mudou muito porque já tinha essa consciência e essa perspectiva. Contudo, tornou possível ter uma postura mais activa perante estas questões, tanto fora como dentro da empresa.
- 3. Pode, e de duas maneiras fundamentais. Em primeiro lugar pela percepção que gera nos clientes de uma empresa que tem a preocupação de produzir de uma forma responsável e respeitadora, ou seja que tem uma preocupação não só com a qualidade, mas com uma qualidade que não é atingida a qualquer “preço”. É uma qualidade que assegura um futuro, uma continuidade e uma gestão racional e equilibrada de recursos. Gera orgulho e confiança.

JOSÉ LUÍS MOREIRA DA SILVA
GESTOR QUINTA DOS MURÇAS

- 1. Significa partilhar e transmitir a nossa identidade e missão. Significa fazer um balanço do ano que passou, procurando as acções mais impactantes.
- 2. Mais do que mudar, ajudou-me nestes primeiros tempos a perceber que a Missão Esporão é partilhada por todos. Percebi que a preocupação com a sustentabilidade é real e transversal a todo o Grupo. Ajudou-me a conhecer melhor a Empresa.
- 3. O relato da sustentabilidade poderá/deverá ser o cartão-de-visita da própria empresa, revelando a sua própria identidade. Como resultado, haverá uma maior partilha, ligação e identificação (assim espero) das partes interessadas com a Empresa.



CLÁUDIA FERNANDES
GESTORA CERTIFICAÇÕES E AUDITORIAS

- 1. Protecção do meio ambiente e melhor gestão dos recursos naturais.
- 2. Relativamente ao compromisso de melhorar continuamente a nível ambiental e social, garantindo um maior envolvimento e preocupação com as partes interessadas.
- 3. Permite dar a conhecer a preocupação constante e iniciativas desenvolvidas não só para uma melhoria ambiental como social e económica.



MIGUEL JORGE
DIRECTOR
MANUTENÇÃO

- 1. Significa relatar o nível a que a empresa chegou de modernidade e preocupação ambiental e social.
- 2. Tornou mais consciente e evidente o caminho que temos traçado até hoje. Permite-me ver a empresa doutro modo, como uma organização que se preocupa com as gerações futuras, com o meio ambiente e com as pessoas que nos rodeiam.
- 3. Caso as empresas com que trabalho se identifiquem com este modo de actuação, pode ser facilitadora na negociação de propostas.



INÊS ARANHA
GESTORA DE
LABORATÓRIO

- 1. Dar a conhecer de forma pormenorizada as boas práticas e a solidez económica da empresa; mostrar a forma como tentamos minorar o impacto negativo das nossas acções sobre o ambiente; comunicar o interesse e preocupação com a comunidade que nos rodeia.
- 2. Ajudou a perceber a totalidade dos esforços e entender a interligação entre as várias iniciativas e decisões.
- 3. É um cartão-de-visita, e mais que isso, define bem que tipo de empresa somos e mostra a nossa forma de estar.



FILIPE CAETANO
DIRECTOR DE MARKETING
E COMUNICAÇÃO

- 1. Relatar sustentabilidade significa partilhar, de forma transparente, todas as acções que são feitas por nós, em todas as dimensões da nossa actividade. É, também, dar visibilidade à nossa missão “Fazer os melhores produtos que a natureza proporciona, de modo responsável e inspirador”.
- 2. Tornou possível ver a materialização do compromisso do Esporão de adoptar práticas responsáveis no desenvolvimento da nossa actividade e o grau de integração e profundidade com que o fazemos.
- 3. É uma das formas que possibilita às partes interessadas terem um retrato fiel do que a empresa é, para além da dimensão das marcas e dos produtos que temos, que é o mais visível para todos. Neste sentido, penso que este retrato cria as bases para que se estabeleça uma relação muito mais próxima, sólida e duradoura, entre as partes interessadas e o Esporão.



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

10

De olhos postos no futuro, fazemos a gestão otimizada dos recursos naturais de forma a eliminar o uso de produtos de síntese. Queremos potenciar a qualidade dos nossos frutos de forma natural.



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

A agricultura é responsável por alguns desequilíbrios existentes nos ecossistemas, alterando as relações entre os seres vivos e o meio ambiente. A expansão da viticultura no Alentejo levou a uma alteração considerável nos ecossistemas, devido ao facto das técnicas de instalação e manutenção utilizadas nem sempre respeitarem o solo e a sua envolvente.

A vontade de continuar a melhorar a qualidade dos nossos produtos e as preocupações com a sustentabilidade ambiental, económica e social de todo processo produtivo levaram-nos a olhar de uma forma mais integrada, que prevê uma maior interacção entre a viticultura e os ecossistemas circundantes.

As técnicas utilizadas na Herdade do Esporão têm como objectivos principais:

- Recuperar, manter ou aumentar a fertilidade dos solos;
- Promover o equilíbrio entre as pragas e os seus auxiliares;
- Reduzir o consumo da água utilizada na rega;
- Aproveitar os subprodutos gerados na nossa actividade para produzir fertilizantes a utilizar nas nossas culturas, manter e promover a variabilidade animal e vegetal dos ecossistemas;
- Preservar material vegetativo em risco de desaparecer dos encepamentos nacionais.

PROJECTO ESPECIAL: BOAS PRÁTICAS FUNDAMENTAIS NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DAS VINHAS

- Sementeira de leguminosas na entre linha de vinha para melhorar as propriedades químicas e físicas do solo;
- Aquisição de alfaia para corte de infestantes na linha de vinha para reduzir a utilização de herbicidas;
- Tratamentos com pulverizadores em baixo volume (150 litros/ha), aplicação de menor quantidade de produto por hectare;
- Aumento da utilização de produtos de origem natural como o cobre, o enxofre e outros;
- Ensaio para reaproveitamento do engaço;
- Aquisição de alfaia para estilha e reaproveitamento do produto da estilha para aumentar qualidade do solo e evitar a queima;
- *Integrated Pest Management*, tratamentos quando o custo do tratamento é inferior ao prejuízo causado pela praga, monitorização constante das pragas com armadilhas sexuais;
- Redução na área de vinha mobilizada;
- Projecto paisagístico com base na colocação de corredores ecológicos na vinha com árvores, sebes e arbustos para aumentar o abrigo e o alimento aos auxiliares e outros animais silvestres;
- Colocação de caixas-ninho para morcegos pois estes alimentam-se de pequenos insectos;
- Ensaios em campo ampelográfico com 189 castas para avaliar potencial enológico das mesmas e efeito das alterações climáticas.

PROJECTO ESPECIAL: GADO DA HERDADE DO ESPORÃO

Desde 2014 que iniciámos a introdução de gado na herdade, nomeadamente de ovelhas e porcos alentejanos.

As ovelhas desempenham um papel muito importante no controlo da vegetação espontânea na vinha durante o repouso vegetativo e nas parcelas contíguas à mesma, de forma a prevenir os incêndios florestais. Os seus passeios matinais são preciosos para a manutenção dos nossos solos e das nossas culturas pois ajudam a evitar o recurso ao controlo químico. No olival não é aconselhada a sua utilização pois podem comer a própria planta.

O porco alentejano é criado de forma tradicional na Herdade do Esporão, em montados de sobre e azinho. Aqui, celebra-se em Fevereiro a tradição da Montanha, época final da engorda dos porcos pretos desta raça, durante a qual os nossos porcos pastam ao ar livre no montado, alimentando-se dos recursos naturais existentes.



OUTRAS LEITURAS - UMA VISÃO DE 360º SOBRE A VINDIMA

Há um momento especial que antecede a vindima. Trata-se da noite mais gélida, escondida entre os dias mais curtos do ano, a meio do Inverno. É aí que tudo começa. O campo parece estar adormecido sob o manto da geada matinal e só se ouve o sussurro do vento a levantar as folhas mortas que ainda persistem. É nesse momento mágico que debaixo dos nossos pés - literalmente - as plantas recebem um sinal de que o novo ciclo vai começar. As videiras dão mostras tímidas de que estão prestes a reiniciar o seu ciclo vegetativo. No solo, as raízes que suportam o rigor físico da estação encontram preciosos aliados - o microbioma. Tratam-se de milhões de bactérias, fungos e outros microrganismos benéficos que foram protegidos pelas técnicas de mobilização mínima a nula e pelo uso de coberturas verdes, quer de plantas vivas como de mulching, e que mantiveram a integridade ecológica do solo. Aqui, mesmo sob a chuva, a geada e o vento, o solo dormente vive e respira. É a base do ecossistema. Mais tarde, será este solo vivo que irá contribuir de forma decisiva para o terroir, o elemento chave da alquimia dos nossos vinhos.



Uma questão de arquitectura da paisagem

Com o fim do Inverno e o surgimento dos primeiros dias mornos de Março, entramos noutra fase importante – o efeito protector das infraestruturas ecológicas enquanto elemento determinante da arquitectura da paisagem dos blocos de vinha. Alguns dos maiores perigos para o seu saudável desenvolvimento advêm de fungos que beneficiam da acumulação de humidade e falta de ventilação ou de entrada de luz nas zonas mais protegidas da planta, como são os casos do mildio, oídio e podridão cinzenta. Aqui, a infraestrutura ecológica age como primeira linha de defesa. Nos últimos cinco anos toda a área de vinhas foi reavaliada de forma a percebermos como se poderiam restaurar as linhas de água originais que atravessavam a herdade no sentido nordeste-sudoeste e que, em vários casos, estariam soterradas debaixo de talhões de vinha que, não surpreendentemente, revelavam sinais crónicos de doenças associadas a excesso de humidade e encharcamento. Ao recuar e redesenhar várias parcelas e ao instalar barreiras de árvores e arbustos que nos ajudaram a controlar níveis de ensombramento e de ventilação, conseguimos recriar uma estrutura viva que funciona como regulador ecológico da saúde ambiental.



Entretanto nos quartéis dos aliados...

Mas estas infraestruturas não se reduzem à presença física. A escolha das espécies de árvores e arbustos destas linhas de protecção foi feita a pensar no seu efeito de ‘quartel’. Várias espécies de vespas parasitoides e predadoras que irão contribuir fortemente para o controlo de potenciais pragas como a cigarrinha-verde e a traça-da-uva assim como de polinizadores naturais que assumem um papel determinante na composição florística das culturas de protecção e cobertura do solo, encontram nesta ‘cidadela-viva’ o abrigo e as provisões para passar o Inverno. Nas silvas e abrunheiros escondem-se as minúsculas vespas que medem pouco mais de 1mm e parasitam os ovos da cigarrinha-verde. Na protecção dos troncos e raízes escondem-se em estado de torpor as joaninhas e outros escaravelhos predadores assim como alguns neurópteros e louva-a-Deus que se irão alimentar de ovos e larvas de aranha-amarelo, pulgões, cochonilhas e outros ‘vegetarianos’ que, apesar de fazerem parte deste ecossistema saudável, podem representar um perigo para a produção caso o seu número dispare. Ali mesmo ao lado de um talhão de touriga nacional ou rabo-de-ovelha pode estar um pequeno número de aliados esfomeados prontos a cerrar fileiras. Estes irão providenciar um serviço vital do ecossistema na protecção da produção. E fazem-no de borla!

Ai vêm a infantaria e a força aérea

Com a entrada na Primavera, despertam também as lagartixas. Estes pequenos répteis vão tomar posição junto às cepas onde podem emboscar traças e moscas, assim como apanhar alguns caracóis e lesmas que se queiram aventurar nas folhas novas. Por baixo deles, a fábrica-solo entra em plena laboração, desenvolvem-se circuitos miceliares de fungos que só prosperam em solos vivos e protegidos do arrasto do arado e que criam uma rede vital entre as vides e as plantas de cobertura e de entrelinha que irá redistribuir nutrientes cruciais e, mais importante, irá manter a água das chuvas de Primavera a níveis óptimos para o bom desenvolvimento das raízes e da sua capacidade funcional. Acima do solo, bem acima, espreguiçam-se os morcegos, após um Inverno passado nos abrigos que foram colocados pelo Esporão nos últimos anos e ouvem-se os chilreios das muitas espécies de aves insectívoras que aumentam a sua actividade com os dias maiores ou que estão a chegar de paragens distantes. Desde as andorinhas aos piscos, das cotovias às poupas, estão por todo o lado, sobrevoam as charcas e linhas de água e vigiam os oportunistas que procuram picar folhas e mordiscar botões florais. Ainda mais acima, vigiam os búteos,



também conhecidos por águias-de-asa-redonda, não vá aparecer um ratinho ou toupeira mais distraída. Quando a Primavera vai longa e se adivinha o Verão, já os talhões reencontraram o seu equilíbrio ecológico. Água, solo, biodiversidade e luz em doses certas, testadas por anos de tentativa-e-erro, ajudam a fechar os cachos e a trazer cor aos bagos. Foi mais um ano em que não se usou qualquer herbicida – toda a manutenção das entrelinhas e entre as cepas foi feita de modo mecânico ou manual – e em que se baixou mais uma vez a quantidade de pesticidas utilizados – sempre em cenário de prevenção ou tratamento de urgência. Quando chega o Dia Grande, já a equipa de campo está a olhar para as projecções em Excel e os enólogos começam a escrever nos seus blocos de campo como poderá ser o plano deste ano.



O momento mais quente

Demorámos meses até aqui chegar mas, chegados os primeiros dias de Agosto, tudo se veio a conjugar para o momento em que é cortado o primeiro cacho do primeiro talhão. Optimizam-se recursos e a logística. Vem aí o momento mais quente do ano. São cerca de nove semanas absolutamente críticas, em que muitos aspectos menos públicos são cuidadosamente analisados e executados – será que a nossa equipa de campo tem boas condições de trabalho, com protecção contra perigos de insolação e desidratação? Estamos todos alinhados com os planos de coordenação dos trabalhos e a reportar internamente aos vários responsáveis, quer da produção agrícola, como da enologia, laboratório, recepção de uva, adegas, ETAR, etc.? Estaremos a monitorizar com detalhe toda a água - 25% dos gastos anuais realizam-se nestas 9 semanas - e a energia consumida pelas nossas operações? Nada fica ao acaso e todos os erros que possam ocorrer serão cuidadosamente registados. Esta é a nossa natureza, manter este ritmo de melhoria contínua sempre em busca da excelência e da eficiência.



Paisagem em estado líquido

Quando a paisagem dos talhões já mostra cores outonais e os dias amanhecem com neblina, chega a altura de provar os resultados de mais um ano de trabalho. Alguns vinhos estão prontos a sair daqui a poucos meses, outros irão conhecer o interior frio do inox, o sono aromático das pipas de carvalho ou o toque térreo da talha e do cimento. Alguns só irão despertar no Verão seguinte ou daqui a vários anos, à sua mesa, com o som reconfortante da rolha de cortiça a abri- -lhes caminho. Nesse momento lembre-se de todos quantos tornaram possível esse momento. Das pessoas que colheram e prepararam as uvas, das plantas e animais que fizeram parte do teatro de operações, da água que foi gerida com todo o cuidado, do solo rico e vivo que suportou as vides. Todos eles – todos nós – vamos estar aqui outra vez quando aquele dia gélido e invernosos voltar a acontecer.





AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

11

AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

GESTÃO DE RESÍDUOS

Salienta-se a redução significativa do total dos resíduos produzidos, apesar de não se encontrarem reflectidas as quantidades de lamas da ETAR, embalagens contaminadas, absorventes e produtos químicos de laboratório (apenas recolhidas no início de 2016). A venda do lagar de Serpa em Julho também contribuiu para a redução de resíduos.

Os resíduos com recolha camarária (ex.: ecopontos Lisboa, Murças, etc.) não são considerados, pois não há controlo de quantidades. A excepção é para os ecopontos localizados na Herdade do Esporão onde a empresa responsável pela recolha tem os ecopontos georreferenciados, o que permite ter acesso às quantidades recolhidas de cada tipo de resíduo (papel, plástico e vidro).

Figura 16 Evolução anual dos resíduos produzidos (kg)

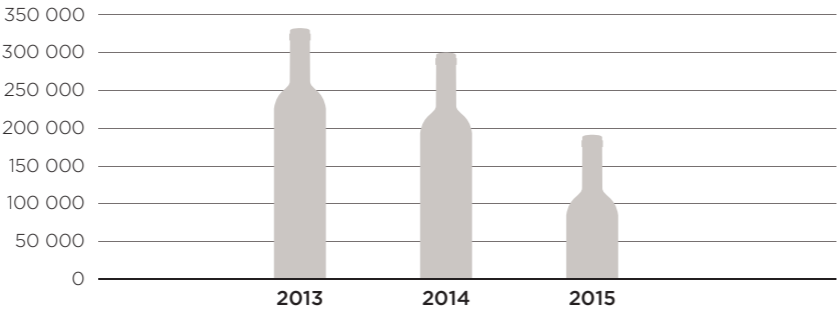
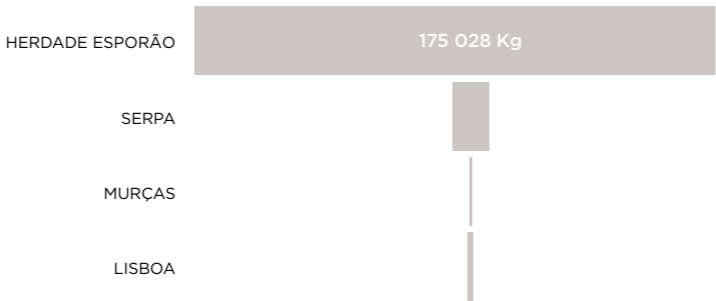


Figura 17 Resíduos produzidos (kg), por unidade de gestão territorial



As diferentes formas de reciclagem e valorização dos resíduos produzidos atingem valores que rondam os 60% em peso.

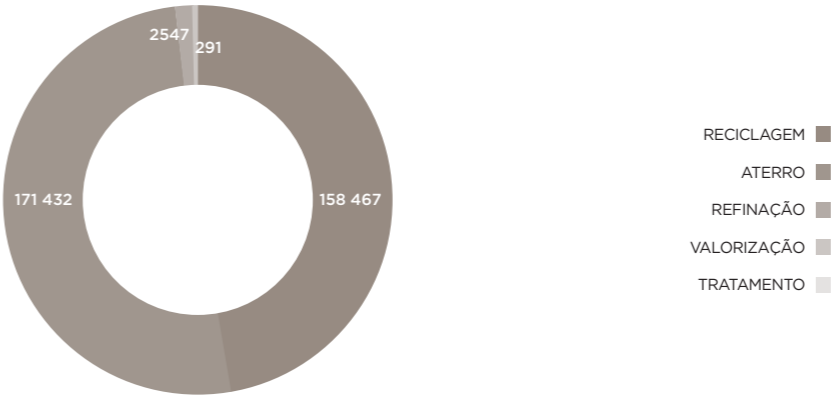


Figura 18 Destino dos resíduos produzidos.

PROJECTO ESPECIAL: PEQUENOS GESTOS QUE FAZEM A DIFERENÇA

As nossas rotinas incorporam, sempre que possível, acções de mitigação do impacto associado directamente aos nossos produtos e serviços:

- As bobines de rótulos de papel encerado não reciclável foram alteradas para plástico reciclável;
- Aos nossos fornecedores são devolvidas as cápsulas, rótulos, contra-rótulos e etiquetas;
- O sabão azul e branco que utilizamos internamente provém dos nossos óleos usados;
- As embalagens antigas de cartão e de madeira são reutilizadas para serviço de venda do Enoturismo e também para transporte interno;
- A sensibilização aos nossos colaboradores para a utilização de transportes sustentáveis é uma constante;
- Dizemos não às garrafas de plástico de água e utilizamos, como prática comum a água do furo da Herdade em embalagens reutilizáveis. Os clientes do enoturismo apreciam o gesto;
- Em todos os equipamentos do enoturismo as pilhas são recarregáveis.

ENERGIA E ECOEFICIÊNCIA

No total verificou-se uma redução do consumo de electricidade com destaque para:

ADEGA

Foi onde se constatou uma redução mais significativa no consumo, derivado de várias iniciativas no seguimento do Plano de Racionalização de Energia e de um maior controlo e monitorização diária dos consumos. Foram instalados vários contadores para permitir monitorizar separadamente os consumos dos vários equipamentos e áreas;

ESPORÃO AZEITES

O lagar foi vendido em Julho de 2015, sendo a energia considerada apenas até essa altura;

VINHA

Verificou-se um aumento de consumo de electricidade devido ao aumento da rega;

ENOTURISMO

Registou-se uma diminuição da electricidade uma vez que se verificou a implementação de algumas acções de melhoria, associadas ao controlo da iluminação e de uma melhor gestão do AVAC (ar condicionado e ventilação);

MURÇAS

aumento do consumo devido ao funcionamento do piso radiante na adega.

Figura 19 Consumo indirecto de energia (GJ) – Electricidade comprada

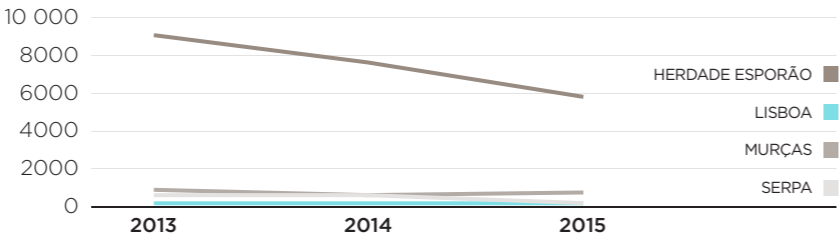


Tabela 12 Energia renovável consumida (GJ) por unidade de gestão territorial

ENERGIA RENOVÁVEL	LOCALIZAÇÃO	2013	2014	2015
CAROÇO AZEITONA_CALDEIRA	SERPA	623	844	436
PAINÉIS SOLARES_ADEGA	HERDADE DO ESPORÃO	-	375	-
PAINÉIS SOLARES_BARRAGEM	HERDADE DO ESPORÃO	-	465	-
TOTAL		623	1.684	436

À datado fecho do relatório não foi possível obter os valores de geração de energia solar do ano de 2015.

OUTRAS LEITURAS – AS UVAS DE GALILEU E O CAMINHO SOLAR

Reza a lenda que, num final de tarde de Verão, Galileu Galilei terá olhado para a forma como a luz incidia sobre os cachos dourados das encostas da Toscana e, por epifania, proferido a seguinte frase:

‘O sol, apesar de todos os planetas que revolvem sobre ele e dele dependem, continua a amadurecer os cachos de uvas como se nada mais tivesse para fazer no universo.’

Galileu estava certo. O sol generoso sempre criou as melhores regiões vitivinícolas do mundo. E, durante anos, desperdiçámos uma grande parte dessa imensa generosidade. Por impedimentos tecnológicos e alguma inércia que sempre espreita por entre as tarefas do quotidiano, desde a nossa fundação até 2013 dependemos da energia eléctrica integralmente fornecida a partir do exterior da Herdade do Esporão. Porém, a mudança estava mesmo à frente dos nossos olhos. Quem visita a zona florestal no lado sul da herdade depara-se com o paredão da albufeira no seu regresso ao enoturismo para se refrescar e, nesse momento, faz-se luz.

Em 2013 instalámos o primeiro parque solar da herdade, no paredão da albufeira da Caridade. Os 865 painéis distribuídos numa área de 720m2 garantem uma potência de pico de 100KW, o que resulta numa produção anual de 180 KWh. Na sequência dos resultados de 2013 só haveria uma coisa a fazer: reforçar a aposta.

Em Agosto de 2014 instalámos o segundo parque solar, desta vez sobre um dos edifícios mais emblemáticos da marca Esporão: a adega. A orientação sul-sudoeste era perfeita e a área disponível bastante ampla, resultando numa área de praticamente 1900m2 de painéis solares que nos garantem uma potência de pico de 250KW, o que, por sua vez, se reflecte num retorno de mais de 440 KWh de potência anual.

Qual o impacto deste investimento numa parceria para exploração da energia solar? Hoje, somos auto-suficientes em 50% da energia eléctrica que consumimos e queremos melhorar estes números.

GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Relativamente às emissões de CO₂ equivalente, destaca-se:

- O aumento nas emissões de CO₂ equivalente primordialmente devido às matérias-primas compradas, nomeadamente a compra de mais cerca de um milhão de kg de uva;
- Como o Lagar em Serpa foi vendido em Julho, nos valores de matéria-prima comprada já não está a ser considerada a compra de azeitona na companhia de 2015/2016;
- A nível dos componentes verificou-se uma redução nas emissões de CO₂, resultante da diminuição das compras destes devido à redução dos litros engarrafados;
- A descida de 24% nas emissões associadas ao consumo de electricidade.

EMISSÕES	T CO ₂ EQ			
	2013	2014	2015	VARIAÇÃO
COMPONENTES	14.451	16.219	14.985	-7,6%
MATÉRIAS-PRIMAS COMPRADAS	3.746	2.273	2.451	7,8%
ELETRICIDADE	1.234	965	732	-24,1%
EQ. MÓVEIS - QT COMBUSTÍVEL	358	314	307	-2,2%
TRATAMENTOS RESÍDUOS	395	264	234	-11,5%
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	114	116	116	0,3%
PRODUTOS/MATERIAIS SUBSIDIÁRIOS	54	49	48	-1,3%
EQUIPAMENTOS SUBCONTRATADOS	9	-	-	0,0%
EMISSÕES PERDIDAS	-	4	-	-100,0%
TOTAL GERAL	20.361	20.204	18.873	-6,6%

Tabela 13 Emissões de CO₂ equivalente (ton) por artigo em acumulado



EMISSÕES	g/Bottle (0,75L)		
	2013	2014	2015
COMPONENTES	980	1.033	955
MATÉRIAS-PRIMAS COMPRADAS	254	141	156
ELETRICIDADE	84	62	47
EQ. MÓVEIS - QT COMBUSTÍVEL	24	22	20
TRATAMENTOS RESÍDUOS	27	17	15
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	8	7	7
PRODUTOS/MATERIAIS SUBSIDIÁRIOS	4	3	3
EQUIPAMENTOS SUBCONTRATADOS	1	-	-
EMISSÕES PERDIDAS	-	0	-
TOTAL GERAL	1 381	1 286	1 203

Tabela 14 Emissões de CO₂ equivalente (g) por artigo em relação ao valor de referência de uma garrafa de 0,75l

Tabela 15 Âmbito da origem das emissões de CO₂ equivalente (Kg) por unidade de gestão territorial

LOCAL	2013	2014	2015	%
HERDADE DO ESPORÃO	18.234	18.129	16 986	90%
SERPA	1.955	1.486	816	7%
MURÇAS	153	554	743	3%
LISBOA	19	18	16	0%
TOTAL GERAL	20.361	20.187	18.561	100%

ÁGUA E RECURSOS HÍDRICOS

Embora o consumo de água associado ao processo de engarrafamento tenha descido de forma específica para metade em cinco anos, o consumo de água de um modo geral aumentou no último ano na maioria dos locais:

LOCAL	ORIGEM	UTILIZAÇÃO	CONSUMOS (m³)		
			2013	2014	2015
Herdade Esporão	Lençol freático	Adega, Enoturismo, Enchimento, escritórios	16.772	15.044	17.845
Herdade Esporão_ Rega	Alqueva / Lençol freático	Rega Agrícola, Escritórios	709.775	795.753	1 266.054
Quinta Murças	Rio Douro	Adega, Escritórios	1.077	1.913	2.314
Quinta Murças, Rega	Rio Douro	Rega Agrícola	1.150	910	500
Restelo	EPAL	Escritórios	442	473	317
Serpa	Lençol freático	Lagar, Enchimento, Escritórios	2.343	2.116	385
Total			731.559	780.209	1.287.415

Tabela 16 Consumos de água (m3) por ponto de origem e por unidade de gestão territorial

ADEGA

Derivado do aumento de 1 milhão de Kg de uva processados na vindima em relação ao ano passado (10.282.ton vs 9.243 ton) e aquisição de equipamentos novos que influenciam o consumo (adega de lagares, prensa brancos, filtro tangencial de borras);

PRODUÇÃO

Lavagens no enchimento mais frequentes por mudança de produto (sku´s produzidos à encomenda)

ENOTURISMO

O aumento de consumo está associado a vários factores, nomeadamente ao facto de se servirem três vezes mais refeições no refeitório; de se ter instalado mais uma máquina de lavar no refeitório; de haver um consumo de água osmo-sizada; de ter sido instalado no sistema de AVAC, uma cobertura de arrefecimento das unidades exteriores; e a implementação de limpezas mais frequentes e mais profundas em especial na esplanada e na cozinha.



VOX ESPORÃO

INÊS ARANHA

É sabido que no Alentejo há uma grande escassez de água. É sabido, também, que os laboratórios gastam muita água! Embora tentássemos fechar as torneiras sempre que podíamos, era uma grande “dor de alma” ver tanta água ser assim enviada para o esgoto.

Há 20 anos atrás, para produzir água destilada, usávamos um Bi-distilador que gastava cerca de 120L/hora! Entretanto, abandonámos esse equipamento e durante alguns anos comprávamos água destilada. Neste caso tínhamos o problema da quantidade de resíduo produzido- garrações plásticos.

Em 2005 adquirimos um equipamento para produção de água Tipo II para preparar soluções e para uso geral no laboratório que gasta apenas 18L para produzir 3L de Água Tipo II.

Por essa razão também, foi com enorme satisfação que adquirimos equipamentos que refrigeram e fazem recirculação de água ou líquido anticongelante e que arrefecem as colunas de condensação nas destilações, não havendo desta forma qualquer gasto de água.

Acabaram-se as torneiras abertas horas a fio!
Continuamos sempre a tentar encontrar alternativas mais sustentáveis para o nosso laboratório.





ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

12

ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

O compromisso com a defesa da biodiversidade foi formalizado já em 2007 com a adesão aos projectos “Business & Biodiversity” e “Countdown 2010”, no âmbito dos quais definimos um código de boas práticas para a vitivinicultura, olivicultura e floresta. O objectivo foi desde logo favorecer a biodiversidade, desenvolver estratégias e serviços de turismo e lazer que valorizassem todo o ecossistema, mantendo uma gestão ambiental progressivamente mais integradora da gestão agrícola e da conservação da natureza.

Algumas das actividades e processos fundamentais na gestão dos ecossistemas e da biodiversidade da Herdade do Esporão são:

ÁREA FLORESTAL E HABITATS NATURAIS

Para além das vinhas e do olival, passando a albufeira, existem 1000 hectares de área florestal e de habitats semi-naturais com interesse e valor de conservação, sendo que algumas destas áreas estão já referenciadas para projectos de restauro ecológico e reconversão de povoamentos florestais de pinheiro manso para montado de azinho e pastagens biodiversas;

ARBORIZAÇÃO DAS VALAS DE DRENAGEM E SEBES DE PROTECÇÃO

A arborização das valas abertas é fundamental para evitar a queda das suas barreiras e a erosão solo. As sebes de protecção são fundamentais para criar corredores ecológicos dentro da vinha, promovendo a fixação de auxiliares e criando locais de nidificação de excelência para aves;

PROJECTO ‘CAUDAL MÍNIMO ECOLÓGICO’

Procedemos à colocação de equipamentos para controlo do caudal mínimo ecológico que proporcionassem a libertação de água do paredão durante os meses de estio (entre a Primavera e o Outono, sempre que se justifique) de modo a manter níveis aceitáveis de manutenção da linha de água;

PROJECTO ‘MORCEGOS’

Recorremos à instalação de caixas abrigo para morcegos, de modo a que se possam abrigar e reproduzir junto das nossas culturas e assim possuímos mais uma ferramenta de controlo de pragas da vinha.



PROJECTO ESPECIAL: COGUMELOS DA HERDADE DO ESPORÃO

Em colaboração com a Natur Boscus, foi desenvolvido o Plano de Gestão dos Recursos Micológicos da Herdade do Esporão com base num primeiro levantamento de Outono-Inverno. O foco principal foi nos cogumelos com interesse gastronómico, assim como a presença de espécies com especial interesse para o ecoturismo.

Identificaram-se três principais habitats: azinhal com esteval, pinhal misto com azinheiras e arrelvados presentes nas zonas de vinha e olival. Nos dois primeiros as espécies potenciais estão intimamente ligadas ao coberto arbóreo presente. Nos arrelvados destacam-se as espécies saprófitas sem associação directa à flora existente.



No início da estação foram detectados vários fungos que, embora sem valor gastronómico, se poderão revelar muito interessantes como bioindicadores de estado ambiental dos bosques e montado de azinho. Em meados de Novembro, com a aparição das chuvas, registou-se uma ampla diversidade, observando-se cogumelos de géneros com maior aproveitamento e potencial económico como é o caso do género *Boletus*. Também os cogumelos do género *Agaricus*, com espécies de grande interesse gastronómico frutificam naturalmente na Herdade. As espécies *Agaricus bernardii* e *Agaricus arvensis* registaram-se principalmente nas zonas de vinha e olival de forma muito abundante. Registaram-se também outras espécies não comestíveis, mas importantes para a interpretação da sequência das frutificações, como foi o caso dos géneros *Russula* e *Amanita*. Já a meio do Inverno descobriram-se exemplares de *Lepista nuda*, um cogumelo com inegável valor gastronómico. Importa realçar a importância das espécies *Tremella sp.*, importantes recicladoras da matéria orgânica.



Figura 21 Exemplo de algumas espécies detectadas durante as visitas de Outono na Herdade do Esporão
1. *Agaricus arvensis*
2. *Volvopluteus gloiocephalus*
3. *Astraeus hygrometricus*
4. *Lepiota sp.*
5. *Clitocybe dealdata*
6. *Boletus impolitus*
7. *Crucibulum laeve*
8. *Tremella mesenterica*

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

A paisagem do Esporão é dominada pela mancha florestal de montado de azinho, prados e pastagens, zonas húmidas, a albufeira e a ribeira da Caridade e por manchas de bosques e povoamentos florestais de pinheiro manso em fase de conversão para montado. De acordo com o Plano de Gestão Florestal da Herdade do Esporão aprovado em Novembro de 2015, a área florestal corresponde a 60% da herdade, área considerada desadequada à actividade agrícola mas muito propícia ao desenvolvimento de actividades de gestão florestal orientadas para a conservação da natureza e ecoturismo.

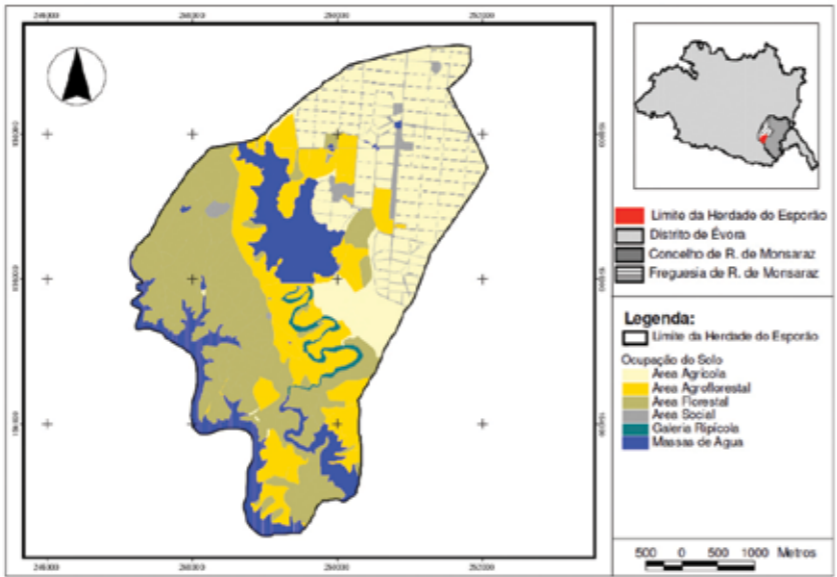


Figura 22 Sistemas de ocupação do solo da área de estudo (PGFHE, 2015)

Em termos da biodiversidade reconhecida na herdade, apesar de haver ainda muito trabalho pela frente na gestão dos habitats seminaturais e naturais, podemos confirmar que num universo de aproximadamente 400 espécies de fauna e flora, foram já observadas na herdade cerca de 90% das espécies de aves de todo o Alentejo.



OUTRAS LEITURAS - FOLHAS MORTAS, FLORESTAS VIVAS

Outono cheira a terra molhada, comida caseira que conforta o estômago, cogumelos e a vinho novo. Mesmo nos dias em que o sol brilha e nos faz deixar os casacos em casa paira uma nostalgia alegre. Deixamos escapar um sorriso quando vemos as pegadas dos miúdos marcadas nas poças secas e respiramos fundo quando admiramos a forma como as vinhas mudam de cor, adivinhando onde ficam as cepas tintas e brancas pela forma como a folha muda e revela os seus pigmentos oxidados. Os dias encurtam, as temperaturas estreitam e as noites alongam. Mas nos bosques há um novo pico de actividade...

As andorinhas despedem-se da Herdade do Esporão...

É um conhecido adágio popular. A seguir ao equinócio de Outono, os céus despedem-se das velozes e vorazes andorinhas que retiraram centenas de milhares de insectos das vinhas e olivais e levam agora consigo uma nova geração que promete voltar de África assim que os dias longos da Primavera fizerem despontar novamente as orquídeas silvestres. Na Herdade do Esporão são agora os caniços e os juncos que espalham o seu pólen junto às águas lentas da Caridade, enquanto nos montes os sobreiros abrem os seus amentilhos de Outono e as urzes, tojos, murtas e zambujos trazem tonalidades quentes aos bosques que aparecem entre o montado de azinho - onde a bolota começa a cair e a atrair gaios, javalis e ratos-do-campo - e as galerias de freixos, salgueiros e loendros dos meandros da ribeira da Caridade e das margens do Degebe. De noite ouve-se agora um silvo, semelhante a um curto assobio, vindo das zonas húmidas. Trata-se do chamamento do sapo-parteiro-ibérico, uma espécie indicadora da boa gestão destes habitats sensíveis e de extrema importância para a biodiversidade da herdade.

Para os anfíbios trata-se de uma época crítica. Na maioria dos casos os juvenis entram na maturidade e procuram abrigos para passar o Inverno que não tardará muito a chegar. Nas grandes azinheiras esburacadas podem esconder-se salamandras-de-pintas-amarelas enquanto os tritões preferem os barrancos esboroados pelas raízes dos freixos. Durante o calor dos dias ensolarados, os olivais são terreno preferencial para as cobras-de-escada e as rateiras, que ficarão escondidas e atentas, à procura de ratinhos colectores de sementes e de musaranhos esfomeados e distraídos com a abundância de gafanhotos, grilos e aranhas. Nas vinhas passeiam raposas e texugos pelo lusco-fusco. Sempre vão engordando com as uvas caídas. Para quem não se importe de caminhar um



pouco há sempre a opção de dar uma voltinha pela albufeira. O percurso entre o enoturismo e o paredão é muito rico em surpresas, especialmente pela diversidade de aves que escolhem as águas calmas e a península isolada para pescar rãs e carpas ou para limpar as penas e se prepararem para outros voos. Cegonhas, garças-reais, corvos marinhos, tarambolas-douradas e andorinhas-do-mar passeiam-se por aqui, atentos aos filhotes de lontra que ocasionalmente são vistos em alegre correria. Em breve chegarão uma grande variedade de aves aquáticas como as frisadas, zarros, piadeiras, alfaiates e, lá mais para a frente, os populares abibes.

O pôr-do-sol avermelhado e a aura brilhante em redor da lua cheia anunciam que o tempo vai mudar. Os aguaceiros de Outono não se farão esperar muito mais. Nos pinhais e no montado espera-se mais um ano de boas surpresas em termos de cogumelos silvestres. O ano passado apareceram mísscaros, boletos, cantarelas e frades, entre muitas outras espécies menos adequadas ao prato. Será que este ano o nosso chef vai ter petiscos made in Esporão prontos a combinar com a rica diversidade de vinhos que aguardam por si?



... e é o tempo dos milhafres-reais na Quinta dos Murças

Mais a norte, na Quinta dos Murças, a noite trasmontana mostra outro rigor e cobre as manhãs de orvalho. Mas assim que o sol aquece, os dias tornam-se gloriosos com os cantos de dezenas de espécies de aves, desde os chapins-reais às felosas, rouxinóis, cotovias, papa-moscas, piscos e tantos outros actores dos palcos do vale do Douro, uma das regiões vitivinícolas europeias onde ainda há espaço para a vida silvestre. Aqui há que olhar para cima com frequência pois grifos, águias-reais e abutres-do-Egipto ainda aqui passam, sendo que estes últimos se preparam para arrumar as malas para em breve partirem rumo a sul. Contudo, bem no início da Primavera serão dos primeiros a aparecer. Aqui no Norte chamam-lhes o almocreve-do-cuco, por chegarem antes da bem conhecida ave e por terem uma plumagem que faria lembrar os antigos portadores de bagagens e notícias.

Nos pomares de fruta madura onde andam em grande azáfama as abelhas silvestres, aparecem os abelharucos para encherem o papo antes de também se despedirem do Verão do Douro, enquanto junto à folhada que vai caindo e nas pedras dos muros passeiam-se lagartixas que se banqueteam e nos fazem o favor de manter as populações de insectos em níveis saudáveis para as plantas e para o bem-estar de quem cá passa. O cheiro a uva macerada enche o ar e por todo o lado se vêem vespas listadas de preto e amarelo que tiveram um papel fundamental em mais uma vindima de sucesso. Poucos sabem, mas estes auxiliares do viti-cultor têm um papel determinante na formação do tão ambicionado terroir único. As vespas são animais silvestres, gostam de bosquetes e galerias de arvoredos e matagais junto à água, onde passam a maior parte do seu tempo e fazem ninhos. Nestes habitats naturais entram em contacto com leveduras autóctones, variedades naturais que são específicas de cada região. Durante o Verão, quando vão de visita aos bagos maduros e lá fincam as mandíbulas, deixam para trás algumas dessas leveduras que irão contribuir para o processo de fermentação. Pois é, por incrível que pareça, aquelas vespas que por vezes tanto assustam o comensal de piqueniques e apavoram os menos afoitos pelas coisas da natureza são afinal peça chave para que aquela garrafa de Assobio ou de Quinta dos Murças Reserva que irá abrir a seguir a ler este texto lhe encha o palato de aromas e sabores sensacionais que tornam cada bom vinho um vinho único.

O avançar do Outono irá trazer os cheiros a fumeiro e a castanhas. Os bosques de azinho irão em breve revelar a sua riqueza em termos de cogumelos, alguns deles de grande interesse gastronómico como os boletos, as trombetas-da-morte e as muito procuradas amanitas-dos-césares. Estamos no cima-Corgo, uma região fenomenal em termos de vinhos, azeites e natureza. Respire fundo, inspire o bouquet de cheiros únicos que esta terra lhe dá e sinta-se tão livre como o icónico milhafre-real, um dos símbolos da estação fria trasmontana e também conhecido como o milhafre-rabo-de-bacalhau, precisamente pela sua distinta cauda. Ao abandonar Murças, rumo a casa, levará consigo uma riqueza auditiva, armática e visual que gera sinestésias marcantes que tornarão a sua experiência absolutamente memorável.





UM
PENSAMENTO
FINAL

13



Olhem de novo para o ponto. É ali. É a nossa casa. Somos nós. Nesse ponto, todos aqueles que amamos, que conhecemos, de quem já ouvimos falar, todos os seres humanos que já existiram, vivem ou viveram as suas vidas. Toda a nossa mistura de alegria e sofrimento, todas as inúmeras religiões, ideologias e doutrinas económicas, todos os caçadores e saqueadores, heróis e covardes, criadores e destruidores de civilizações, reis e camponeses, jovens casais apaixonados, pais e mães, todas as crianças, todos os inventores e exploradores, professores de moral, políticos corruptos, vedetas, ditadores, todos os santos e pecadores da história de nossa espécie, ali - num grão de poeira suspenso num raio de sol.

Carl Sagan

in 'Pale Blue Dot: A Vision of the Human Future in Space', 1994



COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES GERAIS

14

COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES LEGAIS

DECLARAÇÕES GERAIS

O ESPORÃO DECLARA:

- Não ter realizado directamente contactos ou pressões junto de qualquer entidade governativa. Todas as acções relacionadas com o nosso sector económico, seja pela partilha de informação ou pela dinamização do diálogo institucional com o governo e outras instituições com intervenção nas áreas económicas, financeiras sociais e políticas, são realizadas por intermédio das várias organizações representativas da nossa indústria, a saber:
 - > **Viniportugal** - Associação Interprofissional do Sector Vitivinícola.
 - > **ACIBEV** - Associação dos Comerciantes e industriais de bebidas Espirituosas e Vinhos
 - > **ALABE** - Associação dos Laboratórios de Enologia.
 - > **BCSD** - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.
 - > **Casa do Azeite de Portugal.**
 - > **CEPAAL** - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo
- Não ter realizado análises de risco de corrupção nas localizações onde opera o Esporão.
- Não ter desenvolvido, promovido ou patrocinado qualquer actividade ou entidade politica, interna ou externamente.
- Não ter sido alvo de qualquer tipo de acção judicial por concorrência desleal, prática de monopólio ou outras relacionadas.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos ambientais.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos relacionados com os nossos produtos.
- Não ter considerado necessário realizar qualquer avaliação formal nos nossos locais relativa a direitos humanos. Em Portugal existem garantias, tanto legislativas, como judiciais e sociais, que garantem a observância dos direitos humanos nas nossas localizações.
- Não ter recebido qualquer reclamação, de qualquer parte, sobre a violação de direitos humanos no decorrer da nossa actividade.
- Não ter realizado qualquer deslocalização da nossa actividade, ou criação de novas localizações, pelo que não existiu a necessidade de realizar estudos de impacto dessas acções nas comunidades locais, nem, consequentemente, esses danos existiram.

CONTROLO DO CICLO DE VIDA DOS NOSSOS PRODUTOS

O ciclo de vida dos produtos do Esporão tem em conta todas as considerações legais nos vários mercados em que actua e cumpre de forma rigorosa todas as disposições de segurança. Especial atenção é dada a todos os rótulos, contrarrótulos e às diferentes caixas de transporte para que contenham todas as menções e sinaléticas respeitantes aos vários mercados em que opera, revisto anualmente para cada colheita.

Durante o processo produtivo, estão estabelecidos vários processos de controlo que garantem a conformidade com os critérios de segurança alimentar e ambiental. São realizadas análises a contaminantes e pesticidas para despiste de substâncias perigosas e ou proibidas, eliminação de riscos resultantes de quebras de vidros ou outros corpos, seguindo a metodologias de HACCP. São mantidos registos com rastreabilidade total, incluindo os componentes forneci-

dos por entidades externas e respectivos certificados alimentares sempre que aplicável.

As rolhas são testadas pelas suas características mecânicas para garantir uma correcta e fácil extracção no momento da sua utilização.

Todos os componentes estão marcados com símbolos que indicam o tipo de separação e reciclagem a que devem ser sujeitos.

Os requisitos logísticos são também analisados, com especial atenção ao correcto embalamento e preparação de cargas para transporte. As paletes são reutilizadas em toda a cadeia de transporte, as fitas de cintagem dos produtos em paletes utilizadas são de menor peso possível e o número de voltas dadas em cada palete são estudadas e controladas para obter um equilíbrio entre a segurança necessária ao acondicionamento com o uso mínimo de materiais. É também controlado o rácio entre o peso bruto das várias unidades logísticas de transporte e o peso líquido dos produtos finais, com vista a diminuir o impacto ambiental da distribuição dos nossos produtos ao longo de toda a cadeia logistica.

Durante o período reportado não foram registados quaisquer incidentes relacionados com os nossos produtos relativos a requisitos legais, que tenham resultado em impactos ambientais significativos ou qualquer incidente de índole alimentar em todos os mercados que operamos.





DECLARAÇÕES
AO RELATÓRIO

15

DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO

ESTRUTURA E ÂMBITO

O relatório do Esporão é único, incluindo a óptica da Sustentabilidade e o reporting financeiro. Na vertente de sustentabilidade, o Esporão preparou este relatório segundo critérios rigorosos e standards, tendo adoptado o *Sustainability Reporting Guidelines 3.1* como guia para a sua elaboração para a componente de sustentabilidade, declarando o nível A.

A tabela de índice para os vários requisitos do *GRI Reporting Guidelines 3.1* é apresentada nos anexos deste relatório. Tendo como período de análise 2015, iremos publicar anualmente um novo relatório para cada período subsequente, sendo que este será o quinto ano consecutivo em que produzimos um Relatório de Sustentabilidade.

Qualquer questão sobre o relatório pode ser endereçada por correio eletrónico para esporao@esporao.com ou por correio para o seguinte endereço:

ESPORÃO
Av. do Restelo 44
1400-315 Lisboa Portugal



O conteúdo foi definido utilizando os princípios delineados pelo *GRI Reporting Framework 3.1* e tendo como alvo todas as partes interessadas na nossa actividade. A sua estrutura está assim orientada para cada uma destas partes, tendo a informação sido agrupada de acordo com os seus interesses particulares. Para a elaboração deste relatório, não consultamos formalmente as nossas partes interessadas.

Decidimos não incluir totalmente a informação relativa às nossas empresas DBrands e Esporão Wines & Olive Oils. No entanto, e sempre que possível, é prestada informação sobre estas empresas, sendo estes casos identificados explicitamente. Assumimos o compromisso futuro de incluir estas empresas de forma completa no âmbito deste relatório.

Os dados reportados foram recolhidos directamente de documentos oficiais e comerciais, pelos registos gerados directamente do nosso sistema de gestão da qualidade e ambiente, por outros documentos gerados internamente ou por terceiros durante actividades relacionadas. Sempre que foi necessário proceder a conversão de dados ou a cálculos sobre a informação existente, foram utilizados coeficientes, fórmulas e/ou metodologias com aceitação geral e por entidades reconhecidas, sendo, sempre que justificável, as referências indicadas.

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

De acordo com a formulação do princípio de precaução redigido no número 15º da Conferência sobre o Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992, as nossas actividades e os nossos produtos não ignoram ou consubstanciam riscos significativos para o ambiente, e recusamos utilizar a impossibilidade de demonstração de impacto como justificação.

Garantimos o escrupuloso e verificado cumprimento de toda a legislação Europeia e Portuguesa aplicável às nossas actividades, com especial enfoque no ambiente e saúde pública, sendo esta legislação alinhada com o princípio da precaução. Para este efeito temos implementadas e documentadas ferramentas de gestão com este objectivo explícito.

Mantemos igualmente uma análise de riscos de impactos ambientais de toda a nossa actividade, incluindo um plano de mitigação assente em medições concretas de parâmetros ambientais relevantes. Qualquer acção ou novo produto que o Esporão decide iniciar são avaliados de acordo com esta metodologia.

EQUIPA RESPONSÁVEL PELA COMPILAÇÃO DO RELATÓRIO

Coordenação Geral: Sérgio Pereira (DMCSI)
Consultores: Nuno Gaspar de Oliveira e Cândida Rocha
Designer: Mariana Aires Pereira





INDICADORES
GRI

16

INDICADORES GRI

ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	5
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	5
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Denominação da organização relatora	8, 9
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	22-35
2.3	Estrutura operacional da organização e principais divisões, operadoras, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	9, 115
2.4	Localização da sede social da organização	10, 116
2.5	Número de países em que a organização opera, assim como os nomes dos países onde se encontram as principais operações ou que têm uma relevância específica para as questões de sustentabilidade, abrangidas pelo relatório	10
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	10, 115
2.7	Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os sectores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários)	40
2.8	Dimensão da organização relatora	9, 115, 116
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista	9
2.10	Prémios recebidos durante o período abrangido pelo relatório	27, 118-120
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
3.1	Período abrangido para as informações apresentadas no relatório	40
3.2	Data do último relatório publicado	104
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	104
3.4	Contacto para perguntas referentes ao relatório ou ao seu conteúdo.	104
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	104, 105
3.6	Limite do relatório	104
3.7	Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	104
3.8	Base para a elaboração do relatório, no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações atribuídas a serviços externos e outras entidades, passíveis de afetar significativamente a comparação entre diferentes períodos e/ou organizações	104
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório	105
3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	104, 105
3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.	104
3.12	Sumário do conteúdo da Tabela GRI	
3.13	Verificação externa	n/a
GOVERNAÇÃO, COMPROMISSO E ENVOLVIMENTO		
4.1	Estrutura de governação da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	9, 10, 115, 116
4.2	Papel do Presidente	9, 115
4.3	Número de membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos.	115
4.4	Mecanismos que permitam a acionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	51, 122
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, dos diretores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental)	n/a
4.6	Processos ao dispor do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse	124
4.7	Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social	123-125
4.8	O desenvolvimento interno de declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação	100
4.9	Processos do órgão de governação, hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios	100, 122, 123
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social	122, 123
COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma	105
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende	100

4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais	100
RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS		
4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização	48-53, 120-124
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas a serem envolvidas	48-50
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas	51-53, 122, 123
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adoptadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através dos relatórios	58, 59, 123-125
ABORDAGEM DE GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO		
ASPETO: DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	41, 42,
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	81, 127
EC3	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	58
EC4	Apoio financeiro significativo recebido do governo	42
ASPETO: PRESENÇA NO MERCADO		
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	125
EC6	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes	120, 121
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.	123-125
ASPETO: IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS		
EC8	Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono.	64, 65
EC9	Descrição e análise dos Impactos Económicos Indiretos mais significativos, incluindo a sua extensão.	40-42
PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO		
ASPECTO: EMPREGO		
LA1	Discrimine a mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e por região	56-58, 125-126
LA2	Número total de trabalhadores e respectiva taxa de rotatividade, por faixa etária, género e região	56-58, 125-126
LA3	Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial.	57-59, 125
ASPETO: RELAÇÕES ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMNISTRAÇÃO		
LA4	Percentagem de trabalhadores abrangidos por acordos de contratação coletiva	123
LA5	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva	123
ASPETO: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO		
LA6	Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	n/a
LA7	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	57
LA8	Programas em curso de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos trabalhadores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves	57
LA9	Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	n/a
ASPETO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
LA10	Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções	58
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira.	58
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	124, 125
ASPETO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13	Composição dos órgãos sociais da empresa e relação dos trabalhadores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade	125, 126
LA14	Discriminação do rácio do salário base entre homens e mulheres, por categoria de funções	125, 126
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença de parto, por sexo	57
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
DIREITOS HUMANOS		
ASPETO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E AQUISIÇÕES		
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes aos direitos humanos ou que foram submetidos a análise referentes aos direitos humanos	n/a
HR2	Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos e medidas tomadas	n/a

ESPORÃO SA RELATÓRIO 2015			110 111
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	n/a	
ASPETO: NÃO-DISCRIMINAÇÃO			
HR4	Número total de casos de discriminação e acções tomadas.	n/a	
ASPETO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA			
HR5	Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de contratação coletiva, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	n/a	
ASPETO: TRABALHO INFANTIL			
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	n/a	
ASPETO: TRABALHO FORÇADO E ESCRAVO			
HR7	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	n/a	
ASPETO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA			
HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações.	n/a	
ASPETO: DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS			
HR9	Número total de Incidentes que envolvam a violação dos direitos dos povos indígenas e acções tomadas.	n/a	
HR10	Percentagem e número total de operações que foram sujeitas a revisão sobre os direitos humanos e/ ou avaliação de impactos	n/a	
HR11	Número de reclamações formais relacionadas com direitos humanos, que foram apresentadas, geridas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formais	n/a	
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL			
SOCIEDADE			
ASPETO: COMUNIDADE			
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo no momento da sua instalação durante a operação e no momento da retirada.	100	
ASPETO: CORRUPÇÃO			
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos à corrupção	100	
SO3	Percentagem de trabalhadores que tenham efectuado formação nas políticas e práticas de anticorrupção da organização.	100	
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	100	
ASPETO: POLÍTICAS PÚBLICAS			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em grupos de pressão	64	
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país	n/a	
ASPETO: CONCORRÊNCIA DESLEAL			
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	n/a	
ASPETO: CONFORMIDADE			
SO8	Montantes das coimas significativas e número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	100	
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL			
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
ASPETO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE			
PR1	Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados com o objectivo de efectuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos.	100, 101	
PR2	Refira o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos, na saúde e segurança, dos produtos e serviços durante o respectivo ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado.	100	
ASPETO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos	100	
PR4	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	100, 101	
PR5	Procedimentos relacionados com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam a satisfação do cliente	100, 101	
ASPETOS: COMUNICAÇÕES DE MARKETING			
PR6	Programas de observância das leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	100	
PR7	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	100	
ASPETOS: PRIVACIDADE DO CLIENTE			
PR8	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes	100	
ASPETO: CONFORMIDADE			
PR9	Montante das coimas (significativas) por incumprimento de leis e regulamentos relativos ao fornecimento e utilização de produtos e serviços	100	
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			

ASPETO: MATERIAIS		
EN1	Materiais utilizados, por peso ou por volume	n/a
EN2	Percentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	81
ASPETO: ENERGIA		
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	81, 82, 127
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	81, 82, 127
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência	81, 82,
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	82
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	81, 82, 127
ASPECTO: ÁGUA		
EN8	Consumo total de água, por fonte	84, 85
EN9	Recursos hídricos significativamente afetadas pelo consumo de água	84, 85
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	84, 85
ASPETO: BIODIVERSIDADE		
EN11	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	90,91, 128, 129
EN12	Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade das áreas protegidas e sobre as áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	88-90
EN13	Habitats protegidos ou recuperados.	90,91, 128, 129
EN14	Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactos na biodiversidade.	88-90
EN15	Número de espécies, na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	n/a
ASPETO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16	Emissões totais diretas e indiretas de gases com efeito de estufa, por peso.	83, 84, 127, 128
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases com efeito de estufa, por peso.	83, 84, 127, 128
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas	83, 84, 127, 128
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso	83
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso	n/a
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino	84
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	80, 81
EN23	Número e volume total de derrames significativos	n/a
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional	80, 81
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de protecção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respectivos habitats, afetados de forma significati-va pelas descargas de água e escoamento superficial	88
ASPETO: PRODUTOS E SERVIÇOS		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e grau de redução do impacte	81
EN27	Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria	n/a
ASPETO: CONFORMIDADE		
EN 28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	100
ASPETO: TRANSPORTE		
EN29	Impactos ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como o transporte de funcionários	83
ASPETO: GERAL		
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo	42



ANEXOS

17



1. IDENTIDADE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É o órgão executivo hierarquicamente superior da Esporão,SA (Sociedade Mãe) que reporta directamente ao conselho de administração da JHR SGPS, através da sua participada Gesparte. A este conselho reportam todos os conselhos de administração e gerências das participadas que nesta data são constituídos pelo Presidente do conselho de administração e pelos administradores executivos da Esporão, SA. Existem ainda uma Assembleia Geral de Accionistas (órgão hierárquico mais elevado) que define a estratégia geral da empresa, aprova os planos de acção e elege os membros do conselho de administração, e um Fiscal Único que avalia e certifica as contas do Grupo. O Conselho da Administração funciona por mandatos de 3 anos, implementando um plano estratégico apresentado e ratificado pela JHR SGPS, sendo composto por:

Presidente do Conselho de Administração José Roquette
Lidera o CA reportando ao CA da JHR SGPS, onde também preside.

Administrador Delegado (Executivo) João Roquette
Responsável pela liderança e estratégia da empresa acumulando a administração das áreas de produção, transformação, vendas, marketing e distribuição.

Administrador Financeiro (Executivo) Diogo Corrêa Mendes
Responsável pela liderança das áreas financeira, administrativa e recursos humanos, sistemas de informação e melhoria contínua.

Administrador Não Executivo José Pedro Roquette
Acumula as funções de Director de Compras.

CONSELHO DE DIRECÇÃO

Órgão de suporte à administração e que assiduamente reúne os administradores executivos e todos os Directores para acompanhar, discutir e decidir sobre temas estratégicos e executivos, sendo a sua composição:

- Administrador Delegado (Executivo) João Roquette**
- Administrador Financeiro (Executivo) Diogo Corrêa Mendes**
- Director Agrícola Amândio Rodrigues**
- Director Comercial Diogo Melo e Castro**
- Director Compras José Pedro Roquette**
- Director Enologia David Baverstock**
- Director Financeiro Manuel Cabaço**
- Director Manutenção Miguel Jorge**
- Director Marketing Filipe Caetano**
- Director Melhoria Contínua e Sistemas de Informação Sérgio Pereira**
- Director Produção Mauro Brandão**

A nossa actividade não apresenta riscos significativos de conflitos de interesse pelo que não está implementado um mecanismo formal para a sua verificação. O método de selecção dos constituintes dos órgãos de gestão é prerrogativa da JHR, SGPS e do Presidente do Conselho de Administração, não sendo aplicadas quaisquer restrições positivas ou negativas sobre género, etnia ou religião.

EMPRESAS PARTICIPADAS E PRINCIPAIS ACTIVIDADES

O grupo liderado pela Esporão, SA é uma sociedade anónima de direito português, com o capital de 5.000.000,00 € (cinco milhões de euros), fundada em Setembro de 1973, registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500116377.

A **Esporão, SA** tem sede na **Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz**, onde concentra a sua actividade agrícola e industrial, e **escritórios em Lisboa**, na Avenida do Restelo, 44, onde se situam os departamentos comercial, marketing, financeiro, administrativo e RH, melhoria contínua e sistemas de informação e a administração. A Esporão, SA engloba ainda as seguintes filiais:

- **MURÇAS, SA:** sociedade anónima, com o capital de € 110.000,00 (cento e dez mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Peso da Régua sob o número 500569401. Detém uma propriedade agrícola com 155 hectares na freguesia de Covelinhas, Peso da Régua na Região demarcada do Douro.
 - **ESPORÃO AZEITES, LDA:** sociedade por quotas, com o capital de € 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Serpa sob o número 504021036, é proprietária de um lagar de azeite em Serpa, na região do azeite de Denominação de Origem Controlada (DOC) Moura, distrito de Beja.
 - **ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA:** sociedade anónima, com o capital de € 10.000.000,00 (dez milhões de euros), registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500254869 onde está localizada assumindo a gestão das instalações do Enoturismo e de dois armazéns de produto acabado.
 - **ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, SA:** sociedade anónima com número 510354068, fundada em 2012 e com operações iniciadas em 2013. Concentra e desenvolve todas as actividades de produção agrícola do grupo com base em metodologias e princípios de agricultura biológica.
 - **QUALIMPOR:** com CNPJ 00.479.756/0001-65, fundada em 1995 e com sede localizada em São Paulo (Brasil), importa e distribui vinhos e azeites do Esporão, Crasto, Taylors e Freixenet no mercado brasileiro.
- A Esporão, SA inclui ainda participação nas seguintes sociedades importantes para o bom funcionamento internacional da empresa:
- **PRIMEDRINKS, SA:** Participada, não maioritária e de gestão independente, realiza a comercialização e distribuição no mercado português.
 - **DBRANDS:** Empresa sediada em Angola gerida directamente por nós. Estão a funcionar operações directas de comercialização e marketing dos nossos produtos.
 - **ESPORÃO WINES & OLIVE OILS:** Participada sediada nos Estados Unidos da América, actua numa perspectiva de desenvolvimento de negócio, em parceria com o nosso importador para este mercado onde também realizamos igualmente ações de marketing para suporte aos nossos produtos.

2. TERRITÓRIO

INSTALAÇÕES

LISBOA

Moradia convertida em espaço de escritórios e armazém com cerca de 1000 m2. Aqui estão sediados os Departamentos de Suporte (Financeiro e Contabilidade, Comercial, Compras, Marketing, Serviços Gerais e RH, Planeamento e Controlo de Gestão e Melhoria Contínua e Sistema de Informação) para além da Administração.

HERDADE DO ESPORÃO

ESCRITÓRIOS

Apoiam os departamentos Adega, Produção e Manutenção e Agrícola, além dos colaboradores do Departamento de Melhoria Contínua e Sistemas de Informação, Serviços Gerais e Recursos Humanos.

LABORATÓRIO DE ENOLOGIA

O trabalho do laboratório baseia-se no controlo analítico de todos os vinhos da adega, desde a vindima (ou compra do vinho) até ao engarrafamento.

ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

• **Pavilhão de Enchimento, Armazéns e Caves de Estágio:** Após os lotes dos vinhos se encontrarem previamente estabilizados e certificados, procede-se ao engarrafamento de acordo com o Plano de Produção Anual. O vinho a engarrafar é armazenado nas Cubas PA existentes junto à Sala de Enchimento. O pavilhão de enchimento e a nova cave de estágio de garrafas foram construídos em 2008 e dividem-se em seis unidades funcionais.

• **Adega de Tintos:** Está equipada com três linhas distintas equipadas com tecnologias diferentes e adaptadas consoante o tipo de vinhos a ser elaborado. Uma das linhas está reservada ao Monte Velho, onde irá fermentar em cubas de 44.000 litros com sistema de remontagem automática, enquanto uma segunda linha que conta com cubas de fermentação de 31.000 litros e diferentes opções de remontagem fica destinada aos vinhos Monte Velho e Defesa. Uma terceira linha onde estão dispostas uma série de lagares mecânicos, de 16.000 litros equipados com pisa automática por robot, desenvolvidos especificamente para permitir uma maceração intensa e assim otimizar a extracção. Estes depósitos estão reservados para Esporão Reserva e Monocasta.

• **Adega de Brancos:** Foi projectada de modo a acondicionar duas linhas de vinificação distintas, uma destinada aos vinhos de maior volume como o Defesa e o Monte Velho e outra destinada a um segmento superior englobando os Monocasta, Esporão Reserva e Private Selection. Dotada de um eficiente sistema de refrigeração, prensas pneumáticas e cubas em inox com capacidades variadas, esta adega permite trabalhar as uvas respeitando e enaltecendo as características naturais da fruta. A adega de brancos possui uma cave onde ocorre a fermentação e estágio dos vinhos brancos em barricas.

• **Adega dos Lagares:** A Adega dos Lagares é a mais recente novidade, afigurando-se como o local ideal para fazer novas experiências. Construída utilizando a tão tradicional - e quase extinta - técnica da taipa, instalámos cinco lagares de mármore para a pisa a pé. Aqui iremos testar a produção de vinho de talha.

• **Caves de Estágio:** O grande túnel de barricas está enterrado a doze metros de profundidade que permitem que se mantenham as melhores condições de temperatura e humidade de forma natural, sem necessidade de regulação artificial e muito menores custos energéticos e ambientais. Neste túnel repousam cerca de 1.500 barricas bordalesas. Existem também nichos laterais onde guardamos e estagiamos o vinho já depois de engarrafado, para além de uma garrafeira onde guardamos um acervo histórico das nossas melhores colheitas e as caves refrigeradas para estabilização e armazenamento.

• **Lagar de Azeite:** As azeitonas são escolhidas e separadas conforme as variedades, qualidade e origem. Em seguida, procedemos à pesagem e lavagem antes da extracção centrífuga. Após a moenda e durante o batimento temos o cuidado de restringir o contacto das massas com o ar de forma a impedir qualquer oxidação do azeite. A pasta é suavemente batida a baixa temperatura (máximo 27°C), a que se segue a extracção rápida do azeite. Usamos centrífugas horizontais ecológicas que minimizam a produção de efluentes, equipadas com processos de limpeza automática que garantem uma higienização total do processo. Nesta fase o azeite está pronto para ser armazenado em cubas com isolamento com capacidades de 22.000 e 55.000 litros, aguardando pela derradeira fase de produção que consiste na criação do lote final dos diferentes tipos de azeite virgem e virgem extra e posterior engarrafamento.

ETAR

A ETAR do Esporão está dimensionada e planeada para lidar com as cargas de efluentes sazonais, sendo que estão previstas obras de melhoramento tecnológico e operacional da mesma.

EDIFÍCIO DO ENOTURISMO

Desenhado pelos arquitectos Miguel Oliveira e João Botelho, o espaço foi idea-

lizado recorrendo às técnicas e materiais tradicionais da região. O mobiliário exclusivo aproveita os materiais de inspiração local como a cortiça, o barro, o mármore de Estremoz e o pinho nacional, recuperando e reinventando alguns objectos de mobiliário tradicionais. O Edifício do Enoturismo inclui as seguintes infraestruturas: Restaurante, Wine Bar e Loja, Sala de Eventos e Jardins.

CENTRO HISTÓRICO DA TORRE, ARCO E ERMIDA

Desde a sua fundação em 1267, os limites geográficos da Herdade do Esporão têm-se mantido praticamente inalterados. No centro da Herdade do Esporão erguem os três monumentos históricos da propriedade: a Torre do Esporão, o Arco do Esporão e a Ermida de Nossa Senhora dos Remédios.

QUINTA DOS MURÇAS

CASA

A casa senhorial foi construída no início do século XIX e posteriormente subme-tida a obras de restauro em 1940 e 1980. Acresce que, a somar à sua tipicidade arquitectónica, o edifício oitocentista é valorizado pela deslumbrante vista pa-norâmica sobre o rio Douro e a paisagem vinhateira circundante.

ADEGA

Com cerca de 2.000 m2 de área total, a adega dispõe de uma zona de recepção de uvas, com duas linhas distintas: uma linha com escolha manual e orientada para a adega dos lagares, para os melhores vinhos e uma segunda linha de re-cepção, para a adega dos vinhos de colheita do ano. A adega dos lagares, onde são feitos os vinhos Quinta dos Murças Reserva e os vinhos do Porto, dispõe de 7 lagares de granito com controlo de temperatura. A maceração é feita com a tradicional pisa-a-pé, e a prensagem é feita de uma forma lenta e suave numa antiga prensa vertical. A adega dos vinhos de colheita, onde é feito o Assobio, é equipada com depósitos de inox de pequena capacidade e uma prensa pneu-mática. Na zona de estágio, pode-se encontrar toneis e pipas para o envelhe-cimento de vinhos do Porto, barricas para o estágio dos Reservas da Quinta e depósitos de cimento e inox para o estágio dos vinhos Colheita. A actual capa-cidade instalada da adega permite produzir cerca de 300.000 litros.

ETAR

A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETARi) foi dimensionada para um volume anual de efluente de cerca de 1.200 m3. O processo adoptado no trata-mento dos efluentes provenientes das instalações industriais da Adega consiste num conjunto de operações processuais sequenciais: Tamisagem; Correção de nutrientes; Homogeneização / Arejamento; Biofiltração; Decantação; Descarga; Filtração; Mineralização das lamas.

SERPA

Em 2015 o lagar de Serpa foi vendido tendo toda a produção sido passada para o novo lagar da Herdade do Esporão.

3. VINHOS E AZEITES

ORIGEM	VINHO	CATEGORIA	VINTAGE	ORGANIZAÇÃO	PRÉMIO / CLASSIFICAÇÃO	NOTAS
Alentejo	Syrah	Tinto	2011	Wines of Portugal Challenge	Silver	
Alentejo	Private Selection	Tinto	2011	Wines of Portugal Challenge	Silver	
Alentejo	Touriga Nacional	Tinto	2011	Wines of Portugal Challenge	Silver	
Alentejo	Petit Verdot	Tinto	2011	Wines of Portugal Challenge	Gold	

Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Wines of Portugal Challenge	Gold	
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Concours Mondial Bruxelles	Silver	
Alentejo	Vinha da Defesa	Tinto	2013	Uva de Ouro	Prémio Região	
Alentejo	Private Selection	Tinto	2011	Revista Wine	18,5	
Alentejo	Monte Velho	Tinto	2014	Asia Wine and Spirits Awards	Gold	
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Asia Wine and Spirits Awards	Silver	
Alentejo	Touriga Nacional	Tinto	2011	Wine Enthusiast	93	Cellar Selection
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Wine Enthusiast	92	
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2011	Wine Enthusiast	93	Editors Choice
Alentejo	Private Selection	Tinto	2011	Wine Enthusiast	94	
Alentejo	4 Castas	Tinto	2013	Wine Enthusiast	90	
Alentejo	Petit Verdot	Tinto	2011	Paixão pelo Vinho	17	
Alentejo	Touriga Nacional	Tinto	2011	Paixão pelo Vinho	17,5	
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Prodexpo Tasting Contest	Gold	
Alentejo	Monte Velho	Tinto	2013	Prodexpo Tasting Contest	Silver	
Alentejo	Esporão Reserva	Tinto	2012	Mundus Vini	84	
Alentejo	Monte Velho	Tinto	2014	Mundus Vini	82	
Alentejo	Pé	Tinto	2014	Mundus Vini	85	
Alentejo	Private Selection	Branco	2014	Wines of Portugal Challenge	Premium Gold	
Alentejo	Verdelho	Branco	2014	Wines of Portugal Challenge	Best wine	Best wine of the competition / best single varietal
Alentejo	Esporão Reserva	Branco	2013	Wines of Portugal Challenge	Gold	
Alentejo	2 Castas	Branco	2012	Concours Mondial Bruxelles	Silver	
Alentejo	Vinha da Defesa	Branco	2014	Uva de Ouro	Prémio Excelência	
Alentejo	2 Castas	Branco	2014	Uva de Ouro	Prémio Excelência	
Alentejo	Monte Velho	Branco	2014	Asia Wine and Spirits Awards	Silver	
Alentejo	Esporão Reserva	Branco	2014	Asia Wine and Spirits Awards	Silver	
Alentejo	Esporão Reserva	Branco	2013	Wine Enthusiast	90	
Alentejo	Esporão Reserva	Branco	2013	Mundus Vini	83	
Alentejo	Verdelho	Branco	2014	Mundus Vini	Gold	
Alentejo	Monte Velho	Branco	2014	Mundus Vini	84	
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2010	Concours Mondial Bruxelles	Gold	
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2010	Asia Wine and Spirits Awards	Double Gold	
Douro	Assobio	Tinto	2013	Asia Wine and Spirits Awards	Gold	
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2010	Wine Enthusiast	94	Cellar Selection
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2011	Wine Enthusiast	94	
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2010	Wine & Spirits	91	Year´s best Portuguese Reds

Douro	Assobio	Tinto	2012	Wine Enthusiast	88	
Douro	Quinta dos Murças Reserva	Tinto	2010	Prodexpo Tasting Contest	Gold	
Douro	Assobio	Tinto	2012	Prodexpo Tasting Contest	Silver	
Douro	Assobio	Tinto	2012	Mundus Vini	Gold	
Douro	Assobio	Branco	2014	Wines of Portugal Challenge	Gold	
Douro	Assobio	Branco	2014	Asia Wine and Spirits Awards	Silver	
Portugal	Alandra	Tinto	2014	Asia Wine and Spirits Awards	Silver	

Tabela 17 Prémios conquistados pelos vinhos

CATEGORIA	ORGANIZAÇÃO	PRÉMIO E CLASSIFICAÇÃO	NOTAS
Biológico	New York International Olive Oil Competition (NYIOOC)	Best in Class	Melhor azeite na categoria do hemisfério norte - único azeite português a alcançar este resultado
Biológico	TerraOlivo 2015 (Israel)	Gran Prestige Gold	
Biológico	Olive Japan	Medalha de Ouro	
Biológico	Concurso AVPA 2015 (França)	Menção Honrosa	
Biológico	Concurso Nacional Azeites de Portugal	Medalha de Ouro	Melhor azeite biológico português
Seleção	New York International Olive Oil Competition (NYIOOC)	Medalha de Prata	
Seleção	TerraOlivo 2015 (Israel)	Prestige Gold	
Seleção	Concurso AVPA 2015 (França)	Medalha de Ouro	
Seleção	Concurso Nacional Azeites de Portugal	Medalha de Ouro	
Seleção	Concurso Internacional de Azeites Virgens Extra – Beja 2015	Menção Honrosa	
Seleção	Olive Japan	Medalha de Ouro	
DOP Moura	Concurso AVPA 2015 (França)	Medalha de Prata	
DOP Moura	Olive Japan	Medalha de Prata	
Virgem Extra	TerraOlivo 2015 (Israel)	Prestige Gold	
DOP Moura	Olive Japan	Medalha de Prata	
Virgem Extra	TerraOlivo (Israel)	Prestige Gold	

Tabela 18 Prémios conquistados pelos azeites

6. ECOSSISTEMA ORGANIZACIONAL

O Esporão implementa uma política de requisitos a fornecedores que depende do tipo de serviços ou matéria-prima em causa:

- **Uva e Azeitona:** devem fornecer apenas matéria-prima da região em que opera a respectiva empresa compradora. Existem requisitos e certificações (produção integrada) de segurança alimentar e ambientais que são recomendados. Existe um manual de fornecedor disponibilizado que detalha todos os requisitos assim como o método de avaliação dos mesmos.
- **Vinho:** são igualmente avaliados de forma específica pelo Esporão, estando baseado em controlos muito criteriosos para cada entrega como sejam contaminantes, pesticidas, origem, entre outros.

- **Componentes:** existe igualmente um manual específico que, além de indicar e detalhar a forma de avaliação e selecção, indica a preferência ou necessidade de certificações ambientais e alimentares.
- **Produtos Alimentares para o Enoturismo:** são também alvo de selecção e avaliação específica.
- Todos os restantes fornecedores são avaliados de forma global quanto à sua qualidade pelos responsáveis pelas compras a eles realizados.

COMPROMISSO DO ESPORÃO COM OS FORNECEDORES

- Acreditamos na importância de estabelecer e manter uma excelente relação com os nossos fornecedores, baseada no suporte mútuo, na cooperação e no respeito pelos compromissos assumidos.
- Desta forma, comprometemo-nos a actuar na procura de benefícios à comunidade e do estabelecimento de relações de parceria e de valor acrescentado.
- Encaramos o nosso fornecedor como um parceiro crítico e indispensável para atingir os nossos objectivos, privilegiando sempre a constituição de laços duradouros e baseados em objectivos comuns de longo prazo.
- Sendo a qualidade um alicerce dos nossos produtos, comprometemo-nos com os nossos clientes a criar produtos de excelência mas também a estabelecer critérios exigentes na nossa própria intervenção com os nossos fornecedores. Iremos activamente procurar manter e/ou obter certificações de Qualidade e Ambiente ao nível mais exigente e, principalmente, estabelecer processos interligados com os nossos fornecedores que permitam melhorias contínuas mútuas e de verdadeiros parceiros.
- Assumimos o compromisso de uma actuação ecologicamente responsável, estabelecendo critérios e modos de actuar concretos que promovam a sua sustentabilidade ambiental.
- Assumimos o compromisso de ser um factor de estabilidade financeira ao procurar honrar e cumprir todos os nossos compromissos, tanto em valor como em prazo, com especial atenção no pagamento nos prazos acordados. Assumimos o “Compromisso de Pagamento Pontual aos Fornecedores” promovido pela ACE-GE sobre a regularização de todas as facturas dentro do prazo de pagamento.
- Iremos exigir dos nossos colaboradores um comportamento isento e integro na sua relação com os nossos Fornecedores. Promovemos um ambiente em que são estritamente proibidas situações de corrupção ou de favorecimento pessoal, exaltando a transparência e imparcialidade na nossa actuação.

Estão disponíveis vários canais de comunicação com os subcontratados. As formas de comunicação privilegiadas com os subcontratados são diversas, sendo em seguida apresentadas as principais:

TIPO SUBCONTRATADO	RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO
Controlo pragas	Director Manutenção
Engarrafamento	Director de Produção e Logística
Empreitada de construção e/ou alteração e/ou demolição	Director Manutenção
Manutenção equipamentos e infraestruturas	Director Manutenção
Calibrações, verificações legais	GAC
Manutenção ETAR	Director Manutenção
Manutenção extintores	Director Manutenção
Recolha resíduos	Director Manutenção
Operações vinha (nomeadamente plantações, etc)	Director Agrícola
Estabilização tartária de vinhos	Enólogos
Outros	GAC / Director Departamento envolvido

Tabela 19 Processo de comunicação entre entidade subcontratada e o Esporão

COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

A nossa estratégia de comunicação obedece à legislação e princípios de comunicação responsável nos diferentes países onde operamos, seja directamente (distribuidoras participadas) ou indirectamente em parceria com partes interessadas locais para a distribuição dos nossos produtos.

Não realizamos qualquer actividade em mercados onde produtos com álcool sejam proibidos. As nossas acções de marketing são decididas em conjunto com os distribuidores, que aferem e validam o que pode e deve ser feito, de acordo com a legislação de cada mercado.

Participamos activamente em iniciativas que contribuem para uma comunicação ética e responsável. Somos membros da Associação Portuguesa de Anunciantes e fizemos parte do grupo consultivo para criação do novo “Código de autorregulação da comunicação comercial de bebidas alcoólicas (vinhos e bebidas espirituosas)” promovido pela ACIBEV. Como membro activo dos programas “Wine in moderation” defendemos e promovemos que o vinho, sendo uma bebida alcoólica, deve ser saboreado com moderação, e que o seu consumo exagerado pode ser prejudicial para a saúde e a uma vida equilibrada.

Todas as nossas comunicações, tanto internas como externas, baseiam-se pelos nossos princípios éticos de objetividade e de respeito pela integridade da nossa comunicação, sem conduzir ao engano de todos os que poderão ser impactados por ela, contribuindo para um consumo responsável.

O Esporão não teve nenhum incidente relatado relacionado com comunicações de marketing para o período em causa, seja em Portugal ou nos restantes países, nem há registo de nenhum incidente no passado. De igual forma, não houve nenhuma reclamação relacionada com quebra de privacidade ou fuga de informação de dados pessoais dos nossos clientes.

São utilizados vários instrumentos de comunicação com as nossas partes interessadas:

- **Caderno de performance** – Elaborado mensalmente. Reporta a principal actividade de cada área assim como a performance económica e financeira da empresa. Disponibilizado em formato digital a todos os colaboradores e ao conselho de administração, sendo publicado na intranet da empresa. Trimestralmente é apresentado ao CA do grupo Esporão e semestralmente ao CA da JHR SGPS (accionista único).
- **Website** – Site de Internet onde centralizamos toda a informação institucional, territórios e propriedades, processo de produção, produtos, enoturismo, actividades e notícias, dirigida a todas as partes interessadas.
- **Social media** – Plataformas de redes sociais utilizadas para encurtar a distância entre o Esporão e as pessoas que possam estar interessadas em saber quem somos, como fazemos e o que fazemos, nomeadamente o Facebook, Youtube, Instagram e Twitter.
- **Intranet** – Site interno para os colaboradores. É uma ferramenta central de toda a empresa pois é nesta plataforma que muitos dos processos, procedimentos e informação estão suportados.
- **Reunião de quadros** – Reunião anual com administradores, directores e gestores de todas as áreas onde se faz o resumo do ano que passou e se apresenta o orçamento e constrói em conjunto os objectivos para o ano seguinte.
- **Conversa aberta** – Reunião anual entre o administrador de cada área com toda a equipa onde se promove a aproximação e alinhamento entre as hierarquias, falando da visão e estratégia e objetivos da empresa, assim como são recolhidas recomendações, sugestões e ideias para melhorar o negócio.
- **Actas da reunião de Direcção** – Publicadas bimensalmente dando conta das decisões operacionais tomadas.
- **Revisão pela gestão** – Anualmente é preparado um relatório que acompanha o desempenho do nosso sistema de gestão de qualidade e ambiente, revisto pela direcção.

- **Scoreboard Estratégico** – estão definidos um conjunto de indicadores estratégicos numa abordagem de *scoreboard* medidos e comunicados semestralmente, estando estruturados numa sequência de causa-efeito e enquadrados em colaboradores, comunidade e ambiente, clientes e accionista.

- **Relatório** – Documento oficial elaborado anualmente que detalha a actividade da empresa e os seus resultados financeiros. Unificou os anteriores Relatório e Contas e o Relatório de Sustentabilidade.

- **Reuniões e eventos com entidades locais** – são promovidas várias reuniões anuais que envolvem entidades locais em Reguengos de Monsaraz e Covelinhas, Peso da Régua promovendo a participação activa e bidirecional em várias das actividades descritas neste relatório.

- **Reclamações e sugestões** – estão disponíveis vários canais para qualquer parte interessada contactar a nossa organização, existindo um processo formal de análise e resposta.

Estes meios de comunicação servem também o propósito de monitorização do nosso desempenho.

7. RECURSOS HUMANOS

MODELO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DE COLABORADORES

Possuímos um modelo de avaliação e reconhecimento que enquadra o perfil individual com o valor de mercado das funções, garantindo a equidade interna. Este modelo prevê o crescimento e o reconhecimento de acordo com o desenvolvimento e aquisição de novas competências, a recompensa de acordo com o cumprimento de objectivos e desafios individuais alinhados com a estratégia da organização. A maioria das funções é avaliada anualmente, ao nível de competências associadas à natureza da função e ao nível dos resultados, através do nível de cumprimento dos objectivos.

Este processo está centralizado no Sistema de Gestão de Desempenho onde são geridos os objectivos de cada área e de cada colaborador. Fazemos avaliações em cada final de semestre. Adicionalmente, fazemos anualmente a avaliação 360º que permite analisar a performance de cada colaborador dando uma perspectiva abrangente das suas competências e dos pontos a melhorar. A cada 3 anos fazemos uma avaliação mais profunda sobre determinados aspectos culturais da empresa.

O processo de avaliação da administração executiva segue exactamente o de avaliação dos restantes quadros da empresa. Os objectivos dos administradores executivos são comuns entre si, definidos pelo mapa estratégico. Anualmente, o Presidente do conselho de administração reúne com os administradores para avaliar o seu desempenho.

SOBRE A GESTÃO DE COLABORADORES

- Não mantemos qualquer tipo de registo sobre os nossos colaboradores relativamente à sua origem cultural, religiosa, racial ou outra que possa ser considerada discriminatória. Nenhuma decisão ou acção realizada pelo Esporão utiliza ou suporta-se neste tipo de informação;
- De acordo com a legislação portuguesa todos os colaboradores estão abrangidos por acordos de contratação colectiva, quer através de filiação da empresa quer através de portarias de extensão. A contratação de colaboradores permanentes é realizada com recurso ao suporte das instituições locais, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Reguengos. A procura de profissionais inicia-se sempre em coordenação com estas estruturas locais, só após esta fase é alargada a procura a uma esfera nacional;

- A contratação temporária ou sazonal é maioritariamente realizada com recurso a indivíduos provenientes da comunidade local, com excepção dos estagiários nacionais e internacionais que recebemos anualmente na época da vindima dada a universalidade das várias instituições académicas envolvidas;
- A grande maioria dos cargos de gestão é ocupada por colaboradores que integraram a organização ainda muito jovens, muitos deles como estagiários, sendo nessa altura, parca a oferta local de profissionais qualificados. Actualmente 16% dos gestores são provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais da Herdade do Esporão e Quinta dos Murças. No entanto, muitos destes gestores integraram-se nas comunidades locais e são hoje parte destas;
- São respeitados todos os prazos mínimos legais de notificação aos colaboradores de qualquer alteração da sua condição laboral, conforme definidos em contratação colectiva;
- Não existe qualquer caso de discriminação conhecido em todo o Esporão. Todas as licenças de parto são cumpridas de acordo com a legislação, não existindo qualquer correlação negativa entre o gozo destas licenças e a taxa de retenção de colaboradores;
- Não existe impedimento de qualquer género à liberdade de associação dos nossos colaboradores perante a entidade patronal ou outras;
- Não existem, não são autorizadas e muito menos legais quaisquer condições de trabalho infantil, escravo ou forçado em qualquer das localizações em que operamos;
- Dada a actividade do Esporão, não existe qualquer necessidade de formação dos nossos colaboradores em temas relacionados com os direitos humanos;
- Não é realizada nenhuma formação em políticas ou práticas de anticorrupção. Não são conhecidos pelo Esporão quaisquer casos de corrupção activa ou passiva que envolvam os seus colaboradores;
- Em Portugal não existem povos indígenas, pelo que não são registados incidentes deste tipo.

SOBRE A GESTÃO DA HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

- O Esporão tem desenvolvido um programa de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, elaborado especificamente para cada um dos grupos profissionais e que engloba um manual e uma acção de formação;
- Este programa é revisto anualmente;
- Não temos informação de que existam doenças profissionais crónicas entre os nossos colaboradores;
- Os nossos processos e procedimentos de higiene e segurança no trabalho são auditados anualmente por uma empresa externa;
- Não existe uma comissão formal para a segurança e saúde, a orgânica do Esporão possui entidades internas responsáveis pelo cumprimento da legislação aplicável e pelo acompanhamento das condições de segurança de todos os colaboradores.

Gestão da Avaliação de Desempenho

As análises de desempenho são realizadas semestralmente para as funções de gestão e anualmente para as restantes funções. O sistema está implementado desde 2007, tendo desde então vindo a ser alargado no seu âmbito e melhorado no seu conteúdo e formato. Todos os colaboradores estão abrangidos por este processo, não existindo qualquer distinção por género. Todas as análises se encontram permanentemente disponíveis para consulta pelos colaboradores abrangidos, de forma digital e com acesso *online*. O universo da análise de desempenho por este processo abrange todos os colaboradores com excepção dos envolvidos nas actividades de vinha.

Os colaboradores da vinha são alvo de uma análise de desempenho semanal tendo como base um conjunto de indicadores de produtividade relacionados com as actividades na vinha. Esta análise é partilhada e discutida com toda a equipa e são delineados planos de melhoria sempre que necessários e aplicáveis.

Gestão dos Benefícios e Remunerações

Rácios Salariais

A equidade externa e interna é objectivo da nossa política de gestão de recursos humanos, aliada a uma preocupação constante com as condições de trabalho dos colaboradores. Os seguintes factos são observados no Esporão, em Portugal:

- Não existe nenhum colaborador com salário inferior ao salário mínimo português, de acordo com a legislação em vigor.
- O salário mais baixo auferido em função administrativa é 30% superior ao salário mínimo.
- O subsídio de alimentação é 41% superior ao valor mínimo exigido legalmente para o sector.

Benefícios Atribuídos a Colaboradores e Eventuais

Os trabalhadores temporários/ sazonais usufruem da maioria dos benefícios e condições atribuídas aos trabalhadores a tempo inteiro, onde se inclui o transporte, o subsídio de alimentação, os serviços de medicina no trabalho e a formação em segurança no trabalho. A grande distinção é realizada ao nível do desenvolvimento e crescimento funcional ou hierárquico, o qual não está acessível quando a duração dos contractos é curta.

LOCALIZAÇÃO	CATEGORIA	GÉNERO	2012	2013	2014	2015
Brasil	Quadros superiores	Mulheres				
Brasil	Quadros superiores	Homens	1	1		
Brasil	Quadros médios	Mulheres	1	1		
Brasil	Quadros médios	Homens	4	4		
Brasil	Empregados e chefes de equipa	Mulheres				
Brasil	Empregados e chefes de equipa	Homens				
Brasil	Profissionais altamente qualificados	Mulheres				
Brasil	Profissionais altamente qualificados	Homens				
Brasil	Profissionais qualificados	Mulheres	4	4		
Brasil	Profissionais qualificados	Homens	1	2		
Brasil	Profissionais semi-qualificados	Mulheres	0	0		
Brasil	Profissionais semi-qualificados	Homens				
Brasil	Profissionais não qualificados	Mulheres	1	1		
Brasil	Profissionais não qualificados	Homens	1	1		
Portugal	Quadros superiores	Mulheres			0	0
Portugal	Quadros superiores	Homens			12	12
Portugal	Quadros médios	Mulheres			11	11
Portugal	Quadros médios	Homens			8	13
Portugal	Empregados e chefes de equipa	Mulheres			5	6
Portugal	Empregados e chefes de equipa	Homens			7	8
Portugal	Profissionais altamente qualificados	Mulheres			0	0
Portugal	Profissionais altamente qualificados	Homens			0	0
Portugal	Profissionais qualificados	Mulheres			24	25
Portugal	Profissionais qualificados	Homens			22	26
Portugal	Profissionais semi-qualificados	Mulheres			93	93
Portugal	Profissionais semi-qualificados	Homens			36	40
Portugal	Profissionais não qualificados	Mulheres			17	9
Portugal	Profissionais não qualificados	Homens			14	8

Tabela 20 Colaboradores por categoria profissional e género

LOCALIZAÇÃO	CORPOS DE GOVERNAÇÃO	GÉNERO	2012	2013	2014	2015
Brasil	Administração	Mulheres				
Brasil	Administração	Homens	1	1		
Brasil	Direcção	Mulheres				
Brasil	Direcção	Homens				
Brasil	Gestão	Mulheres				
Brasil	Gestão	Homens	5	5		
Brasil	Supervisão	Mulheres				
Brasil	Supervisão	Homens				
Portugal	Administração	Mulheres			0	0
Portugal	Administração	Homens			3	3
Portugal	Direcção	Mulheres			0	0
Portugal	Direcção	Homens			9	9
Portugal	Gestão	Mulheres			11	11
Portugal	Gestão	Homens			8	12
Portugal	Supervisão	Mulheres			5	6
Portugal	Supervisão	Homens			7	8

Tabela 21 Colaboradores por corpo de governação e género

LOCALIZAÇÃO	CORPOS DE GOVERNAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	2012	2013	2014	2015
Brasil	Administração	<30				
Brasil	Administração	30-50	1	1		
Brasil	Administração	>50				
Brasil	Direcção	<30				
Brasil	Direcção	30-50				
Brasil	Direcção	>50				
Brasil	Gestão	<30				
Brasil	Gestão	30-50	5	5		
Brasil	Gestão	>50				
Brasil	Supervisão	<30				
Brasil	Supervisão	30-50				
Brasil	Supervisão	>50				
Portugal	Administração	<30			0	0
Portugal	Administração	30-50			1	1
Portugal	Administração	>50			2	2
Portugal	Direcção	<30			0	0
Portugal	Direcção	30-50			6	6
Portugal	Direcção	>50			3	3
Portugal	Gestão	<30			1	1
Portugal	Gestão	30-50			15	19
Portugal	Gestão	>50			3	3
Portugal	Supervisão	<30			1	2
Portugal	Supervisão	30-50			7	8
Portugal	Supervisão	>50			4	4

Tabela 22 Colaboradores por corpo de governação e faixa etária

11. AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

DIRECTIVAS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL - DISPOSIÇÕES GERAIS

De forma geral e no âmbito da nossa estratégia de sustentabilidade, acompanhamos o desenvolvimento das directivas comunitárias e do quadro legal nacional (bem como dos restantes países onde actuamos) de forma a estar sempre em conformidade com a legislação em vigor e, idealmente, antecipando o que serão os requisitos tendencialmente mais exigentes do ponto de vista ambiental da política comunitária e nacional. Especificamente, estamos particularmente atentos aos seguintes temas:

- **Boas Práticas Agrícolas e Agroflorestais**, onde se incluem as práticas de Protecção Integrada e do Modo de Produção Biológico e afins;
- **Recursos Hídricos e Uso Sustentável da Água**, não só ao nível das actividades de produção, mas também ao nível da protecção dos recursos hídricos endógenos e dos habitats associados;
- **Alterações Climáticas e Gases com Efeito de Estufa**, com preocupações que vão muito além das emissões gasosas e da pegada de carbono, mas que contemplam a necessidade de adaptar processos produtivos e boas práticas de gestão, incluindo estratégias de adaptação e mitigação que nos tornem mais resilientes aos impactes e aos riscos associados às alterações climáticas;
- **Gestão de Resíduos e Economia Circular**, em que mais do que cumprir a hierarquia de gestão de resíduos queremos estar a par das nossas indicações e directivas comunitárias no sentido da promoção da economia verde e circular, de modo a valorizar cada vez mais as matérias-primas e subsidiárias, bem como os subprodutos do nosso sistema produtivo, preferencialmente em *upcycling*;
- **Conservação da Natureza e Biodiversidade e Economia Ecológica**, faz parte do nosso desígnio de uma empresa cada vez mais sustentável proteger e gerir sabiamente os bens e serviços dos nossos ecossistemas bem como as espécies e habitats que estão ao nosso cuidado, acreditamos que tem um valor intrínseco e também para a sociedade, que poderá ser futuramente valorado e demonstrado.

LOCAL	2013	2014	2015
HERDADE DO ESPORÃO	8.957	7.684	5.842
LISBOA	190	131	129
MURÇAS	777	404	465
SERPA	524	462	153
GRAND TOTAL	10.448	8.682	6.589

Tabela 23 Consumo indirecto de energia (GJ) - Electricidade comprada

ENERGIA FÓSSIL NÃO RENOVÁVEL	LOCALIZAÇÃO	2013	2014	2015
GASÓLEO RODOVIÁRIO	HERDADE DO ESPORÃO	1.901	2.023	2.140
GASÓLEO AGRÍCOLA	HERDADE DO ESPORÃO	1.924	2.071	2.174
GÁS	HERDADE DO ESPORÃO	299	332	705
GÁS	LISBOA	2	3	1
GASÓLEO RODOVIÁRIO	QUINTA DOS MURÇAS	167	175	138
GASÓLEO AGRÍCOLA	QUINTA DOS MURÇAS	84	130	115
GÁS	QUINTA DOS MURÇAS	42	35	38
GASÓLEO RODOVIÁRIO	SERPA	150	174	12
GÁS	SERPA	1	-	-
TOTAL		4.570	4.916	5.323

Tabela 24 Energia não renovável consumida (GJ) por unidade de gestão territorial

GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Em termos de âmbito da origem das emissões, salienta-se:

- Verificou-se uma redução das emissões de CO₂ Equivalente mais significativa em Serpa, uma vez que com a venda do Lagar, apenas se consideram consumos até Julho de 2015.

- A nível do Scope 3, onde se verificou a maior redução nas emissões, apesar de em termos de matéria-prima se ter comprado mais cerca de 1 milhão de Kg de uva, verificou-se uma redução na compra de componentes e de resíduos.
- A diminuição das emissões de CO₂ associada a uma redução no consumo de energia eléctrica (Scope 2).

EMISSIONES	2013	2014	2015
SCOPE 1 - DIRECTAS	473	434	424
EMISSIONES PERDIDAS	-	4	-
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	114	116	116
COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS	358	314	307
SCOPE 2 - ELETRICIDADE	1.234	965	732
ELECTRICIDADE	1.234	965	732
SCOPE 3 - INDIRECTAS	18.655	18.806	17.718
RESÍDUOS	395	264	234
MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS	54	49	48
MATÉRIAS PRIMAS COMPRADAS	3.746	2.273	2.451
EMBALAGENS	14.451	16.219	14.985
TOTAL GERAL	20.362	20.204	18.873

Tabela 25 Âmbito da origem das emissões de CO₂ equivalente (Kg) para todas as unidades de gestão territorial

12. ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

HABITATS DA HERDADE DO ESPORÃO

Em termos de habitats com valor de conservação encontram-se identificadas cerca de 20 tipologias, distribuídas pelas várias áreas da herdade e em diferen-tes estados de conservação.

ÁREA	HABITAT	CÓDIGO (ABREVIADO) DA DIRECTIVA HABITATS	REPRESENTATIVIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	TENDÊNCIA
Barragem e envolvente	Salgueiral	N.A.	Média	Favorável	Estável
Barragem e envolvente	Margens e leito de cheia	8230 - Rochas siliciosas com vegetação	Alta	Favorável	Estável
Barragem e envolvente	Margens e leito de cheia	3270 - Cursos de água de margens vasosas	Média	Favorável	Estável
Barragem e envolvente	Margens e leito de cheia	3150 - Lagos eutróficos naturais	Baixa	Favorável	Estável
Barragem e envolvente	Margens e leito de cheia	3140 - Águas oligomesotróficas calcárias	Baixa	Favorável	Estável
Floresta e Montado	Bosques de Azinho	9340 - Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	Média	Degradado	Em fase de restauro
Floresta e Montado	Prados de Orquídeas	6210 - Prados secos seminaturais, importantes habitats de orquídeas	Alta	Favorável	Estável
Floresta e Montado	Pastagens Naturais	N.A.	Alta	Favorável	Estável
Floresta e Montado	Plantações de Pinheiro Manso	N.A.	Média	Degradado	Em fase de eliminação e restauro para Montado
Floresta e Montado	Montado de Azinho	6310 - Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene	Alta	Favorável	Estável / Em fase de restauro
Floresta e Montado	Retamal	5330pt2 - Piornais de <i>Retama sphaerocarpa</i>	Média	Favorável	Estável

Ribeira da Caridade e envolvente	Freixiais	91B0 - Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	Alta	Degradado	Estável a Degradativa
Ribeira da Caridade e envolvente	Escovais	5330pt2 - Piornais de <i>Retama sphaerocarpa</i>	Média	Favorável	Estável
Ribeira da Caridade e envolvente	Loendrais	92D0 - Galerias e matos ribeirinhos meridionais	Média	Favorável	Estável
Ribeira da Caridade e envolvente	Canicais	N.A.	Alta	Favorável	Estável
Ribeira da Caridade e envolvente	Juncais	6420 - Pradarias húmidas mediterrânicas	Alta	Favorável	Estável
Ribeira da Caridade e envolvente	Comunidades Aquáticas	3260 - Cursos de água dos pisos basal a montana	Média	Degradado	Degradativa
Ribeira da Caridade e envolvente	Comunidades Aquáticas	3140 - Águas oligomesotróficas calcárias	Baixa	Degradado	Degradativa

Tabela 26 Tipologias de habitats e estado de conservação

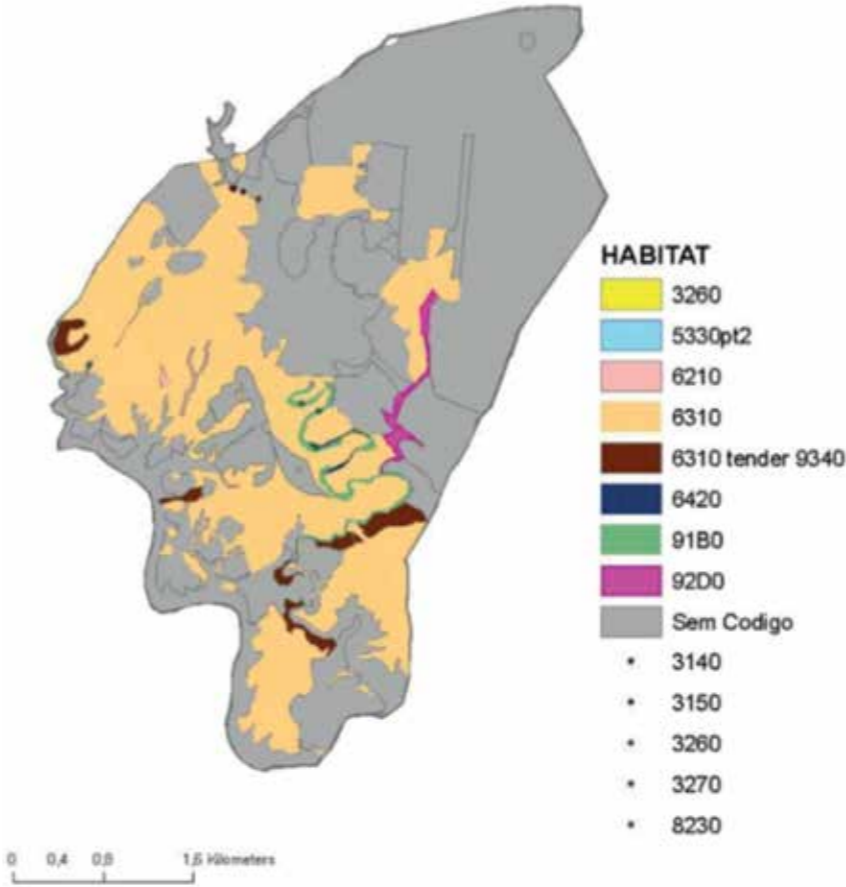


Figura 8 Mapa dos Habitats da Herdade do Esporão



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

18

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO DE 2015

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, apresentamos para apreciação e discussão, o Relatório Consolidado de Gestão e o Balanço e Con-tas Consolidado do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Esporão, SA é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, bem como a empresa líder de um grupo económico com participações em várias em-presas com actividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão, SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados con-solidados e resultantes da actividade de todas as sociedades em que participa, com uma maioria qualificada dos votos.

Empresas incluídas na consolidação:

- **Esporão, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Vendas e Marketing, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Azeites, Lda.**, com sede em Serpa
- **Murças, SA**, com sede em Peso da Régua
- **Esporão – Produção Biológica, Lda**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Qualimpor, SA**, com sede em S. Paulo, Brasil

Portugal manteve-se em 2015 sob análise da Comissão Europeia ao abrigo do Procedimento por Défices Excessivos, pelo que o quadro macroeconómico apre-sentou a continuidade da tomada de decisões com vista ao controlo das contas públicas, em linha com o que vinha sendo implementado nos últimos anos, em-bora de forma mais moderada. Em termos internos, receia-se que a indefinição política durante o último trimestre de 2015 e o programa económico e respectivo Orçamento para 2016, possam gerar uma pausa no processo de consolidação. Após alguns anos de recessão prolongada, Portugal registou em 2015 o segun-do ano consecutivo de crescimento, depois de 2014 se ter revelado como o ano de viragem da crise. O PIB apresentou um crescimento de 1,5%, mais 0,6 pontos percentuais que no ano anterior, a taxa de desemprego voltou a descer situan-do-se nos 11,8% no final do ano valor que embora elevado, mantém a tendência recente de inversão e a taxa de inflação a registar valores de 0,5%, conforme dados do Banco de Portugal. Como sinal positivo, verifica-se que as exportações portuguesas registaram um crescimento de 3,6% face ao ano anterior, situando-se em 5,1%, de acordo com dados do INE.

A empresa desenvolveu a sua actividade num quadro macroeconómico restritivo em Portugal, que se prolonga já por alguns anos, com um nível baixo de expecta-tivas e de confiança dos agentes económicos e das famílias atenuado, no entanto, por alguns sinais de retoma nos últimos dois anos, prevendo-se o início de uma curva de crescimento, com repercussões ao nível do consumo público e privado.

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

ACTIVIDADE COMERCIAL

Apesar das dificuldades acrescidas pela conjuntura económica e social, durante este exercício não se verificaram alterações relevantes nas operações da socieda-de, mantendo as suas operações em linha com o plano estratégico definido para o triénio em curso, e com o histórico de operações ao longo dos últimos anos.

O volume de negócios do Grupo ascendeu a 42,8 milhões de euros, apresentando uma redução global inferior a 1% em valor e de 6% em volume, face ao ano de 2014. Os produtos de marca própria – vinhos e azeites – apresentam um crescimento global de 0,5% passando-se de 1.304 para 1.310 milhares de caixas de 9 litros, es-pecialmente devido à performance apresentada pelos vinhos, que apresentam um crescimento de 0,9%, sendo que os azeites decresceram 6% neste ano face ao ano anterior. Em termos de valor, as vendas de produtos de marca própria apresentaram um crescimento global de 2,4%, sendo de 3,8% o crescimento nos vinhos e um decréscimo de 1,9% nos azeites, resultado de ligeira alteração do mix de vendas. A evolução da facturação de serviços prestados justifica diferen-ças residuais face aos valores apresentados. De registar o aumento das vendas da nossa principal marca, o Monte Velho, que apresentou um crescimento de 5% face ao ano anterior e das nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças), que cresceram 17% em valor. Em sentido in-verso, o Esporão apresenta um decréscimo de 5% em quantidade e valor, em virtu-de da menor quantidade disponível deste produto relacionada com uma colheita mais reduzida, e o Alandra uma redução de 7%, sendo que esta marca se dirige a um segmento, em que a elasticidade das vendas face ao preço, é mais acentuada. A actividade exportadora da empresa apresenta uma performance melhor que no ano anterior, passando as vendas nos mercados externos de 16,1 para 16,9 milhões de euros. Saliente-se a performance conseguida nas exportações para Angola e para os Estados Unidos da América, que apresentam crescimentos, face a 2014, de 10% e 8% respectivamente. Nas exportações para o Brasil, ape-sar das condições económicas adversas no país, foi possível manter as vendas praticamente inalteradas.

ACTIVIDADE PRODUTIVA

O ano agrícola de 2015 apresentou condições bastante favoráveis à produção vitivinícola, quer no Alentejo quer na região do Douro, à semelhança do que se verificou na maioria das regiões produtoras de vinhos em Portugal, tendo-se registado uma colheita de 10.753 toneladas de uvas, sendo 2.336 toneladas de uvas brancas e 8.417 de uvas tintas. Em termos de qualidade registamos também que foi possível produzir vinhos e azeites de excelente qualidade.

ACTIVIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

O volume de negócios consolidado do Grupo de empresas que constituem o Esporão, apresenta um crescimento de 11% no quadriénio de 2012 a 2015, ascen-dendo a 42,8 milhões de euros no exercício de 2015. Verifica-se alguma estabi-lidade dos mercados, com crescimentos médios da ordem dos 3% ao ano. Esta performance global é atingida quer pelo crescimento no mercado interno, quer pelo crescimento dos mercados externos.

Apresenta-se o quadro de vendas e serviços prestados dos últimos cinco exercícios:

ANOS	NACIONAL	EXTERNO	TOTAL	PERCENTAGEM
2011	17.224	21.406	38.630	
2012	16.123	23.788	39.911	3,3%
2013	17.525	22.657	40.181	0,7%
2014	20.459	22.708	43.167	7,4%
2015	19.788	23.025	42.813	-0,8%

Salientamos a relevância do apoio dado pelas entidades comunitárias às acções de marketing nos mercados internacionais. Nos últimos anos apoiaram projec-tos de comunicação e de divulgação dos nossos produtos nos mercados dos EUA, Brasil e Angola e, mais recentemente, estenderam esse apoio a mais seis países fora da União Europeia, comparticipando em 50% dos custos suportados. Este apoio possibilita à empresa a execução de acções de marketing nesses importantes mercados que, sem ele, seriam de difícil execução.

De realçar também a relevância do sector do vinho na economia nacional, quer pela sua capacidade de mobilização de meios, quer por se tratar de um sector em que a incorporação de valor nacional é muito elevada.

O VAB (valor acrescentado bruto) apresentou-se estável ao longo dos últimos anos e representa a criação de valor no seio da empresa incluída nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos.

Apresenta-se a evolução do VAB nos anos de 2011 a 2015:

ANOS	2015	2014	2013	2012	2011
VAB	13.834	14.199	14.632	14.396	14.332
%	-3%	-3%	-2%	-0%	

(valores em milhares de euros)

O resultado operacional apurado neste exercício ascende a 8,7 milhões de euros, representando um crescimento de 2% face ao exercício de 2014.

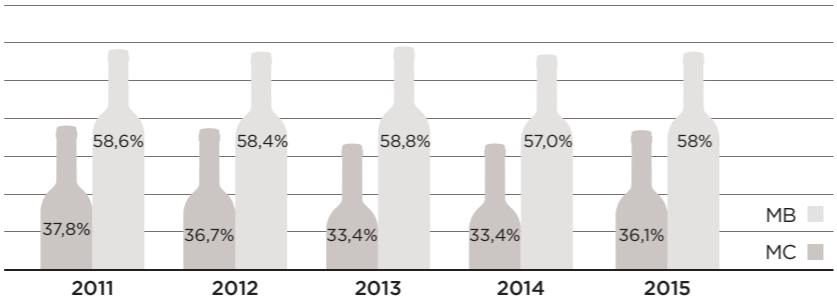
A performance económica e financeira do Grupo, no período de 2011 a 2015, pode sintetizar-se no seguinte quadro:

INDICADOR	2011	2012	2013	2014	2015
DADOS ECONÓMICOS					
Vendas Valor	38.630	39.910	40.179	43.167	42.813
Vendas Cxs. Unidade	1.279.722	1.292.308	1.266.969	1.356.975	1.349.566
EBITDA	7.742	8.139	8.488	8.495	8.693
Resultado Líquido	1.677	1.359	2.718	3.304	6.619
Meios Libertos	5.495	6.619	5.378	5.880	4.800
HEADCOUNT	253	260	262	265	259
DADOS FINANCEIROS					
Activo total	140.046	147.521	140.235	137.224	155.494
Capital Social	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Capital próprio (EV)	57.885	60.731	72.765	72.621	82.991
Endividamento Líquido (ND)	37.119	37.119	40.774	29.275	33.016
Investimento Bruto	4.332	2.576	920	1.661	2.244
ND/EV	0,64	0,67	0,54	0,40	0,40

Nos anos de 2011 a 2015, o indicador de rendibilidade do EBITDA apresenta um crescimento acumulado de 12,3%, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do conjunto dos custos operacionais da empresa.

Relativamente às margens bruta e de comercialização, verifica-se uma melhoria em 2015, fruto de um aumento de preços nas principais marcas e da alteração do mix de produtos vendidos, com maior peso das marcas próprias e menor peso das marcas representadas no Brasil. Apresentamos no quadro seguinte a evolução das margens do Grupo:

MARGEM BRUTA E DE COMERCIALIZAÇÃO



Durante o exercício registou-se um aumento no valor recebido do Estado a título de subsídios à exploração, sobretudo devido ao aumento dos custos de marketing suportados e elegíveis para efeitos de subsidiação por parte do Estado, no âmbito do apoio à internacionalização da empresa.

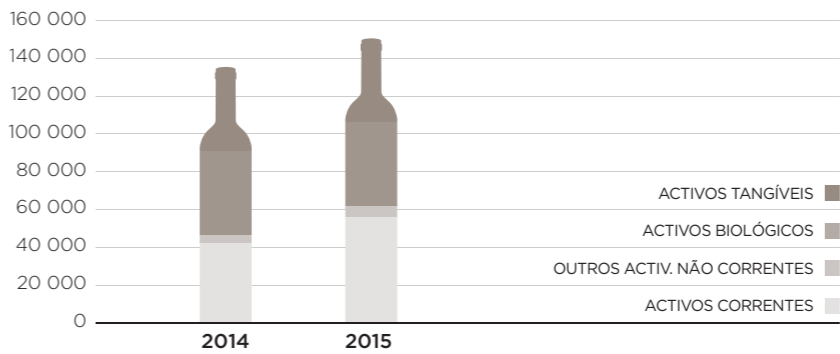
O valor da rubrica de gastos com o pessoal apresenta um crescimento de cerca de 6% face ao ano anterior, resultado do alargamento de apoios sociais a todos os funcionários do Grupo e do reforço da equipa em áreas-chave de desenvolvimento de novo negócio, de acordo com o Plano Estratégico 2015-17.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresenta também um aumento na ordem dos 6%, reflexo do crescimento dos custos de desenvolvimento de negócio, comerciais e de marketing que visam suportar a abertura e crescimento de novos mercados externos, considerados estratégicos para o Esporão.

PERFORMANCE FINANCEIRA

O valor patrimonial do Grupo aumentou de 137 para 155 milhões de euros, apresentando uma estrutura de aplicações e de financiamento reforçada face ao ano anterior, como se apresenta nos gráficos seguintes:

PATRIMÓNIO



RECURSOS



Verifica-se uma grande estabilidade dos activos de produção, imobilizados corpóreos e activos biológicos, fruto de alguma contenção no volume de investimentos anuais. O valor dos activos correntes apresenta um aumento de 31% face ao ano de 2014, resultado da concessão de um empréstimo remunerado aos accionistas.

Nas restantes rubricas mantém-se a melhoria de gestão destes activos, nomeadamente na redução do volume de existências e dos valores a receber de clientes.

Ao nível das fontes de financiamento, verificou-se o crescimento significativo do valor dos capitais próprios em mais de 10,1 milhões de euros, valor conseguido por via do resultado do exercício e pelo reforço do capital e das prestações acessórias feito pelos accionistas.

De registar também a estabilização da dívida líquida consolidada do Grupo, apesar do aumento do endividamento bancário.

Durante o exercício de 2015, verificou-se uma redução significativa dos custos financeiros da empresa, tendo por base a reestruturação do perfil da dívida, com uma consequente renegociação do custo associado, que tornou possível uma redução gradual dos *spreads* e do custo dos serviços bancários.

Em paralelo, beneficiámos ainda da redução das taxas de referência, que se mantêm um nível muito baixo, o que tem vindo a beneficiar de uma forma clara, as empresas e os agentes económicos.

Salientamos que a contenção dos encargos de financiamento foi o tema central da actuação da área financeira, o que permitiu a redução de 29% no valor líquido dos custos e encargos financeiros, especialmente devido à procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando preferencialmente as linhas de financiamento com spreads mais baixos, nomeadamente:

- Programas de Papel Comercial
- Linhas de financiamento a exportação
- Pagamento a fornecedores por “*confirming*” e “*self confirming*”
- *Factoring*

Relativamente às linhas de financiamento apoiadas por fundos públicos – PME INVEST – utilizadas em anos anteriores, procedemos à renegociação das condições das mesmas, dado que o custo das operações que ainda estavam activas era pouco competitivo. A relação NET DEBT/EBITDA atingiu o valor de 3,8 mantendo-se abaixo de 4, sendo de destacar que o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA, melhorou consideravelmente de 3,25 para 4,70.

INVESTIMENTOS

No exercício de 2015 o investimento global bruto do grupo atingiu os 2,2 milhões euros, dando-se continuidade a diversos projectos de investimento iniciados nos anos anteriores, com vista à melhoria das seguintes áreas:

- Adequação da qualidade e serviço do Enoturismo
- Melhoria da produção das adegas de tintos e brancos
- Adaptação das áreas de enchimento
- Reconstrução da casa da Quinta dos Murças
- Infraestruturas de informação e comunicação digital
- Ajustamento da produção agrícola
- Adequação da produção de azeites
- Sustentabilidade e diversidade

Salientamos ainda que o Esporão tem continuado a beneficiar dos programas de incentivo ao investimento, nomeadamente no âmbito do PDR2020, que se traduziram num valor aproximado de 1 milhão de euros no exercício de 2015.

PATRIMÓNIO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

O activo total da Esporão, SA situou-se em 155 milhões de euros no final do ano de 2015, sendo constituído essencialmente pelos activos de produção da empresa, incluindo os activos fixos tangíveis e os activos biológicos de produção, cada um no montante de cerca de 45 milhões de euros. Os capitais próprios mantêm-se bastante sólidos tendo-se reforçado para 83 milhões de euros no último ano, apesar da distribuição aos accionistas dos resultados apurados no ano anterior. Estes capitais próprios são uma alavanca dos projectos da sociedade, dando uma estrutura sólida de financiamento aos seus activos. O valor do passivo situou-se nos 72,5 milhões de euros, o que representa um aumento líquido de 8 milhões de euros. Salienta-se que o aumento da dívida bancária evidenciado no passivo, não se traduziu num aumento da dívida líquida, dado que, paralelamente, foi concedido um empréstimo remunerado a uma sociedade participada, registado no activo e de montante equivalente. O volume de negócios foi de 42,8 milhões de euros, o EBITDA foi de 8,7 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados do Grupo, liderado pela empresa, foram de 6,6 milhões de euros, no exercício de 2015, decorrente do desenvolvimento da actividade das sociedades.

DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas, as Demonstrações Financeiras Individuais e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados

em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individual da sociedade;

- O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do consolidado e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

FACTOS SUBSEQUENTES

Não há factos relevantes ocorridos posteriormente à data de referência das contas, quer de teor privado, quer de conhecimento público, que possam afectar quaisquer peças ou informação prestada nestas demonstrações financeiras. Queremos expressar a todos os colaboradores e parceiros o nosso agradecimento, e o desejo de que continuem com a atitude, brio e motivação que tão fundamentais são para o nosso crescimento sustentado.

Reguengos de Monsaraz, 15 de Março de 2016

O Conselho de Administração

José Roquette
(Presidente do Conselho de Administração)

João Pedro Roquette
(Administrador Delegado)

Diogo Corrêa Mendes
(Administrador)

José Pedro Roquette
(Administrador)

PARTICIPAÇÕES E TRANSAÇÕES DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E DIRIGENTES

- José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (Presidente do Conselho de Administração): É presidente do conselho de administração da JHR – SGPS, SA, sociedade que é detentora de 69% da Gesparte, S.A., detentora de 90% da Esporão, SA.

Detinha ainda, a título particular, a 01 de Janeiro de 2015, 100 acções que correspondem a 0,01% do capital social da Esporão, SA, que mantinha a 31 de Dezembro de 2015.

OUTRAS INFORMAÇÕES LEGAIS

Dívidas ao Estado e à Segurança Social

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 2º do Dec-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro e artigo 21º do Dec-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro declara-se que o Grupo Esporão não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições em dívida à Segurança Social.

ANEXOS AO RELATÓRIO E CONTAS



BALANÇO CONSOLIDADO

Unid.: €

ATIVO	NOTAS	2015	2014
NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	4	45.258.570	45.226.750
Propriedades de Investimento		-	-
Goodwill			
Ativos Intangíveis		52.447	113.707
Ativos Biológicos	6	45.805.313	45.897.751
Participações Financeiras - método da equivalência patrimonial	7	2.179.658	919.139
Participações financeiras - outros métodos	7	842.866	101.826
Outras contas a receber		-	-
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos	8	5.425.562	2.318.779
		99.564.416	94.577.953
CORRENTE			
Inventários	9	26.841.781	27.625.220
Ativos biológicos			
Clientes	10	6.455.058	8.104.894
Adiantamentos a fornecedores		8.997	9.375
Estado e outros entes públicos	11	2.053.732	1.186.643
Acionistas/sócios	14	11.896.471	78.781
Outras contas a receber	12	3.201.529	1.951.435
Diferimentos	15	943.149	335.960
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	13	4.528.716	3.353.986
		55.929.432	42.646.293
TOTAL DO ATIVO		155.493.848	137.224.246
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Próprio	18.1	5.300.000	5.000.000
Ações (quotas) próprias	18.4	-	(399.531)
Prestações acessórias	18.3	19.056.756	17.632.756
Prêmios de emissão	18.2	4.397.355	1.097.355
Reservas legais		1.000.000	1.000.000
Outras reservas		9.404.688	9.404.689
Resultados transitados	18.5	1.526.614	(2.313.374)
Ajustamentos em ativos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização	18.5	34.151.999	36.899.910
Outras variações de capital próprio	18.6	1.428.790	887.399
		76.266.202	69.209.204
Resultado líquido no período		6.614.857	3.262.503
Interesses minoritários		110.179	149.827
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		82.991.238	72.621.534
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		236.686	242.827
Financiamentos obtidos	17	36.565.465	15.843.558
Outros empréstimos obtidos		781.430	837.855
Acionistas/sócios		572.087	9.390.618
Passivos por impostos diferidos	8	8.311.060	8.941.317
Outras contas a pagar		-	-
		46.466.728	35.256.175
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	16	9.576.972	9.000.900
Adiantamentos de clientes		142	0
Estado e outros entes públicos	11	1.443.535	393.429
Acionistas/sócios		1	1
Financiamentos obtidos	17	12.876.248	16.785.674
Outras contas a pagar	12	2.065.138	3.156.408
Diferimentos	15	73.848	10.125
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda			
		26.035.883	29.346.537
TOTAL DO PASSIVO		72.502.610	64.602.713
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		155.493.848	137.224.246

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

Unid.: €

			PERÍODOS
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	20	42.813.082	43.167.361
Subsídios à exploração		733.823	610.629
Ganhos/perdas imputados a subs. Associadas e emp. Conjuntos		128.945	-368.165
Variação nos inventários da produção	22	643.585	-856.714
Trabalhos para a própria entidade		21.641	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-18.346.930	-17.705.065
Fornecimentos e serviços externos	23	-10.505.175	-9.877.950
Gastos com o pessoal	24	-7.057.808	-6.676.388
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-44.405	-27.500
Provisões (aumentos/reduções)		0	0
Imparidade de investimentos não depreciaíveis/amortizáveis		-315	-219.092
Aumentos/reduções de justo valor	27	707.564	516.057
Outros rendimentos e ganhos	25	1.544.523	1.440.718
Outros gastos e perdas	26	-1.945.937	-1.655.837
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		8.692.593	8.348.052
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2.840.169	-2.726.649
Imparidade de investimentos depreciaíveis/amortizáveis			
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		5.852.424	5.621.402
Juros e rendimentos similares obtidos	28	354.721	55.926
Juros e gastos similares suportados	28	-2.198.110	-2.523.522
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		4.009.034	3.153.806
Imposto sobre o rendimento do período		2.610.452	150.677
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		6.619.487	3.304.484
Detentores do capital da empresa mãe		6.614.857	3.262.503
Interesses minoritários	19	4.629	41.981
RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO		6,62	3,30

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS													
DESIGNAÇÃO	CAPITAL REALIZADO	ACÕES (QUOTAS PRÓPRIAS)	OUTROS INSTR. CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMIÇÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL
Posição no início do período	5.000.000	(399.531)	17.632.756	1.097.355	953.187	9.397.095	-2.313.373,97	0,00		887.399,00	2.696.270	149.827,00	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	0,00												
Movimento de subsídios ao investimento										539.093,94		0,00	539.093,94
Realização excedente revalorização ativos							2.973.465,00						225.554,00
Movimentos de equív. patrimonial							-2.395.980,00					-44.278,00	
Transferência de conta										2.297,00			2.297,00
Aplicação de resultados							3.262.503,00						0,00
Resultado líquido do período							1.526.614,03	0,00		1.428.789,94	0,00	105.549,00	6.619.487,03
Sub Total							1.526.614,03	0,00		1.428.789,94		110.178,80	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DO CAPITAL	0,00												
Aumentos de capital	299.999,92	399.531,00				-0,50							5.423.530,42
Outras distribuições de resultados	299.999,92	399.531,00			0,00	-0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Posição no fim do período		-0,09					1.526.614,03	0,00		1.428.789,94		110.178,80	
Unid.: €													

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

Unid.: €

DESIGNAÇÃO	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO		
Recebimento de Clientes	45.132.399	43.702.003
Pagamentos a Fornecedores	(29.414.583)	(28.382.570)
Pagamentos ao Pessoal	(70.007.350)	(6.550.854)
Caixa gerada pelas operações	8.710.466	8.768.579
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(581.431)	(816.590)
Outros recebimentos/pagamentos	34.810	870.929
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	8.163.845	8.822.917
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	(3.316.193)	(1.773.346)
Ativos intangíveis		(77.265)
Investimentos financeiros	(2.296.859)	
Outros ativos	0	
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	816.918	407.490
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento	120.109	315.338
Juros e rendimentos similares	354.721	55.927
Dividendos		45.143
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-4.321.304	-1.026.713
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	35.733.157	10.628.904
Realizações de capital e de outros instrumentos de cap. próprio	5.024.000	
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		7.585.192
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	(27.795.633)	(22.188.025)
Juros e gastos similares	(1.897.959)	(2.535.494)
Dividendos	(1.600.000)	(1.907.180)
Reduções de capital		
Outras operações de financiamento	(12.131.376)	(1.196.116)
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-2.667.811	-9.612.719
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	1.174.730	-1.816.515
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	3.353.986	517.501
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4.528.716	3.353.986

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

A ESPORÃO, SA é uma sociedade anónima com sede em reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, e que tem como objecto social a industrialização e comercialização de produtos agrícolas e de pecuária produzidos em prédios rústicos próprios ou simplesmente arrendados ou administrados pela sociedade, e o exercício de todas as actividades complementares ou directamente relacionadas com aquelas, incluindo exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas. Nos termos da escritura de constituição e posteriores alterações do contrato de sociedade da ESPORÃO, SA o seu capital social de 5.300.000 Euros (cinco milhões e trezentos mil euros) foi realizado em dinheiro, na sua totalidade. A actual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das actividades entre esta empresa e as suas filiais.

Breve descritivo das entidades que integram o GRUPO ESPORÃO a 31.12.2015:

ESPORÃO AZEITES, LDA

A sociedade ESPORÃO AZEITES, LDA., é uma sociedade por quotas com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPAZA – Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda, tendo iniciado de imediato a sua actividade. A actual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das actividades do grupo Esporão em que se insere. A ESPORÃO AZEITES, LDA. tem como objecto social a produção de azeites de qualidade. Esta empresa é detida em 98% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA

A sociedade ESPORÃO-Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero. Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916. A actual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das actividades das empresas do grupo Esporão. A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objecto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

MURÇAS, SA

A sociedade MURÇAS, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 23 de Dezembro de 1930, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua actividade. A actual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efectuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das actividades das empresas do Grupo Esporão. A sociedade MURÇAS, S.A. tem como objecto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as actividades vitícola e vinícola. Produz também um pequeno lote de azeite. A empresa é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

QUALIMPOR

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 – Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objectivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras “qualidade de alimentos portugueses”. O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros. Esta empresa é participada em 95% do capital pela sociedade Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, LDA.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda, é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, tendo iniciado de imediato a sua actividade. A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda tem como actividade principal a produção agrícola por métodos e técnicas da agricultura biológica, sendo que neste momento produz uvas para o fabrico de vinhos, e azeitonas destinadas à produção de azeites. A sociedade é detida em 90% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade MURÇAS, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua .

ZAMAGRI

A Zamagri, Agricultura e Comércio Internacional, Lda., sociedade por quotas cuja actividade principal era a gestão de projectos agrícolas sediados em Moçambique, foi dissolvida em 17 de Dezembro de 2015, por se ter extinto o objecto para o qual tinha sido criada.

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BASE DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor à data de encerramento do exercício. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC. As demonstrações financeiras estão preparadas no pressuposto da continuidade das operações da empresa no quadro económico e social vigente em Portugal e os valores apresentados são expressos em euros, exceptuando-se os que têm indicação expressa noutras moedas. No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas

para o SNC, o Conselho de Administração alterou alguns dos critérios de contabilização e valorização aplicados nas Demonstrações Financeiras de 2010, de modo a que os mesmos se apresentem em conformidade com as “NCRF”. A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pelo Grupo Esporão, com impacto significativo no valor contabilístico dos cativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas na Nota 3.2.4.

DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras de Esporão, SA foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos de acordo com a legislação em vigor.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

CONSOLIDAÇÃO

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – SUBSIDIÁRIAS

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais o Grupo Esporão tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Esporão detém sobre uma entidade. As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que é assumido o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. A aquisição de filiais é registada pelo método de compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição acrescido dos custos directamente atribuíveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação

do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada. Transações, saldos e ganhos, não realizados em transacções com empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o activo transferido. As políticas contabilísticas das filiais são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de integração global, à data de 31 de Dezembro de 2014 e de 31 de Dezembro de 2015, que se qualificam como subsidiárias são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ. EXERCÍCIO
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS MÊS 12 DE 2015				
Esporão Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100,00%	22.541.046	5.527.199
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98,00%	1.197.006	422.067
Murças, SA	Peso Régua	100,00%	3.851.698	172.424
Esporão Produção Biológica, SA	Reg Monsaraz	100,00%	525.386	227.210
Qualimpor (moeda: contrvalor €)	S. Paulo/Brasil	95,00%	2.044.101	(76.231)
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2014				
Esporão Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100,00%	15.705.564	1.369.979
Esporão Azeites, Lda	Serpa	98,00%	810.470	(24.724)
Murças, SA	Peso Régua	100,00%	3.761.556	(532.741)
Esporão Produção Biológica, SA	Reg Monsaraz	100,00%	80.522	217.653
Qualimpor (moeda: contrvalor €)	S. Paulo/Brasil	95,00%	2.314.353	849.288
Zamagri Agr Comércio Intern. Lda	Lisboa	100,00%	300.000	-

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – ASSOCIADAS

Investimentos em associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizadas em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados. Os dividendos atribuídos pela associada são considerados reduções do investimento detido. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como “*goodwill*”, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento do Grupo Esporão em Associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da associada. As políticas contabilísticas das “associadas” são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial à data de 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2015, e que se qualificam como associadas são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ. EXERCÍCIO
EMPRESAS FILIAIS DIRECTAS MÊS 12 DE 2015				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	3.027.201	257.925
EMPRESAS FILIAIS DIRETCAS MÊS 12 DE 2014				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50,00%	2.838.561	195.793

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, que no caso dos terrenos e edifícios foram mensurados pelo valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos activos adquiridos ou construídos após essa data. O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo, para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil são reconhecidos no custo do activo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	50
EQUIPAMENTO BÁSICO	8 a 16
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	4 a 6
RESTANTES ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3 a 24

As vidas úteis dos activos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. No exercício de 2014, procedemos a uma análise exaustiva do estado físico dos bens de equipamento básico, transporte, enchimento e outros, e ajustámos os períodos de vida útil dos bens à sua durabilidade expectável. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente. Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

TERRENOS

O montante relativo a terrenos, registado nas demonstrações financeiras do Grupo, decompõe-se da seguinte forma:

- Terreno da herdade do Esporão ocupado pela plantação de videiras
- Terrenos da herdade do Esporão ocupados por floresta tradicional alentejana
- Terreno da herdade dos Perdigões ocupado por plantação de videiras para produção de uva
- Terreno dos Lavradores e Machuguinho em Portalegre, ocupado por videiras
- Terreno da queijaria de S. Braz do Regedouro em Évora
- Quinta dos Murças incluindo as áreas de implantação das vinhas e da floresta

Os terrenos encontram-se registados pelo justo valor com base em avaliação efectuada com referência à data de 31 de Dezembro de 2010 e da qual se assumiu igual valor patrimonial para os exercícios seguintes atendendo a que não se verificaram factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. A avaliação técnica efectuada tem por base o valor imobiliário dos terrenos quer afetos quer os não afetos à exploração e ao negócio social da empresa.

Os terrenos de Portalegre e Évora foram adquiridos pela Esporão, SA no final do exercício de 2012, e encontram-se valorizados ao custo, tendo em conta o tempo decorrido desde a sua aquisição e também por não terem ocorrido factos excecionais que pudessem alterar o seu valor de aquisição. A Quinta dos Murças encontra-se valorizada ao justo valor por estudo de valorização fundiária efectuado em 2009 e mantido nos exercícios seguintes por não se terem verificado factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

EDIFÍCIOS

Os edifícios são constituídos pelo conjunto de edificações da adega, enoturismo, armazéns e pavilhão de enchimento e torre. Foram inicialmente registados pelo seu valor de custo de construção e posteriormente ajustados nas contas da empresa pelo seu justo valor. Este valor foi apurado à data de 31 de Dezembro de 2010 com base no estudo de avaliação imobiliária efectuado por empresa independente, e mantido nos exercícios seguintes por não terem ocorrido factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. O edifício da queijaria localizado em S. Braz do Regedouro, integrou o património da empresa no final do exercício eencontra-se registado pelo seu valor de custo. Durante o exercício de edificações do lagar em Serpa foram vendidas no âmbito de um projecto de concentração da produção de azeites no complexo industrial de Reguengos de Monsaraz.

EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO

As máquinas e equipamentos de produção encontram-se expressos pelo seu custo de aquisição adicionado de todos os encargos decorrentes da sua preparação com vista à sua utilização. O valor das grandes reparações que façam aumentar a sua vida útil ou a capacidade produtiva do bem encontra-se adicionado ao valor dos bens.

ACTIVOS BIOLÓGICOS

Os activos biológicos de produção são constituídos pelas seguintes plantações:

- Vinhas que se destinam à produção de uva para o fabrico dos vinhos comercializados pela empresa.
- Olival que se destina à produção de azeitona para venda à sociedade Esporão Azeites, Lda, produtora de azeites e com a qual existe uma relação de participação no capital. Esta plantação tem as características técnicas de plantação em regime semi-intensivo.
- Floresta constituída por plantação de azinheiras e pinheiro manso.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado por base em estimativa baseada com base nos métodos dos cash flows actualizados, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Período de vida útil: 25 anos.
- Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.
- Custos de produção: média dos últimos dois anos
- Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.
- Taxa de actualização: 6,53% aplicada sobre o valor dos cash flows a preços constantes ao longo do período.
- As variações significativas do justo valor verificadas nos pressupostos são reconhecidas pelo período de 25 anos.

A taxa de actualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, adicionada de cerca de 2,5% de prémio de risco. O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada da média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos.

O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash-flows actualizados à taxa de 6,53% ao ano, aplicada sobre o valor dos proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 25 anos.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em conformidade com o DR-25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil prevista (em anos) descritos na introdução ao ponto 3.2.

ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO

Os activos tangíveis em curso referem-se à fase de reconstrução dos edifícios da adega de lagares e da ETAR, e ainda os custos incorridos com os trabalhos de expansão da adega do Esporão, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Inclui também os custos com o início da reconstrução dos edifícios administrativos e comerciais da Quinta dos Murças, cuja conclusão está prevista para o exercício de 2016.

Inclui também os custos incorridos com o reforço da infraestrutura informática e digital incluindo hardware e software em fase de desenvolvimento, e cujo início de funcionamento deverá ocorrer no próximo exercício.

Estes activos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar.

GARANTIAS

O terrenos e edifícios incluindo as plantações e todas as benfeitorias neles existentes foram hipotecados a favor do sindicato bancário liderado pelo Banco Comercial Português, que inclui também o banco BIC e o Banco Popular, paga garantia de reembolso do financiamento concedido na forma de Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 28 milhões de euros. À data de fecho deste exercício o valor global do papel comercial emitido e que corresponde a dívida da empresa era de 20 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31-12-2015 se cifrava em 3,3 milhões de euros.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os activos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

Quando adquiridos no âmbito de uma concentração de actividades empresariais, separáveis do *goodwill*, os activos intangíveis são valorizados ao justo valor, determinado no âmbito da aplicação do método da compra, conforme previsto pela NCRF 14 – Concentrações de actividades Empresariais.

Os activos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo.

Os dispêndios com estudos e avaliações efectuados no decurso das actividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos.

A vida útil e o método de amortização dos activos intangíveis, é determinada com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao activo.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Os activos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

Estão registados como activos intangíveis, a 31.12.2015, os saldos que transitaram da associada Qualimpor, e que se referem a: i) Software – valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à actividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços; ii) Linhas Telefónicas – Linhas telefónicas e de rede.

ACTIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contractual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O Grupo classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima.

São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

O Grupo avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

JUSTO VALOR DE ACTIVOS E PASSIVOS

Na determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, se existir um mercado activo, a cotação de mercado é aplicada. No caso de não existir um mercado activo, o que é o caso para alguns activos e passivos financeiros, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites no mercado, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para os instrumentos financeiros não cotados, tais como, derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através

de resultados e para activos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções que incorporam, por exemplo, as curvas de taxa de juro e volatilidade de mercado. Para alguns tipos de derivados mais complexos, são utilizados modelos de valorização mais avançados contendo pressupostos e dados que não são directamente observáveis em mercado, para os quais o Grupo utiliza estimativas e pressupostos internos.

INVENTÁRIOS

As rubricas de matérias primas e materiais de embalagem e consumo são expressas nos nossos registos contabilísticos pelo seu custo de aquisição. O valor do produto acabado expresso no Balanço e as suas variações reflectidas nas demonstrações de resultados encontram-se mensuradas ao seu valor de produção, não tendo havido qualquer ajuste de valor. O valor da matéria-prima – UVA incorporada nos produtos acabados foi sujeito a ajustamento pelo efeito da aplicação do método do justo valor, conforme mencionado no ponto 3.2.4 acima. Os registos de quantidades existentes no final do exercício foram confirmados por contagens físicas. A alteração do critério de depreciação dos edifícios e equipamentos foi adequada ao critério de custeio dos produtos fabricados.

CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

O valor das rubricas de clientes e outras contas a receber referem-se aos créditos sobre os clientes e outras entidades, e são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas e posteriormente ajustado por eventuais imparidades.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes correspondem aos valores incluídos em caixa e depósitos bancários, com uma liquidez imediata sem risco ou com risco diminuto. Os descobertos bancários são apresentados no balanço no passivo corrente na rubrica de financiamentos.

CONVERSÃO CAMBIAL

MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Esporão e respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transacções.

UNIDADES OPERACIONAIS ESTRANGEIRAS

Os resultados e o balanço das unidades operacionais estrangeiras do Grupo Esporão, que têm uma moeda funcional diferente do euro, foram convertidos para a moeda de apresentação à taxa de câmbio do fecho do exercício.

COTAÇÕES UTILIZADAS

A cotação de moeda estrangeira utilizada para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foi a seguinte:

1 EURO (EUR) = X MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA	31.12.2014	31.12.2015
REAL DO BRASIL	BRL	3,2100	4,3117
DÓLAR DOS EUA	USD	1,2141	1,0887

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados consolidada, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. O Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante. As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: a) Esporão Vendas e Marketing, SA; b) Murças, SA; c) Esporão Azeites, Lda.; d) Zamagri, Lda. e Esporão Produção Biológica, Lda. As declarações fiscais da Esporão e empresas filiais dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. No entanto, a Sociedade entende que eventuais correcções por parte da Administração Fiscal às declarações de impostos, ainda sujeitas a revisões/ inspecções, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015. De acordo com o RETGS os prejuízos fiscais apurados neste exercício são deduzidos aos lucros fiscais das Sociedades incluídas no RETGS, por um período de doze anos. Os impostos diferidos são reconhecidos no balanço da sociedade, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras consolidadas. Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos. Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o Grupo Esporão divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões para reestruturação e processos judiciais são reconhecidas quando: o Grupo detenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de

eventos passados; seja provável que um ex-fluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação; e o montante possa ser fiavelmente mensurado. As provisões para reestruturação compreendem compensações para terminação de contratos de colaboradores. Não são reconhecidas provisões para fazer face a perdas operacionais futuras. Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num ex-fluxo para liquidar a obrigação é determinada ao se considerar a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de um ex-fluxo que respeite a um item incluído na mesma classe de obrigações seja reduzida. As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa. As provisões são revistas na data de Balanço, e das respectivas origens e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. O Grupo reconhece provisões para investimentos financeiros para as associadas consolidadas através do método de equivalência patrimonial, sempre que tenha responsabilidade futura. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da associada.

GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

RÉDITO

O Rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação dos serviços no decurso normal da actividade do Grupo. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

ESPECIALIZAÇÃO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

CLASSIFICAÇÃO DE BALANÇO

Os activos realizáveis e passivos exigíveis a mais de um ano da data do Balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data de balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Caso sejam significativos, tais eventos são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

Todas as estimativas e previsões utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras foram efectuadas pelo órgão de gestão com base no seu melhor

conhecimento dos eventos e transacções em curso, à data de aprovação das demonstrações financeiras. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os movimentos registados em rubricas do activo Fixo Tangível foram os seguintes:

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO			OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
			BÁSICO	TRANSPORTE	ADMINISTRAT.			
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	19.859.137	19.849.825	3.623.539	48.358	70.768	674.34	1.100.188	45.226.249
ADIÇÕES								
Transferências								
Alienações								
Reversão de Depreciações								
Outras	(90.532)	(312.994)	(188.905)	227.166	(7.722)	(2.785)	710.224	334.452
TOTAL DAS ADIÇÕES	(90.532)	(312.994)	(188.905)	227.166	(7.722)	(2.785)	710.224	334.452
DIMINUIÇÕES								
Depreciações	(909)	(1.103.789)	(607.480)	(93.891)	(34.863)	(938.374)	-	(2.779.306)
Alienações								57.542
Regularizações	(33.508)	540.531	987.605	80.946	27.601	816.457		2.419.632
Abates								-
Transferências								-
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	(34.417)	(563.258)	465.738	(12.945)	(7.262)	(121.917)	-	(302.132)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	19.734.188	18.973.573	3.900.372	262.579	55.784	549.732	1.810.412	45.258.569

a) Garantias

Os terrenos e edifícios da herdade do Esporão, bem como as plantações e benfeitorias implantadas, estão onerados ao cumprimento de obrigações do cumprimento do Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 28 milhões de euros, outorgado com o sindicato bancário liderado pelo BCP. No final do exercício o valor global das emissões de papel comercial no âmbito deste contrato ascendia a 20 milhões de euros. Os terrenos e edifícios da quinta dos Murças estão hipotecados a favor da CCAM para garantia a um empréstimo concedido por esta instituição à Esporão, SA, o qual à data de fecho do exercício se situa em 3,3 milhões de euros.

b) Revalorizações

Os activos tangíveis da Esporão, SA foram reavaliados ao abrigo da seguinte legislação:

Decreto-Lei	nº. 399-G/84, de 28.12
Decreto-Lei	nº. 118B/86, de 27.05
Decreto-Lei	nº. 49/91 de 25.01
Decreto-Lei	nº. 264/92 de 24.11
Decreto-Lei	nº. 31/98 11.02

Revalorizações económicas com base em estudos de peritos avaliadores, no que respeita a imóveis propriedade da sociedade.

c) Capitalização de encargos financeiros

O Grupo não adicionou quaisquer encargos financeiros aos projectos finalizados durante este ano, de acordo com o previsto na NCRF 10 (custos de empréstimos obtidos) em conjugação com a NCRF 7 (activos fixos tangíveis).

ACTIVOS INTANGÍVEIS

A rubrica de activos Intangíveis inclui os programas e sistemas de informação para utilização partilhada por várias empresas utilizadoras. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do activo Fixo Tangível foram os seguintes:

MOVIMENTOS NOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - 2015	PRJ DESENVOLV.	MARCAS	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	112.140	1.567	113.707
ADIÇÕES			
Transferências			
Alienações			
Reversão de Depreciações			
Outras		(397)	(397)
TOTAL DAS ADIÇÕES	-	(397)	(397)
DIMINUIÇÕES			
Depreciações	(60.864)	-	(60.864)
Alienações			-
Regularizações			-
Abates			-
Transferências		-	-
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	(60.864)		(60.864)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	51.276	1.170	52.446

ACTIVOS BIOLÓGICOS

A rubrica de activos biológicos inclui as vinhas, o olival e a floresta de azinheiras e pinheiro manso, bem como os animais adquiridos com vista ao estabelecimen- to do equilíbrio ecológico das áreas do montado de sobro e azinho. As vinhas e o olival estão valorizados pelo método do justo valor, com os crité- rios definidos no parágrafo 3.2.4. O valor das florestas foi apurado de acordo critério do custo de substituição, existindo áreas de plantas autóctones não registadas nas contas da empresa. Os movimentos registados nos exercícios de 2014 e 2015 foram os seguintes:

	2015	2014
VINHA		
Valor inicial	42.813.144	43.241.517
Ajustamentos		
Reforço/Reversão do período justo valor	(93.712)	(428 373)
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	42.719.432	42.813.144
OLIVAL		
Valor inicial	2.709.966	2.711.629
Ajustamentos		(1.663)
Reforço/Reversão do período justo valor	(3.276)	
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	2.706.690	2.709.966
FLORESTA		
Valor inicial		
Ajustamentos		
Reforço/Reversão do período justo valor	4.550,00	
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	4.550,00	
ANIMAIS		
Valor inicial	374.641	374.641

Ajustamentos		
Reforço/Reversão do período justo valor		-
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	374.641	374.641
	45.805.313	45.897.751

O Grupo regista as vinhas como activos biológicos pelo seu justo valor, de acor- do com a NCRF 17 (agricultura). No exercício de 2014 foram revistas as premis- sas relativas à valorização do justo valor, o que acontece de 2 em 2 anos.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica de participações financeiras inclui o valor das partes sociais em cada uma das empresas participadas, e também as prestações suplementares ou acessórias de capital. As quotas e as acções representativas do capital das empresas participadas são registadas pelo seu custo de aquisição, sendo posteriormente ajustadas, pelo método da equivalência patrimonial, todas as participações com representação superior a 20% do capital da participada.

	SEDE	VALOR CONTABILÍSTICO		% PARTICIP	DADOS DAS ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS		
		2015	2014		CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO	ANO
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP							
Esporão – Wine & Olive Oils	-	16.825	16.825	100%			
Primedrinks	LISBOA			50%	2.415.349	115.349	2015
Valor da Participação		392.546	360.823				
Empréstimos de Financiamento		378.288	541.491				
Gesparte	LISBOA						
Valor da Participação							
Empréstimos de Financiamento		1.392.000					
		2.179.659	919 139				
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS							
C.A.R.M.	-	170	170				
Lisgarante Totta	-	37.500	43.000				
Garval	-	14.500	14.500				
Reguengos Sustentável							
Coop Agrícola de Mourão	-	15	15				
Gesparte		788.000					
Ind. Council Devel. Serv.	-		41.577				
Caixa Cred. Agricol. Mutua	-	615	499				
CEPAAL	-	2.000	2.000				
Outras Empresas	-	65	65				
		842 .865	101.826				

ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Conforme referimos no ponto 3.10., o Grupo estará sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspon- dente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais. Os movimentos ocorridos nas rubricas de activos e passivos por impostos dife- ridos para os exercicios apresentados são como se segue:

IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS 2015	MARCAS	REAVALIAÇÃO TERRENOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	ATIVOS INTANGÍVEIS	S/ RESULT. NÃO TRIBUT.	TOTAL
SALDO INICIAL		2.144.462			174.317	2.318.779
Aumentos	-	-	-	-	3.106.783	3.106.783
Reversões						-
SALDO FINAL	-	2.144.462	-	-	3.281.100	5.425.562

IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS 2015	REAVALIAÇÕES NÃO FISCAIS	ATIVOS BIOLÓGICOS	SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	S/ RESULT. NÃO TRIBUT.	TOTAL
SALDO INICIAL	937.901	7.555.256	448.160		8.941.317
Aumentos			125.694		125.694
Reversões		(755.951)			(755.951)
SALDO FINAL	937.901	6.799.305	573.854	-	8.311.060

Neste exercício registámos o montante de 3.888.928 euros, relativo a impostos diferidos activos sobre prejuízos fiscais apurados neste. Este valor é proveniente principalmente dos prejuízos fiscais assumidos com a dissolução da participada Zamagri-Agricultura e Comércio Internacional, Lda. A Administração está convicta da sua recuperabilidade em virtude dos resultados positivos gerados neste exercício e das perspectivas para os próximos exercícios.

INVENTÁRIOS

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na elaboração das demonstrações financeiras estão descritos no ponto 3.6. do presente relatório. Decomposição do saldo de inventários a 31.12.2014 e 31.12.2015:

INVENTÁRIOS	2015	2014
Mercadorias		7.753.665,86
Matérias-Primas	1.690.951,97	1.788.287,58
Produtos e trabalhos em curso		2.574.101,07
Produtos acabados e intermédios		
SubProdutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	
	-	-

CLIENTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a decomposição da rubrica de Clientes, é a seguinte:

	2015	2014
i) Clientes – conta/corrente		
<90 dias	4.862.908	5.527.469
>90 e <150 dias	1.213.302	1.680.628
>150 dias	378.848	896.714
ii) Clientes – títulos a receber		-
iii) Clientes cobrança duvidosa	8.717	38.661
	6.463.775	8.143.472
Imparidade de clientes	(8.717)	(38.578)
TOTAL CLIENTES	6.455.058	8.104.894

i) **Clientes – conta-corrente:** esta rubrica refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido;

ii) **Clientes – títulos a receber:** esta rubrica evidencia créditos de entidades clientes titulados sob a forma de letras, os quais ainda não haviam sido des-contados à data de balanço; e

iii) **Clientes de cobrança duvidosa:** créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos se encontram plenamente ajustados.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora. Decomposição do saldo no final do exercício:

	2015	2014
VALORES A RECEBER DO ESTADO		
IVA	555.264,41	466.763,85
IRC (deduzido pgtos por conta)	2.698	719.202,41
ICMS (Brasil)	1.223.975	
Outros	271.794	676
	2.053.731,41	1.186.642,26
VALORES A PAGAR AO ESTADO		
IRC (deduzido pgtos por conta)	1.222.995	0
IRS	98.527,5	263.763,7
IVA	0	
Contribuições Segurança Social	122.011,75	129.665,77
Outros	0	0
	393.430	393.429,47
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	793.213	793.212,79

Os valores a receber e a pagar relativos a impostos no Brasil, estão adicionados ou deduzidos aos impostos com iguais características em Portugal, adoptando-se a nomenclatura de contas portuguesa, excepto quanto ao valor do ICMS por ser um imposto com características diferentes dos impostos aplicados em Portugal.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Decomposição das rubricas no final do exercício:

	2015	2014
OUTRAS CONTAS A RECEBER		
Não Corrente		
Outras contas a receber		
Corrente		
Valores a receber IFAP/INGA	1.211.632,74	386.429,35
Pessoal	20418,86	28.062
Devedores por Acréscimos	1.107.934,3	1.296.067,19
Outros valores a receber	861.542,8	258.464,1
Imparidades	0	-17.587,9
	3.201.528,7	1.951.434,74
OUTRAS CONTAS A PAGAR		
Não Corrente		
Valores a pagar IFADAP	0	
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	527.034,92	770.276,55

Remunerações a liquidar	877.236,56	874.785
Juros a liquidar	243.540,66	62.674,46
Credores por Acréscimos	105.990,58	1.251.970,6
Pessoal	19.941,68	1.222,93
Outros valores a pagar	291.393,45	195.477,99
	2.065.137,85	3.156.407,53
TOTAL	1.136.390,85	-1.204.972,79

A rubrica valores a receber do IFAP, refere-se ao valor dos subsídios atribuídos pelas instituições públicas nacionais e comunitárias para ajudas aos investimen-
tos realizados, nomeadamente os seguintes:

Construção da adega de lagares	>	823 milhares de euros
Ampliação do enoturismo	>	355 milhares de euros
Investimentos agrícolas	>	34 milhares de euros

O investimento relativo à construção da adega de lagares está aprovado pelas entidades competentes, conforme notificação de CDRA, e encontra-se em fase de contratação.
Inclui também o valor de juros e serviços prestados ainda em fase de conclusão e a facturar nos anos seguintes.
A rubrica de outros valores a receber inclui o valor a receber de D Brands rela-
tivo à instalação do distribuidor Esporão em Angola e gastos com o desenvol-
vimento dos mercados.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO

O Grupo Esporão não é detentor de qualquer fundo de caixa ou equivalente com restrições para a sua utilização nos exercícios apresentados.

DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015, a caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2015	2014
CAIXA	946.277	46.165
Depósitos Bancários	1.109.925	1.004.975
Outros Depósitos Bancários	2.084.015	1.778.535
Outros Ativos Financeiros	388.499	524.311
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4.528.716	3.353.986

ACCIONISTAS / SÓCIOS

Tratam-se dos saldos positivos/negativos das sociedades participadas, e não con-
solidadas, e do accionista. A sua decomposição é a seguinte a 31 de Dezembro:

	2015	2014
ACIONISTAS/SÓCIOS A RECEBER		
Corrente		
Gesparte, SA	11.896.445	78.780
Outros	26	
	11.896.471	78.780
ACIONISTAS/SÓCIOS A PAGAR		
Não corrente		
Gesparte, SA	90.505	9.102.850
Dr. José Roquette	481.582	287.768
Corrente		
Gesparte, SA		
Outros		
	572.087	9.390.618
TOTAL	11.324.384	(9.311.838)

A rubrica de valores a receber da Gesparte refere-se ao empréstimo remunerado à taxa média contratada com as principais instituições bancárias, efectuado a esta empresa na qual a Esporão passou a deter uma participação de 3% do capital.

DIFERIMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a decomposição das rubricas de Diferimentos Activos e Passivos, é como se segue:

	2015	2014
DIFERIMENTOS ATIVOS		
i) Indeminizações	116.853	146.066
ii) Outros Gastos a Reconhecer	434.212	169.951
iii) Subsídios OCM	392.085	19.943
	943.150	335.960
DIFERIMENTOS PASSIVOS		
iv) Subsídios para Investimentos		82
v) Outros Rendimentos a Reconhecer	73.848	10.043
	73.848	10.125

- i) Indemnizações pagas em 2015 e a reconhecer como gasto apenas em 2016;
ii) Montantes pagos em 2015 e a reconhecer como custos nos anos seguintes, que se referem sobretudo a comissões e serviços bancários;
iii) Rendimentos a reconhecer em 2015, mas cujo recebimento deverá ocorrer em 2016.

FORNECEDORES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a decomposição da rubrica de Fornecedores, é a seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
i) Fornecedores – conta-corrente (grupo)		
ii) Fornecedores – conta-corrente (terceiros)	8.500.447	8.011.544
iii) Fornecedores – faturas em receção e conferência	1.076.525	989.356
TOTAL SALDO FORNECEDORES	9.576.972	9.000.900

- i) **Fornecedores - conta-corrente (terceiros):** a rubrica reflecte, em regra, as actividades comerciais estabelecidas entre o Grupo e os fornecedores de bens e serviços;
- ii) **Fornecedores – facturas em receção e conferência:** documentação referente a transacções efectuadas pelas sociedades do Grupo, a qual permanece em estado de conferência à data de Balanço. Os custos relativos a estas operações foram considerados neste exercício, transferindo-se para o exercício seguinte o registo da factura e o respectivo pagamento.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício.

Considerámos como valores em dívida a médio e longo prazo, os valores relativos aos programas de emissão de papel comercial contratados com as seguintes instituições: (i) sindicato bancário liderado pelo Millennium bcp e composto pelo Banco BIC e pelo Banco Popular, com montante de 26 milhões de euros e também com (ii) o Montepio Geral, no montante de 5 milhões de euros. À data de 31 de Dezembro estes contratos estavam utilizados, em 20 milhões e 3 milhões de euros, respectivamente.

Discriminação da conta de financiamentos obtidos:

ESPORÃO CONSOLIDADO (PLANO COMPLETO)	PASSIVO NÃO CORRENTE	PASSIVO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos bancários	36.565.465	2.915.858	39.481.322
Descobertos bancários	-	757	757
Confirming	-	9.959.633	9.959.633
Total a 31.12.2015	36.565.465	12.876.248	49.441.713
Total a 31.12.2014	15.843.558	16.785.674	32.629.233

CAPITAIS PRÓPRIOS

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2015, o capital social do Grupo Esporão, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.060.000 acções, com o valor nominal de 5 euros cada.

No ano de 2015 foi aumentado o capital social de 5,0 milhões de euros para 5,3 milhões de euros, por emissão de 60.000 acções, integralmente subscritas e realizadas a dinheiro.

Os movimentos relacionados com ajustamentos e variações no capital próprio no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontram-se decompostos e sistematizados na demonstração de alterações nos Capitais Próprios.

AUMENTO DE CAPITAL

Durante o exercício procedeu-se ao aumento do capital social de 5,0 milhões de euros para 5,3 milhões de euros, por emissão particular de 60 mil acções subscritas ao preço de 5 euros por acção, na sua totalidade pela sociedade de direito holandês Global Prom. Esta emissão foi emitida acima do par, de forma a que os novos accionistas aportassem à sociedade um valor equivalente ao valor do capital mais reservas à data da operação. O valor da emissão foi de 3.360.000 euros.

AUMENTO DE PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS DE CAPITAL

À data de emissão de capital a sociedade Global Prom reforçou os capitais próprios da Esporão, por subscrição de Prestações Acessórias de Capital, no valor de 1.424.000 euros.

TROCA DE PARTICIPAÇÕES

Procedemos à troca das participações de capital próprio na sociedade. Com esta operação a sociedade passou a deter 3% do capital da Gesparte, SA e cedeu à sociedade Global Prom 40.018 acções que detinha no capital da própria empresa. Desta forma os nossos livros passaram a registar as acções de Gesparte pelo montante de 2.180.000 euros, cancelando-se os registos das acções próprias que estavam a valor nominal.

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS

No decorrer do exercício procedeu-se ao ajustamento da reserva de excedentes de revalorização de activos, tendo em conta o excedente de revalorização que havia sido criada com a revalorização da vinha vendida à Esporão Produção Biológica neste exercício.

OUTRAS VARIAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Registámos neste exercício o valor dos subsídios ao investimento associados aos seguintes projectos:

- a) Projecto agrícola: reforço do valor do subsídio no montante de 56 milhares de euros, a receber relativo aos investimentos no exercício.
- b) Projecto adega de lagares: Registo do valor do subsídio relativo ao projecto aprovado pela instituição gestora do programa PDR2020, no montante de 823 milhares de euros, correspondentes ao valor do apoio dos investimentos executados até ao final deste exercício.

INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários, à data de 31 de Dezembro de 2015, foram calculados da seguinte forma:

	ESPORÃO	EVM	E.AZEITES	MURÇAS	E. BIOLÓGICA	QUALIMPOR	ACUMULADO
Result. Liq. Grupo	6.292.714,09	-395.372,87		-76.230,83		-76.230,83	6.319.734,74
Total Cap Próprios							
% Participação	100,00%	100,00%	98,00%	100,00%	100,00%	95,00%	
Interesse Minoritário	0,00%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%	5,00%	
I.M. no Resultado	0,00	0,00	8.441,34	0,00	0,00	-3.811,54	4.629,80
I.M. no Cap Próprio	0,00	0,00	7.973,78	0,00	0,00	102.205,03	110.178,81

VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O montante de Vendas e Prestações de serviços, reconhecido na demonstração dos resultados, por natureza consolidada é detalhado como segue:

	2015	2014
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Mercado Nacional	18.634.988	19.238.047
Mercado Intracomunitário	4.726.448	4.175.925
Mercados Externos	18.298.174	18.529.439
Prestações de Serviços	1.153.473	1.223.952
	42.813.083	43.167.363

CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

	2015		2014	
	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS
CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Inventários iniciais		9.541.953	39.024	5.924.669
Compras	1.205.289	15.765.809	2.005.925	19.277.401
Reclassif. e regulariz. de inventários	-	(43.410)		-
Inventários Finais	829.817	7.292.894		9.541.953
C.M.V.M.C.	375.472	17.971.458	2.044.949	15.660.117

VARIAÇÃO DA PRÓDUÇÃO

	2015		2014	
	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO				
Inventários iniciais	15.509.165	2.574.101	18.431.058	2.716.455
Reclassif. e regulariz. de inventários	233.336		2.207.533	-
Inventários finais	16.876.165	1.617.351	15.509.165	2.574.101
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	1.600.336	(956.750)	(714.360)	(142.354)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2015	2014
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratos	-	-
Trab. Especializados	1.542.073	1.595.866
Vigilância e segurança	40.198	36.285
Honorários	-	1.575
Comissões	530.947	458.955

Publicidade e propaganda	3.547.505	2.858.285
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	467.348	452.405
Edifícios e outras const.	22.816	17.440
Equip. básico	405.430	397.388
Equip. transporte	37.135	33.142
Outros	1.967	4.434
Material de Escritório	36.974	39.910
Combustíveis	198.818	221.363
Eletricidade	329.302	303.267
Deslocações e estadas	1.665.662	1.719.406
RENDAS E ALUGUERES	1.207.181	1.055.833
Imóveis	649.884	643.193
Viaturas	249.031	272.342
Equipamento	285.765	122.297
Outros	22.500	18.000
Comunicação	214.004	225.656
Seguros	120.241	129.734
Despesas de representação	50.822	75.395
Outros serviços	554.103	704.016
	10.505.177	9.877.949

GASTOS COM O PESSOAL

	2015	2014
GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações dos Órgãos Sociais	266.872	307.910
Remunerações do Pessoal	5.337.824	5.011.983
Benefícios pós Emprego	1.700	800
Indemnizações	3.639	4.383
Encargos sobre Remunerações	1.127.526	1.083.939
Seguros Acid. Trab. Doenças Prof.	121.361	99.727
Gastos de ação social	12.182	8.079
Outros Gastos com Pessoal	186.704	159.569
	7.057.808	6.676.390

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2015	2014
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	10.970	181.524
Descontos de pronto pagam. obtidos	84.746	111.653
Subs Investimento	362.750	360.581
Rend. e Ganhos em Invest. Financeiros	290.164	614.070
Rend. e Ganhos em Invest. Não Financ.	594.634	13.380
Outros	201.260	159.510
	1.544.524	1.440.718

A rubrica de rendimentos e ganhos financeiros refere-se a diferenças cambiais favoráveis apuradas no âmbito da exploração da empresa.

As alíneas de rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros referem-se sobretudo aos ganhos com a venda do edifício e equipamentos do lagar de Serpa, que ocorreu em julho de 2015.
A rubrica de outros é relativa a impostos e outros ajustamentos suportados neste exercício, mas relativos a exercícios anteriores.

OUTROS GASTOS E PERDAS

	2015	2014
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	338.993	415.194
Donativos	57.418	60.197
Ofertas e Amostras de Existências	558.250	686.651
Alienações Ativos Tangíveis	39.043	37.696
Diferenças cambiais desfavoráveis	156.178	29.926
Outros	796.057	426.174
	1.945.938	1.655.838

A rubrica de impostos refere-se sobretudo a taxas devidas às comissões regionais vitivinícolas do Alentejo e Douro.
A rubrica de outros refere-se a perdas verificadas em inventários, perdas na dissolução da empresa Zamagri, perdas na alienação de activos do imobilizado corpóreo, multas e penalidades, correcções relativas a exercícios anteriores e encargos diversos.

AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Refere-se a variações ocorridas no valor dos activos biológicos de produção, incluindo as vinhas, os olivais e outras plantações.

GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	2015	2014
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Juros obtidos	353.109	39.874
Outros rendimentos e ganhos financeiros	1.612	16.053
	354.721	55.927
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Juros suportados	1.724.614	2.109.138
Outros gastos e perdas de financiamento	473.497	414.384
	2.198.111	2.523.522

O valor dos proveitos e ganhos financeiros são sobretudo relativos a juros de empréstimos efectuados a empresas accionistas.

Os gastos e custos financeiros incluem a generalidade com custos relativos aos contratos de financiamento, outorgados com as instituições financeiras, nomeadamente comissões de gestão, de imobilização, de abertura e organização do processo, garantias bancárias, imposto de selo, e outros.

REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações pagas aos membros do Conselho de Administração da Esporão, SA ascendem a 266.972 euros.
Os honorários totais relativos ao cumprimento das funções de fiscalização pagos ao Fiscal Único, durante o exercício de 2015, ascendem a 41.060 euros.

AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 23 de Fevereiro de 2015
É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

(Contas Consolidadas)

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas de “ESPORÃO, S.A.”, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 155.493.848 euros e um total de capital próprio de 82.991.238 euros, incluindo um resultado líquido positivo, atribuível aos accionistas, de 6.614.857 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas anexas às demonstrações consolidadas do exercício findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa consolidados;
- b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
- c) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação integral;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da “ESPORÃO, S.A.”, em 31 de Dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 14 de março de 2016


José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”

Esporão, S.A.
CLC 2015 - Consolidado

Pag. 2/2

**RELATÓRIO E PARECER
DO
FISCAL ÚNICO**

Contas Consolidadas

Exmos. Senhores Acionistas,

1. No cumprimento das disposições legais em vigor apresentamos o nosso relatório sobre a verificação efectuada às contas consolidadas, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respectivas notas anexas consolidadas relativas ao exercício de 2015, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração da "ESPORÃO, SA".
2. No exercício anterior elaborámos, igualmente, o relatório, parecer e certificação legal das contas sobre as demonstrações financeiras consolidadas.
3. Cumpre-nos informar que as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas de acordo com o normativo contabilístico consignado no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
4. A nossa revisão foi efectuada de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, tendo procedido para o efeito a uma verificação das operações de consolidação e suas inerentes regularizações.
5. A nossa opinião, no que se refere aos procedimentos de consolidação e aos valores das empresas englobadas na consolidação:
 - 5.1. está suportada no trabalho que desenvolvemos como revisores oficiais de contas das empresas subsidiárias tendo emitido, para o efeito, o relatório e parecer do fiscal único e, ainda, a certificação legal das contas para as diferentes sociedades;
 - 5.2. excepção feita à sociedade Esporão Produção Biológica, Lda., incluída no perímetro de consolidação pelo método integral, cujas demonstrações financeiras não foram sujeitas a quaisquer trabalhos de auditoria legal ou limitada. Consideramos, após a eliminação de transacções e saldos intragrupo, que o seu contributo para o consolidado não é materialmente relevante, tendo aconselhado o Conselho de Administração da necessidade de proceder a uma auditoria futura, baseada em procedimentos limitados.




.../...

6. As empresas subsidiárias objecto de consolidação em 31 de Dezembro de 2015, foram as seguintes:

Empresas	% Participação	Método Consolidação
1. Esporão Vendas e Marketing, S.A.	100%	Integral
2. Murças, S.A.	100%	Integral
3. Esporão Produção Biológica, Lda.	100%	Integral
4. Esporão Azeites, Lda.	98%	Integral
5. Qualimpor, S.A.	95%	Integral

Cumpe-nos referir que:

- a sociedade Primedrinks, SA, participada a 50%, encontra-se incluída no consolidado através do método da equivalência patrimonial por não haver controlo de gestão maioritário.
 - a sociedade Zamagri – Agricultura e Comércio Internacional, Lda., fez parte em 2014 do perímetro de consolidação. Contudo no exercício de 2015 foi objecto de dissolução e liquidação.
7. Após uma análise cuidada às operações de consolidação e inerentes regularizações, constatámos que os activos líquidos consolidados ascendem a 155.493.848 euros, os rendimentos consolidados ascendem a 46.947.887 euros e os resultados líquidos consolidados, atribuíveis aos accionistas, são positivos de 6.614.857 euros.
 8. O relatório de gestão consolidado é concordante com as contas de consolidação e complementa-as adequadamente.





Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

9. As demonstrações financeiras consolidadas, nomeadamente, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas anexas consolidadas referentes ao exercício de 2015:

- refletem os activos, passivos e resultados da ESPORÃO, SA e das suas subsidiárias;
- foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e com os princípios contabilísticos consignadas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- representam de forma adequada a situação patrimonial e financeira da empresa.

10. Face ao exposto e tendo em atenção a Certificação Legal das Contas consolidadas somos de parecer:

Que sejam aprovados o Relatório de Gestão consolidado, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada de alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respectivas notas Anexas da “ESPORÃO, SA”, referentes ao exercício de 2015.

Lisboa, 14 de Março de 2016

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”

